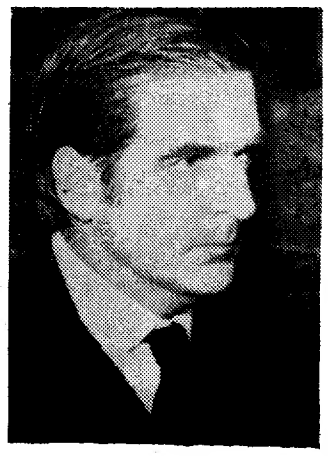


Lord Avon não morreu de SIDA

— dizem os Tories

Pág. 13

General Neves Cardoso ao "DL"

Dinheiro contra incêndios veio em Julho em vez de Abril

Os 600 mil contos necessários para que o Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) implementasse o plano de prevenção, vigilância e combate aos incêndios florestais deviam ter chegado o mais tardar em Abril e só foram recebidos em Julho/Agosto, afirmou ao «DL» o general Neves Cardoso. Nas declarações prestadas ao nosso jornal, o presidente do SNPC fez, ainda, o balanço possível dos incêndios no Verão 85.

Pág. 9

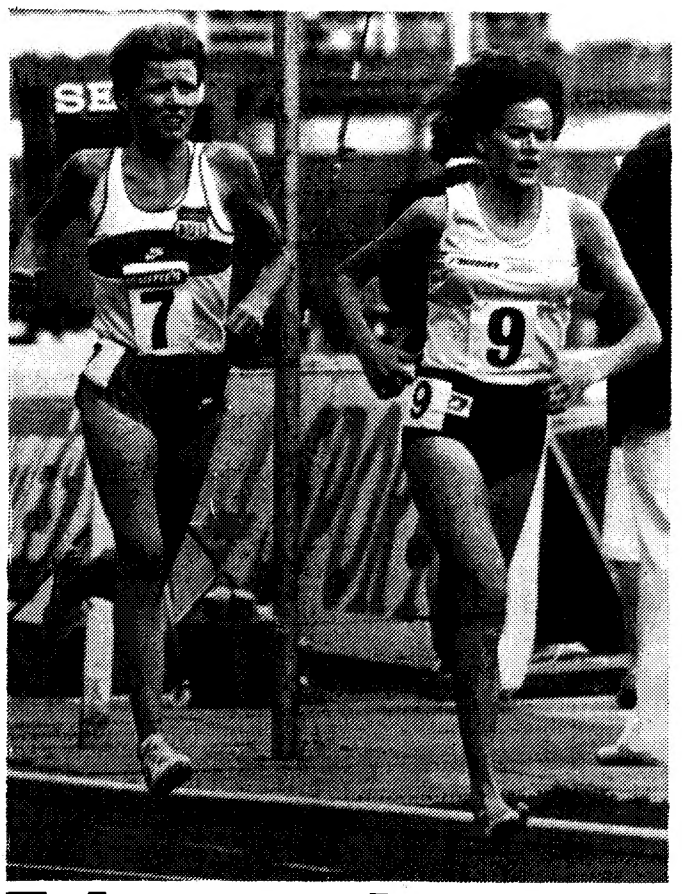
Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 844 Terça-feira, 27 de Agosto de 1985 Preço 40$00

Nas primeiras horas venderam-se bem, mas..

Saldos estão "às moscas"

Passada a euforia das primeiras horas, os saldos estão, no dizer dos comerciantes, «às moscas». Há, de facto, bons artigos a saldar, mas parece não haver quem lhes chegue... Pág. 6



Zola papa-léguas ataca outra vez

Aconteceu no londrino Crystal Palace: descalça (mas bem formosa) a sul-africana naturalizada britânica Zola Budd pulverizou o máximo mundial dos 5000 metros, correndo a distância em 14m 48,07 s, escamoteando uma fatia de 10,82 segundos. Ei-la batendo a antiga recordista, a norueguesa Ingrid Kristiansen.

Pág. 17

Legislativas

Emigrantes recebem boletins em casa

Mais de 190 mil boletins de voto para a emigração começaram a ser enviados para os locais de destino no estrangeiro.

Uma equipa de 50 pessoas está a trabalhar no STAPE a etiquetar a correspondência, que compreende além do boletim de voto propriamente dito, uma folha explicativa e dois sobrecritos: um verde, que contém o voto, e um branco que serve para remeter para Lisboa.

Os CTT montaram uma pequena estação no STAPE para proceder à aposição dos selos nos envelopes. Uma fonte oficial disse que os boletins de voto vão directamente para a morada dos emigrantes portugueses.

De madrugada na Nigéria

Militares derrubam militares

Págs. centrais

PRD quer renegociar dossiers fechados "à pressa" com a CEE

Pág. 5

CONCURSO ANIVERSÁRIO Cupão n.º 23 Pág. 2

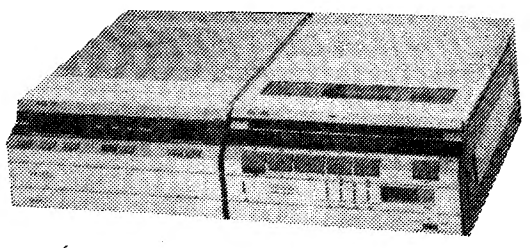
Manuel Luís,
29 anos,
artesão

"Os incêndios envolvem muito boa gente"

— **Há quanto tempo tem essa profissão?**
— Há sensivelmente dois anos.
— **Porque a escolheu?**
— Não foi uma questão de escolha, foi tudo demasiado espontâneo: peguei no alicate e comecei a fazer coisas, e a partir daí nunca mais parei. Hoje até é mais uma maneira de sobrevivência que uma opção.
— **Costuma ter problemas com a Polícia?**
— Imensos. Há uns cinco meses atrás era impossível parar nalgum sítio. Agora a situação está um pouco mudada, porque a Polícia Municipal nos deu um cartão, mas a burocracia é tão gorda, que esse cartão só nos identifica como artesãos, mais nada. E cada multa são quatro contos, além de sermos perseguidos como marginais, e não vale a pena tentar falar com os polícias que nos abordam, pois eles limitam-se a cumprir ordens. No entanto espero que a situação mude, porque a nível camarário está a ser elaborado um estatuto para nós. Mas até lá, só podemos vender aos sábados, na Rua Augusta.
— **Consegue sobreviver do artesanato?**
— Desde que a polícia não nos multe, dá para comer e beber e ir andando. De contrário, é difícil.
— **Costuma estar informado?**
— Tento estar o melhor possível, gosto de estar a par das coisas que me circundam.
— **Qual a sua opinião sobre os incêndios que têm deflagrado este Verão?**
— Penso que na verdade isso é catastrófico, não só no prejuízo que acarreta para o País, como para o próprio sistema ecológico, o que é ainda mais grave.
— **O que deveria ser feito nesse sentido?**
— Não sei bem, porque isso depende da origem dos fogos, embora me pareça que se trata de fogos postos, e que por detrás deles estão pessoas que se deixam subornar. Quanto a mim, os incêndios envolvem muito «boa gente».
— **Se pudesse governar o que começava por mudar?**
— Para já, os governantes. A nível de medidas, acho que me ía debater com os mesmos problemas que eles têm agora. No entanto acho que em Portugal faz falta um pouco de coerência às pessoas que estão a governar, pois não governam o País, mas uma determinada elite. Acho que eu, se governasse, acabava com determinados impostos que têm o intuito apenas de «sacar» dinheiro às camadas mais pobres; tirava algum poder à polícia, e criava condições para que cada cidadão pudesse fazer o que quisesse, sem prejudicar o próximo.

O futuro feito Philips

7.º PRÉMIO
Um GRAVADOR VÍDEO portátil PHILIPS e Um SINTONIZADOR / PROGRAMADOR PHILIPS no valor de 114.500$00



7.º PRÉMIO — Um GRAVADOR vídeo portátil (VR 2220) separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) x 21,9 (alt.) x 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de 1 hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. **Um SINTONIZADOR-/ PROGRAMADOR VHF/UHF (VR 2120)** com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória para 15 pré-sintonias por microprocessador.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO **23**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Aljubarrota e os castelhanos de hoje

Manuel Pinto dos Santos

Por alturas do 25 de Julho, data festiva do Exército e também este ano das Forças Armadas, instituição que tem tanta da sua história mergulhada na História de Portugal, animou-se a vontade de escrever algumas notas referentes à actividade dos militares nos últimos anos, assim à laia de balanço à vida recente dessa componente sociopolítica da sociedade portuguesa. Fá-lo agora por razões que não vêm ao caso e fá-lo porque se me afigura que nunca é de mais uma reflexão sobre os propósitos dos militares, numa abordagem aos factores que concorrem para o seu estado de espírito, porque deste poderão resultar atitudes nem sempre controláveis e que importa prevenir.

De uma forma geral, em ninguém restarão dúvidas de que se vêm acumulando no Exército grandes e profundos problemas para os quais não há maneira de se encontrar soluções adequadas. Adequadas, por um lado, ao pequeno país de raiz atlântica que somos, à exclusividade da fronteira espanhola que nos domina, à economia que possuímos, ao dinheiro de que (não) dispomos, à Constituição que defendemos, às alianças que subscrevemos. E ajustadas, por outro lado, à reestruturação indispensável a um super-Exército (numérico) saído do extinto conflito nacional.

Neste quadro, e sem embargo de reconhecermos as graves indefinições da alta política nacional sobre o estafado conceito **formal** e **global** de Defesa Nacional — de que se fala e muito se escreve, mas a que ninguém liga boia — e não sendo tão imprecisos que não admitamos a influência nefasta da crise generalizada que a todos abala e afecta, sobre o estado de comiseração a que chegou o equipamento militar de uso táctico-administrativo — dando de barato a impossibilidade quase absoluta de dispormos de um mínimo arsenal próprio de objectivos estratégicos — é preciso saber encarar as coisas de frente, sem medo da verdade, com o pensamento transparente e crítico a que nos obriga a democracia em que vivemos e afirmar, sem azedumes ou preconceitos, que muito do que vai mal entre os militares, a eles se deve, sobretudo pela incapacidade de algumas pedras essenciais, pela medíocre organização das suas estruturas fundamentais, pela indefinição patológica do seu sistema de apoio de Serviços, pela ineficácia das Armas, pela gestão anacrónica dos seus órgãos fundamentais, pela desastrosa política de Pessoal — feudal em muitíssimos dos seus aspectos — pela exuberante megalomania de quem se esgota no estudo de soluções inajustadas à realidade de que se não pode fugir e que logo encontram nas fileiras, isto é, na tropa do polainito que vive o pragmatismo das carências abssoervenbte dao dia-adia, a mais declarada reserva., para não dizer, amais rasgada gargalhada de desprezo.

São males de hoje e de ontem — de há dez anos a esta parte. Adiantou-se, é certo, no domínio na instrução, talvez o único dos Departamentos que enfrentou com coragem e pragmatismo e com persistência também, o inadiável problema de readaptação técnico-táctica dos quadros intermédioos do Exército, uma vez acabada a guerra subversiva de África. Fez-se aqui, verdade se diga, obra notável reconversão das mentalidades e de recuperação do tempo perdido em relação à cultura militar duma Europa, liberta há mais anos dos passados empenhamentos em lutas e em ocupações coloniais. Trabalhou-se com afinco e depressa, com ponderação e equilíbrio. Notável foi aqui o papel das Direcções de Instrução das Escolas Práticas, da Academia Militar e das Escolas para Sargentos, do IAEM e da 6.ª Repartição do EME. Mas notável, é preciso dizê-lo também, tem sido o proteccionismo chocante e provocador que continua a ser prestado a uma certa «casta» de oficiais na nomeação para cursos especiais no estrangeiro, quase todos eles saídos do IAEM, numa tentativa declarada de se restaurar, por outra forma, o papel dominante do Corpo de Oficiais do Estado-Maior, extinto com o 25 de Abril.

Em todo o resto o Exército espelha uma modéstia confrangedora na forma como ataca os seus problemas, fazendo-o sem imaginação nem audácia, resignado que se encontra a viver no fatalismo de um orçamento de costas muito largas e de uma crise com que se tenta encobrir a incapacidade e a mediocridade de chefes, que só o mostram na arrogância das suas atitudes, no ar emproado dos uniformes estrelados e na agressividade de muitos dos seus despachos. Esperava-se que a actuação da primeira hierarquia nomeada por um governo democrático, na base da confiança política, fosse pautada pela competência e pela isenção dos novos chefes militares, que tudo fosse feito para se evitar a permeabilização político-partidária da instituição e dos militares, caminho indispensável para a independência institucional.

Confiou-se (ainda que com reservas) na nomeação do general Jorge Salazar Braga para o lugar de CEME. Talvez porque a sua actuação como Quartel-Mestre-General tivesse impressionado pela vivacidade com que tentou dinamizar um sector tradicionalmente pesado, lento e burocratizado, como é conhecido o Departamento da Logística. Acreditou-se na sua proverbial frontalidade, na sua forma de dizer as coisas, de olhos nos olhos e doa a quem doer.

Continua na pág. 4

Um "plano americano"

O semanário parisiense «Témoignage Chrétien» publicou esta semana – edição de 26 de Agosto a 1 de Setembro –, um artigo, sobre a situação política em Portugal, da autoria do jornalista Alain Echegut. Trata-se de alguém que acompanha os acontecimentos políticos e sociais do nosso país, que tem informação, que é – digamos – um especialista das questões portuguesas. E o semanário, dirigido por Georges Montaron, é cristão, como o título indica, e aberto a um pensamento democrático de esquerda.

O artigo de Alain Echegut apoia-se na análise efectuada por um «próximo colaborador do Chefe de Estado», na confidência de um «conselheiro do Chefe de Estado», e na informação política geral, particularmente em informações relativas às conclusões de análises norte-americanas da situação política portuguesa e dos seus eventuais desenvolvimentos. As primeiras levam Alain Echegut a formular juízos sobre esta fase de pré-campanha eleitoral; as segundas levam-no a considerar que os americanos vão deixar cair Mário Soares. «Washington lâche Soares» – é o título do artigo.

A partir do seu informador português, Alain Echegut avança que o sentimento de muitos portugueses é o de que para coisa alguma terá servido a dissolução do Parlamento. Claro que a afirmação só não ilude o dado novo — a presença de um novo partido político, o PRD —, porque não só refere as suas dificuldades e debilidades, como considera prematuro o seu aparecimento. Diz o informador de Alain Echegut: «Foi um erro grosseiro ter lançado o PRD nesta batalha eleitoral; o general Eanes continua a não poder participar directamente na batalha política. E o PRD não tem ainda os meios — financeiros e humanos — para ocupar eficazmente o terreno. Um mau resultado eleitoral nas legislativas pode representar um factor negativo para o futuro e comprometer o destino do general Eanes». E o jornalista acrescenta que outra foi a decisão dos dirigentes do PRD como se estes não tivessem em consideração os pensamentos, sugestões e intenções do general Eanes. Como se as atitudes de Manuela Eanes não tivessem um significado político no quadro genérico de um «eanismo» que de «sentimento popular» está evoluindo para «movimento político», de «estado de consciência» transitando para «situação partidária».

Os resultados eleitorais previstos para o PRD, na sua modéstia relativa (8 a 15 por cento) são de molde a alterarem a correlação de forças na Assembleia da República, e terão que ser considerados a par do relacionamento de Francisco Lucas Pires com o Partido Republicano dos Estados Unidos e de um certo desencanto americano no que repeita à política de Mário Soares.

Anota Alain Echegut que o PRD, pela simples razão de existir, perturba «o jogo tão bem planeado por Washington». Para os americanos impunha-se: «uma nova versão da Aliança Democrática: a coligação conservadora do PSD e do Centro Democrático-Social (CDS), que governou o País de 1979 a 1983». E o jornalista admite que «este problema foi largamente abordado por Lucas Pires, o presidente dos democratas-cristãos, quando do seu encontro com Ronald Reagan, em Julho, em Washington». Dessas conversações teria resultado a ideia de listas únicas CDS-PSD que não veio a ser concretizada. Todavia Cavaco Silva que considerou indesejáveis as listas únicas, continua a afirmar que privilegiará o CDS como parceiro de eventual coligação governamental. Assim o desejariam, também, os americanos.

Segundo as informações de Alain Echegut, para os americanos o «anticomunismo de Mário Soares tornou-se demasiado caricatural para ser eficaz» e teriam sido estes que «encorajaram» a ruptura da «coligação PS-PSD». Uma explicação do desencanto americano seria formulada nos termos que literalmente transcrevemos: «Com Mário Soares no poder, os interesses americanos seriam correctamente defendidos. Mas haveria também a certeza de ver o Partido Comunista progredir em Portugal».

Consequentemente, o «plano americano» consistiria em aplicar ao Partido Socialista uma cura de oposição e iriam mais longe do que é normal admitir: substituir o cerco anticomunista por uma deslocação favorável a outra força política da movimentação social reivindicativa directa, ou indirectamente, animada pelo PCP. Segundo Alain Echegut: «A candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo às presidenciais suscita vivo debate na administração americana. Alguns nela veriam o meio mais eficaz de quebrar o eleitorado comunista...»

Tudo é de admitir na mesa de trabalho do analista dos fenómenos políticos. E no fundo do filme que, cena a cena, se compõe da sucessão dos factos políticos, há **política** que não é ocasional, produto de invenção espontânea, de improvisação gratuita. A **política** faz-se **com plano.**

Com decisões tácticas, com concepção estratégica. Com ciência? Tende para uma racionalidade científica. Cada vez é menos a arbitrária afirmação no palco dos negócios públicos de indivíduos com livre decisão. Cada dia será menos a projecção forense de projectos individuais, de ambições, de vaidades.

Defendamo-nos, porém, do exagero das interpretações, da finura caprichosa das análises. As declarações de Frank Shakespeare, novo embaixador dos Estados Unidos em Portugal, mostraram, sem disfarce, sem segredo, com grande frontalidade, que os americanos têm interesses a defender em Portugal.

Pergunta-se: terão um «plano» para a política portuguesa e «meios» para o realizar?

Pergunta-se: não estará nas mãos dos portugueses o destino de Portugal?

Pergunta-se: não terão «alguns portugueses» um «plano» para um **Portugal português?**

Um novo candidato (2)

Laranjinha perante a situação internacional

J. P. Martins Barata

Quisemos saber as posições do nosso Candidato Isolindo Laranjinha, de Campolide, perante o panorama perturbador dos assuntos internacionais, (e aqui, nunca será de mais evocar a correctíssima e lúcida opinião de Laranjinha expressa a este jornal no auge da crise petrolífera, ao propor substituir o petróleo por briquetes; como teria sido fácil para nós superar a crise energética se esses engenheiros novatos soubessem o que eram brinquedos — baratas e nunca falhavam...)

Questionei pois Laranjinha sobre o que elé pensa da atitude portuguesa perante a insistência do presidente Reagan na nossa participação na chamada «Guerra das Estrelas».

L. — «Eu, em primeiro lugar devo dizer que vou pouco ao cinema mas lembro-me duma fita com esse Reagan e um macaco que era de cagar a rir. Deve ser um bom presidente. Quanto a isso da Guerra das Estrelas também vi, no Promotora, parece-me. Gostei. É claro que para nós fica caro entrar naquelas coisas. Gostei dos efeitos especiais e da Princesa Lala ou Laila ou lá o que era o nome não interessa — o que era uma pêcega, mas uma destas pêcegas, meu amigo! Que eu sei bem que estas coisas já não são muito para a minha idade, até só pensar nelas, mas apesar de viúvo e de respeitar muito a memória da minha Adosinda, um homem não é de pau, não é?

E havia o boneco baixinho que era rabote ou rebite ou uma coisa assim. Bem giro. Uma coisa daquelas é que me fazia arranjo ensinado a servir os fregueses...»

J.P.B.: — «Presidente (deixe-me chamá-lo lá assim!), não é bem isso. É coisa à séria, guerra mesmo com foguetões atómicos no espaço supra-atmosférico circunterrestre, etc.»

L.: — «Então aí a gente já pode fazer qualquer coisa. O Teixeira e Filhos, de Freamunde ou os de Lanhelas fazem um fogo preso e de subir que é uma maravilha, nem o Reagan nunca viu assim. Tem então um que acaba com um boneco que estoira todo e sai uma girândola de morteiros que só visto. Aí sim, aí a gente pode comprometer-se. Não pode é ser em Campolide, tem que ser no Tejo ou na serra de Monsanto com os bombeiros a postos por causa do fogo, que sempre é um perigo. Agora isso atómico cá não entra. Nem em Campolide nem no País. Nem na Província. Sei lá se isso dos atómicos estraga as vinhas?! Você já viu o prejuízo que pode ser?»

J.P.B.: — «Mas presidente Laranjinha, a questão é outra, é geoestratégica, está em jogo a atitude do bloco dito oriental, enfim, o chamado bloco do Pacto de Varsóvia... Trata-se mesmo de guerra a sério, em potência...»

L.: — «Isso é que não. Isso, já dizia o meu avô — Jogos de mãos, jogos de vilãos — alguém acaba por se magoar com isso. É a merda do costume, bum! bombas, tiros, gente morta, casas destruídas, vinhas todas estragadas, é só prejuízo.

Comigo não. Guerra, comigo não. Em sendo presidente mando logo pôr um letreiro na fronteira assim «proibido fazer guerra dentro deste País. Quem quiser fazer guerra faça favor de ir fazê-la lá para a terra donde veio, que isto aqui não é o da Joana».

J.P.B.: — «E a nossa presença actuante junto dos grandes conflitos mundiais...»

L.: — «De conflitos percebo eu, com um estabelecimento como este. É sempre a mesma coisa, eu nisto tenho muita experiência. É só falta de almoçar bem. P. Ex.º esse Khomeiny e o outro filho da puta como ele que andam há que tempos à porrada lá na terra do petróleo, é como o Silvinha tipógrafo e o Joãozinho gago andavam — dei-lhes um almoço de chispalhada com feijão e febras de porco na brasa, fizeram logo as pazes.»

J.P.B.: — «Mas são muçulmanos, sabe não podem comer carne de porco...»

L.: — «Ah! é? então é bem feito, que se lixem. Quando um dia mudarem de ideias, venham comer a minha chispalhada como eu a faço e febrazinhas assadas ao ar livre nos terraços de Belém, acabasse-lhe logo a vontade de andar à guerra».

J.P.B.: — «E a Nicarágua? e o Salvador?»

L.: — «São muitos?»

J.P.B.: — «São vários milhões deles...»

L.: — «Não dá para virem cá a Belém.»

J.P.B.: — «Não».

L.: — «Bem, se calhar o melhor era eu ir fazer lá mesmo a feijoada e as febras, levava-se daqui o preciso. Vinho tinto forte, da Lagoa ou da Vidigueira. Isso arranja-se, o que é preciso é boa vontade.

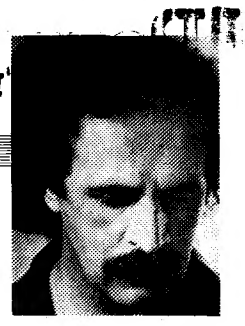
J.P.B.: — «E aos povos famintos da Etiópia, do Sudão, do Bangladesh...»

L.: — «Esses que se vêem na televisão? Esses não aguentavam chispe e fêbras, coitados — a esses eu fazia uma canjazita, um peixinho cozido com grelos, coisas assim leves. Mas não se engane o problema ali é outro, não vai lá com umas ajudazitas, ali querem-se grandes mudanças, grandes reformas.

Mas eu não posso ser presidente deles não é?

Eu cá resolvia aquilo tudo. É fazer como fez o João Magrezas nas terras dele que são ao lado das minhas lá na província. Um dia destes eu explico-lhe. É preciso é que eles lá tenham correios. Eles tem correio ou telégrafo, lá nessas terras? Têm. Então um dia eu explico-lhe.»

Pontos De Vista



Práticas

Eugénio Alves

De uma semana «rica» de comícios, festas, conferências, espectáculos, avionetas sobre as praias, subsídios atrasados de gasóleo a pagar (salários não...), regressos do Algarve e do Brasil, interroguemo-nos sobre três factos: a «guerra e paz» das centrais digitais, a entrevista ao «Expresso» do presidente, em exercício, do PRD e a questão Timor.

● Do Povo Maubere falarão futuras crónicas da resistência do seu povo e dos seus guerrilheiros. O último dos Pilatos, o primeiro-ministro australiano, deu benção à ocupação indonésia. De Lisboa brotou o silêncio. Jaime Gama descansa. Não compliquem, senhores, as férias do ministro!

● Preocupava-se o MDP/CDE com a «vacuidade ideológica» do partido eanista. Que projecto, que programa, que princípios? Hermínio Martinho, o mesmo que há dias foi à TV botar imagem de seriedade, veio esclarecer-nos. Em parte, pelo menos. Explicou ao «Expresso» que a primeira medida do PRD a propor no Parlamento será o da revisão das leis laborais. Há — disse — que «assegurar mais confiança aos investidores». Quanto à Reforma Agrária, descobriu que 70 mil pontos «é pouco para um agricultor que queira produzir». Coligações? A «prática política» do PCP compromete, o projecto do PRD... Portanto, toca de acenar ao PS e ao PSD cuja prática política (a que conhecemos, a dos últimos nove anos) não compromete, obviamente, um partido «renovador e democrático». Pode estar descansado, dr. José Manuel Tengarrinha. Se isto é «vacuidade ideológica»...

● Duas multinacionais, a francesa Alcatel Thompson e a norte-americana ITT, chegaram a acordo para a construção conjunta de centrais digitais para os TLP. Foi notícia discreta, resumida. Será agora interessante observar como vai o presidente do PSD desembrulhar a «guerra das centrais digitais» em que foi envolvido. Foi Cavaco Silva a Belém. Deu entrevistas, falou de dezenas de milhões, queixou-se de obscuros processos, insinuou «jogadas» (de um semanário e de um ex-gestor dos CTT-TLP, prof. Cavaco?). Afinal, reinam a paz e a concórdia entre as multinacionais. Quem (e o que) fez correr Cavaco Silva?

Armada portuguesa no "Ocean-Safari-85"

Três fragatas e dois submarinos participam em manobras da NATO

Oito unidades navais portuguesas e cerca de mil homens vão juntar-se, a partir de 8 de Setembro, à esquadra da NATO vinda de Boston (EUA), no âmbito do maior exercício naval até agora realizado pela NATO no Atlântico. Trata do **Ocean Safari 85**, que começa amanhã e termina a 20 de Setembro, e que tem como objectivo testar a protecção das linhas de abastecimento entre a América do Norte e a Europa.

O exercício da NATO ocorre um mês depois do exercício naval soviético **Summerex 85**, que envolveu cerca de cem unidades de combate e apoio no Atlântico norte e mar da Noruega. Fonte ocidental considerou que o exercício soviético destinou--se a testar a possibilidade de impedir que a NATO utilize o mar da Noruega.

Além das forças navais aliadas do Atlântico (Stanavforlant) e do canal da Mancha (Stanavforchan) e de forças aéreas da NATO, participarão também neste exercício três grupos de cruzadores de batalha, um grupo naval de ataque liderado por um grande couraçado norte-americano – um dos maiores jamais vistos na Europa – um porta-aviões de luta anti-submarina e vários grupos de escolta.

Entre 16 e 20 navios mercantes irão ser escoltados ao longo das várias rotas planeadas para o exercício, que decorrerá sob o comando do almirante norte-americano Wesley L. McDonald, comandante supremo aliado atlântico, instalado no quartel-general de Norfolk, na Virgínia.

O capitão-de-mar-e-guerra Gomes Teixeira comandará a força naval portuguesa, que em 8 de Setembro irá ao encontro do comboio de navios pocedentes de Boston, composto por 165 navios e submarinos.

As fragatas «João Belo», «Hermenegildo Capelo» e «Roberto Ivens», as corvetas «João Robi» e «Oliveira e Carmo», os submarinos «Albacora» e «Barracuda» e o navio abastecedor «S. Gabriel» formam a frota portuguesa.

Uma força adversária, designada por «laranja» e integrando 41 navios e submarinos, uitilizará tácticas soviéticas para simular ataques contra o comboio Ocidental, que terá a designação de «azul».

Cerca de 280 aviões de asa fixa e um elevado número de helicópteros estarão baseados na fronta que atravessará o Atlântico e esquadras de sete países, baseadas em terra, darão também uma colaboração para o exercício.

Comício em Algés

Pato diz que Cavaco teme "ser desmascarado"

«Aí temos a mascarada de promessas, de mentiras e mistificações por parte do PS, do PSD e do CDS, os três partidos que desgovernaram o País durante nove anos, a rivalizarem entre si na qualidade dos seus ilusionistas e malabaristas» — afirmou Octávio Pato, a noite passada, numa sessão de esclarecimento em Algés.

O dirigente do PCP visou, em boa parte, a acção do PS, nomeadamente os recentes acordos com o PSD a nível autárquico, visando retirar a maioria à APU em várias câmaras. «A nível central — acrescentou — o PS não precisa de se aliar já que, com ou sem alianças, a política que pensa fazer é a mesma que a direita faria».

Octávio Pato reafirmou, por outro lado, que o City Bank canalizou cerca de 250 mil dólares para o PS através da Fundação José Fontana e do dirigente socialista Alfredo Barroso.

'Se o PS diz que é mentira, porque é que não dizem o mesmo a fundação José Fontana e o senhor Alfredo Barroso?' — perguntou, ao afirmar conhecer o número do respectivo cheque do City Bank. E a propósito, citou António Aleixo: **'Dizem que pareço um ladrão/mas há muitos que eu conheço/que não parecendo o que são/são aquilo que eu pareço'.**

«Vamos eleger deputados e não candidatos a primeiro-ministro» — salientou Octávio Pato, referindo-se à actuação do dirigente socialista Almeida Santos.

Criticou igualmente o voto nos 'pequenos partidos, como o POUS, o PSR, e a UDP, que não vão eleger ninguém e porque essa opção — afirmou — «Só enfraquece a força da esquerda». Considerou «positivo» o aparecimento do PRD por vir «ocupar um espaço vazio», mas disse também que ele não devia ganhar votos à esquerda.

Octávio Pato considerou «bastante sintomática» a recusa de Cavaco Silva, de participar nos debates cruzados previstos na televisão entre os líderes dos quatro principais partidos.

Aljubarrota e os castelhanos de hoje

Continuação da pág. 2

Como dizem os brasileiros, fez miséria nas primeiras visitas às unidades, interferiu mais do que seria de supor na acção dos directores das Armas e Serviços, enregelou os coronéis numa ida a Pedrouços. Fez da autoridade e do autoritarismo pletórico, o seu instrumento privilegiado de comando. Tentou vincar a sua isenção por uma espécie de demonstração pelo absurdo, agredindo indiscriminadamente à direita e à esquerda. Fenómeno claro de uma inaptidão para a mais alta chefia e de um trauma que lhe ficou da condição de coronel preterido e condenado à reserva, que se vê surpreendentemente promovido por um Conselho da Revolução, de que sempre se distanciara ideologicamente, e logo escolhido pelo ex-CEME general Amadeu Garcia dos Santos para um dos cargos mais relevantes da hierarquia do Exército.

Compreende-se a confusão lançada no espírito deste homem: de formação conservadora, adepto espiritual do «ancien» regime, elemento destacado do antigo Corpo de Estado-Maior, vê-se elevado ao generalato pela esquerda revolucionária, quando outros, correligionários de todos os costados, caíam sob o jugo igualmente revolucionário dos saneamentos de Abril. A tentativa de comprometer este homem com os objectivos de Abril, foi notória. Era o tecnocrata, a «máquina executiva» que se julgava importante recuperar para as tarefas que aguardavam o Exército novo saído do rescaldo das campanhas de África. Cedo se viu o embuste em que se caiu. Incapaz de aceitar e compreender os factos que rodearam a sua promoção a general, rejeitaria, de facto e «de jure», a qualidade de «militar de Abril» que deles lhe advinha.

Paladino da rectidão, cedo cairia em erros fatais, como a forma submissa que deu ao apadrinhamento da selecção de uma enorme catrefa de coronéis para a frequência do curso de Altos Comandos, apenas para dizer «amen» à vontade política do Ministro da Defesa, acto este sem precedentes em chefias anteriores. Foi a grande brecha aberta na sua pseudo muralha de isenção. Depois foi o rápido descambar numa refinada política de perseguição a militares de esquerda — obstruções às colocações, dificuldades em credenciamentos, afastamento sistemático de lugares chamados de confiança política, a preterição nas promoções (que razões técnicas e que indicadores de competência impedirão a promoção a general do ex-2.º Comandante da Academia Militar, já ultrapassado na promoção e colocado numa «prateleira»?), a exclusão absoluta na selecção para a frequência de cursos no estrangeiro e para o preenchimento de lugares em embaixadas e em representações militares da Nato. E contrastando com isto, a inqualificável recusa do cumprimento da Lei do Serviço Militar no tocante à reparação das antiguidades dos oficiais do QP oriundos de milicianos, anomalia publicamente denunciada por alta figura da hierarquia militar no IV Encontro de Estudos Militares realizado em Outubro do ano passado no IAEM e a forma revoltante, mesquinha e fria como se deixaram cair na situação de reserva alguns poucos oficiais, a quem se não quis estender, por uma questão de dias os efeitos do Dec.º-Lei que eliminou a figura jurídica de reserva activa (adido ao quadro) nos postos de tenente-coronel e major. Verdadeiramente chocante e uma nódoa indelével na acção do General Salazar Braga.

E mais chocante se tornou ainda quando de todos se fez conhecido o seu pessoal e dinâmico empenhamento na recuperação (reintegração) dos oficiais saneados após o 25 de Abril. A velhos generais da famigerada «brigada do reumático», que não teriam aceite a forma processual decidida em Conselho de Ministros para a sua integração, fizeram-se chamadas telefónicas, pessoais e directas, encorajando os descontentes à entrega do indispensável requerimento.

E posto que tudo isto não bastasse para clarificar o teor do seu perfil e caracterizar a sua atitude em relação ao marco histórico do 25 de Abril de 1974, eis que, para espanto geral, de civis e militares, políticos e intelectuais e até mesmo dos mais altos postos dos órgãos do poder, se lança deliberadametne ao ataque contra a Associação 25 de Abril, assinando o seu tristemente famoso despacho de «despejo» das instalações do Forte do Bom Sucesso.

E assim se faz a história de um general que chegou a Chefe de Estado Maior do Exército após o 25 de Abril de 74.

Culpa de nós todos, é certo, e uma grande partida do destino.

Que Exército será possível erguer; que reformas estruturais palpáveis lhe serão introduzidas; que perfis de carreiras serão definidas e que garantias ao longo dos seus percursos serão dadas; que coesão interna será assegurada se nada se faz no quadro prioritário das reestruturação e da paridade na valorização de todos os oficiais; se continuam a prevalecer chefes dominados pela obcessão duma luta cega contra tudo o que é sintoma e vestígio do 25 de Abril, que saneamento poderá haver nas formas escandalosas de proteccionismo das ideias e das pessoas que são ao gosto de quem manda?

Aljubarrota sim, festejemo-la. Mas com os olhos postos nos «castelhanos» de hoje, a pedirem urgentes medidas de prevenção.

PRD quer renegociar com a CEE dossiers "fechados à pressa"

O Partido Renovador Democrático defende a reabertura de negociações com a CEE de «dossiers» que considera «apressadamente fechados».

De acordo com declarações feitas à NP, uma fonte ligada ao PRD disse que esta organização política é favorável à adesão às comunidades europeias, embora julgue que a parte final das negociações não foi conduzida em termos de servir os interesses do País. Este é de resto um dos pontos do programa eleitoral do PRD que será tornado público na primeira semana de Setembro.

Sobre as leis eleitorais, o PRD é pela sua revisão, como já anunciou Hermínio Martinho, no sentido de que «como princípio é aceite a liberalização dos despedimentos, mas acompanhada de regras da protecção aos trabalhadores que não existem hoje».

A defesa deste princípio foi já objecto de uma violenta crítica por parte da UGT que considerou «profundamente lamentável e preocupante que um novo partido venha retomar velhas teses, sobretudo quando estas são coincidentes com as mais retrógradas que existem na sociedade portuguesa». A UGT afirma ainda que o PRD pretende «implementar uma revisão da legislação laboral limitada à reposição da cassete já gasta pelo patronato mais anti-europeu e pelos seus defensores». «O PRD ainda não percebeu que não é a Lei dos Despedimentos a responsável pela actual situação de crise económica e social vigente no País», conclui a UGT em comunicado distribuído ontem.

PRD contra sector público

O programa eleitoral do PRD refere-se também ao problema dos salários em atraso e, segundo a mesma fonte partidária contactada pela NP, o partido recém-formado «é pela formalização das falências das empresas tecnicamente falidas» como meio de resolver a questão. Em relação às empresas públicas o Partido Renovador Democrático propõe um levantamento da situação, para depois «fechar as empresas públicas que estão a mais».

No programa eleitoral propõe-se também um inquérito rigoroso à sua gestão e a punição de responsáveis que se considerarem «corruptos». No que se refere à Comunicação Social estatizada, o PRD defende que se deve «aliviar o sector público» e adoptar a «solução espanhola», isto é, colocar à venda as participações estatais.

O PRD não é porém pela revisão antecipada da Constituição, antes acha que a alteração da Lei Fundamental deve ser feita nos prazos legais. Sobre a Reforma Agrária, capítulo que está a cargo de Hermínio Martinho, o PRD defende a divisão do País em regiões agrícolas. No fundo, disse a mesma fonte, trata-se de «um programa inovador, sem paralelo nos outros partidos».

Eduardo Pereira desmente entendimento com o PCP

O Partido Socialista desmentiu ontem de forma clara e solene» afirmações de Cavaco Silva segundo as quais o PS estaria a preparar um entendimento com o PCP.

Falando aos jornalistas em nome da comissão permanente dos socialistas, Eduardo Pereira qualificou de 'caluniosas' as afirmações proferidas no domingo, na festa do PSD no Algarve, pelo líder social-democrata.

Cavaco Silva acusou então o PS de ter dado a entender um futuro entendimento com o PCP ao incluir nas suas listas de deputados elementos da nova esquerda que têm já um entendimento com os comunistas.

«Não é a primeira vez que tais imputações são feitas ao Partido Socialista» — afirmou Eduardo Pereira. «Mas há que reconhecer que são feitas normalmente por pessoas de pouca imaginação política e credibilidade» — acrescentou.

«Ao fazê-las, Cavaco Silva desceu a processos que não imaginávamos' — frisou o ministro da Administração Interna.

Eduardo Pereira acusou, por sua vez, o líder do PSD, «único responsável pelo desaparecimento da coligação PS/PSD', de ter 'conferido ao PCP e a Álvaro Cunhal a sua mais recente vitória'.

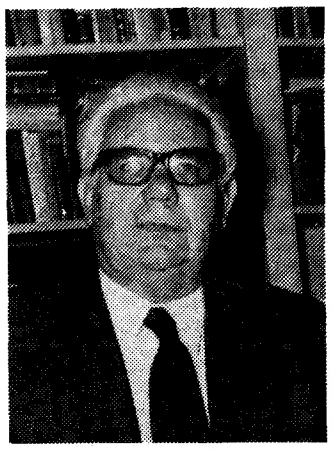
«Cavaco Silva não tem qualquer autoridade para dirigir tais imputações, que se destinam a confundir a opinião pública' — concluiu Eduardo Pereira.

Para se resolver a questão dos debates políticos

RTP chama partidos a consultas

O presidente do conselho de gerência da RTP convocou representantes dos quatro maiores partidos para uma reunião no seu gabinete de trabalho com vista a discutirem questões relacionadas com os debates televisivos entre os líderes do PS, PSD, PCP e CDS, e que haviam já sido inviabilizados por Cavaco Silva. À hora de o nosso jornal sair para a rua, deverá estar a começar a reunião de Palma Carlos com os convocados.

Recorde-se que o conselho de gerência da RTP decidiu abrir um novo processo para a realização de novos debates, deixando a cargo de cada uma das organizações políticas convidadas, aceitar ou recusar as propostas que virão a ser feitas pela Televisão. Este novo processo, se não vier hoje, a ser concebido em moldes diferentes do anterior, poderá conduzir os partidos e a RTP a um novo beco sem saída. Foi o presidente do PSD quem de resto se manifestou indisponível para um frente a frente com os dirigentes do PCP e do CDS, inviabilizando deste modo os debates previstos. Cavaco Silva só aceitaria sentar-se ao lado de Almeida Santos e com ele apenas discutir questões da vida económica nacional.



Palma Carlos: debates inviabilizados por quem os sugeriu!

Através de um comunicado lido ontem, no Telejornal, o conselho de gerência da RTP revelou que vai promover um novo processo com vista à realização de debates entre os mais altos responsáveis dos partidos políticos, nos quais participará quem quiser. Esta proposta será afinal discutida esta tarde entre os representantes dos quatro partidos com assento na Assembleia da República, ficando-se por saber, desde já, se Cavaco Silva mantém ou altera a sua posição radical.

Nos partidos mantém-se alguma expectativa. Através de uma rápida ronda que fizemos ao princípio da manhã pelas sedes de cada uma das organizações políticas convidadas para os debates, soubemos que a RTP ainda não havia dado quaisquer outras informações que não fosse as que produziu através do comunicado lido ao princípio da noite de ontem, no Telejornal. Só mais tarde, fomos informados pelo gabinete de Imprensa da RTP que o presidente do conselho de gerência havia convocado os partidos para enviarem representantes seus a uma reunião na 5 de Outubro.

Sobre esta questão ainda o PS distribuiu ontem um comunicado através do qual «constata que o líder do PSD está a fugir aos encartes para não aceitar os debates propostos entre os líderes dos quatro partidos com assento parlamentar». Sob o título «O valentão está com medo», o PS diz que Cavaco prefere as «atoardas» ao «diálogo».

PSD diz-se preocupado com os desfavorecidos

O PSD classificou de estranhas as reacções do CDS à afirmação de Cavaco Silva contra o «liberalismo económico». Dias Loureiro secretário-geral do PSD, afirmou disse à NP não entender «porque os dirigentes do CDS criticam tais declarações, neste momento, quando elas integraram sempre o discurso de Cavaco Silva e do PSD.

«Na verdade, Cavaco Silva afirmou-se sempre contra o libealismo ultrapassado e o conservadorismo socialista» — disse Dias Loureiro.

Segundo Dias Loureiro, o «CDS não tem de estranhar que a primeira palavra do vocabulário social-democrata seja a solidariedade».

«O PSD — acrescentou, está preocupado com a situação de muitos portugueses que não têm sequer acesso à satisfação das mais elementares necessidades, nomeadamente a alimentação, o vestuário».

O secretário-geral do PSD afirmou ainda que «a política agora definida já era a grande prioridade do governo de Sá Carneiro, nomeadamente ter em atenção as classes mais desfavorecidas»..

«Estes problemas só serão resolvidos, no ponto de vista do PSD se for encontrado o justo equilíbrio entre o indivíduo e o Estado» — concluiu Dias Loureiro.

PONTO A PONTO

O presidente de São Tomé e Príncipe, **Manuel Pinto da Costa,** deverá efectuar em princípios do próximo mês de Novembro uma visita oficial a Portugal. A visita que se realizará a convite do chefe do Estado português é a segunda que Pinto da Costa efectua a Lisboa,onde já esteve em Outubro de 1979. Em Marco do ano passado Ramalho Eanes fez uma visita oficial de três dias a S. Tomé e Príncipe. Nessa ocasião, Eanes afirmou que a cooperação entre Portugal e São Tomé e Príncipe é uma necessidade «que os interesses presentes reclamam e a História exige».

A **UDP** distribuiu ontem um comunicado através do qual «protesta firmemente» contra a aprovação da proposta da NATO para utilização da ilha de Porto Santo como futura base militar. Diz a UDP que isto é «mais um passo da penetração militar imperialista no nosso país». Acrescenta aquela organização que João Jardim «colabora activamente na venda do País» e «demonstra que a sua afirmação de há um ano de que a instalação de armas nucleares na Madeira é apenas uma questão de preço». O aeroporto de Porto Santo já serviu para escala de aviões militares belgas para intervirem no Zaire e para aviões britânicos durante a guerra das Malvinas.

A convite de vários agricultores e de elementos ligados aos meios económicos, o deputado **José Vitorino** proferirá amanhã, às 21 e 30, em Algoz (Restaurante Catatau), concelho de Silves, uma conferência em que abordará alguns dos problemas relacionados com a adesão de Portugal ao Mercado Comum, em especial no que respeita ao sector agrícola. Aquele deputado já proferiu conferências semelhantes em Lagos e Tavira. Recorde-se que José Vitorino, deputado pelo PSD durante vários anos, vê a possibilidade de voltar ao Parlamento agora pela mão do CDS.

O delegado da Fretilin das Nações Unidas, **Ramos Horta,** disse ontem à ANOP que a questão de Timor-Leste se mantém na agenda provisória da próxima assembleia geral das Nações Unidas. Ramos Horta, que se encontra em Nova Iorque, desmentiu assim, em contacto telefónico, uma notícia publicada no semanário suíço «L'Hebdo» segundo a qual a Fretilin tinha decidido não levantar a questão de Timor-Leste na ONU. O delegado da Fretilin considerou «sem fundamento» tal informação e qualificou a notícia de «patetice suíça».

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, **Isidoro Malmierca,** deixou ontem Lisboa a caminho de Bissau, após uma estada de cerca de 24 horas na capital portuguesa, durante a qual não manteve contactos oficiais com as autoridades do país. Em declarações prestadas à NP no aeroporto de Lisboa, Malmierca disse que se desloca à Guiné-Bissau para uma visita de três dias a convite do seu homologo guineense, Júlio Semedo. O diplomata cubano precedia do Zimbabwe e de Angola, onde manteve contactos oficiais. À sua partida de Lisboa não esteve no aeroporto nenhum representante do Governo português ou funcionário do protocolo.

Alberto João Jardim presidirá às Festas de Portugal em Honolulu, Havai, em 5 e 6 de Outubro próximos, convidado pelas doze associações portuguesas da ilha. Aquelas associações congregam cerca de 20 mil descendentes de portugueses, na sua maioria de origem madeirense. Segundo nota oficial, Jardim «é dos poucos dirigentes portugueses que não é candidato às próximas eleições legislativas, pelo que foi considerado do maior interesse a deslocação do chefe do executivo regional» a Havai.

Portugal com acesso telefónico automático a mais oito países

Portugal fica, a partir de hoje, com acesso telefónico automático a mais oito países da Europa, ao mesmo tempo que é inaugurada uma nova estação dos CTT/ TLP em Setúbal. A nova estação, que resulta de um investimento de cerca de cento e setenta e cinco mil contos, tem capacidade para ligar cinco mil assinantes.

Uma nota dos CTT/TLP diz que a nova estação permitirá «responder à crescente necessidade de melhores comunicações numa zona com um acelerado crescimento demográfico e pólo industrial e turístico».

A estação foi inaugurada pelo secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, hoje de manhã, na Avenida Mariano de Carvalho, em Setúbal.

Na ocasião, assinalou-se a entrada em serviço do acesso telefónico automático de Portugal a mais oito países da Europa, concretizando-se — dizem os CTT/TLP — «mais uma etapa do esforço realizado no âmbito das comunicações com países europeus e da bacia do Mediterrâneo».

Os oito países que ficam, a partir de hoje, directamente ligados a Portugal, pelo telefone, são a Bulgária, Checoslováquia, Chipre, Finlândia, Hungria, Jugoslávia, Polónia e República Democrática Alemã.

Os portugueses deverão marcar, primeiro, 00 (à excepção dos do Porto que marcam 07), seguido do indicativo de país, do indicativo de zona e do número de telefone desejado.

Os novos indicativos de país são os seguintes: Bulgária, 359; Checoslováquia, 42; Chipre, 357; Finlândia, 358; Hungria. 36; Jugoslávia, 38; Polónia, 48; RDA, 37.

Pelo 099 há apoio da telefonista de serviço que também dá informações.

Desceu a temperatura das primeiras horas

Saldos: mais oferta que procura

Os saldos aí estão, por toda a Lisboa: montras com dísticos chamativos, anunciando que vão até aos quarenta por cento. Mas o «negócio», segundo o gerente de um dos mais concorridos estabelecimentos de pronto-a-vestir da baixa, este ano regista «uma quebra significativa». Esta informação foi aliás corroborada por vários comerciantes do ramo, durante uma breve ronda que efectuamos em várias zonas comerciais da capital. «Nos primeiros dias, a afluência de clientes e as vendas eram prometedoras, mas agora, como vê, está tudo parado» — disse-nos um gerente comercial da zona de Alvalade

É sobretudo no pronto-a-vestir que a quebra das vendas é mais acentuada, já que noutros artigos como loiças e outras utilidades domésticas «têm-se vendido mais ou menos como nos anteriores» — afirmou-nos uma encarregada de secção.

Cada estbelecimento esforça-se por utilizar estratégias mais ou menos convincentes, concedendo aos clientes bónus especiais para certo volume de compras, mas nem mesmo assim os clientes aumentam. Há mesmo lojas que estão na disposição de conceder nas próximas semanas descontos que podem ir até aos 50 por cento, numa tentativa de «superar a crise».

Para os comerciantes, que se habituaram a ver os fins de estação como um período de maior volume de vendas, este ano é considerado «desastroso». No entanto, em plena baixa, há estabeleciementos (poucos) que afirmam não ter registado grande baixa de vendas em relação ao ano passado. O seu segredo? Afirmam que nenhum: apenas têm clientes habituais e fiéis...

Na volta que a meio da manhã demos pela baixa e arredores verificámos que realmente alguns estabelecimentos se encontravam literalmente «às moscas», com os empregados de braços cruzados, à espreita de um possível cliente.

Esta situação, que afecta a generalidade do ramo, tem a ver, segundo um comerciante com a situação que se vive neste País: «o dinheiro que se ganha já não chega minimamente e ainda por cima há salários em atraso e muito desemprego. Que se pode esperar perante este panorama?».

Uma cliente, numa loja de confecções e malhas, disse-nos que andava à procura de uma calças de ganga para o filho: «e é porque necessita mesmo delas, coitado» — sublimnhou, acrescentando «o que ganhamos, eu e meu marido, mal nos chega para as despesas do dia-a-dia».

Num outro estabelecimento, um jovem declarou que estava ali apenas para ver, «porque comprar implica dinheiro e eu estou desempregado. Se não forem os maus pais que me prometeram umas roupas no fim do mês, os saldos são para mim apenas uma tentação frustrada»...

Por causa do galego e do português

Líder da direita espanhola classificado como "ignorante"

Duas associações galegas, ligadas, por vários laços, a Portugal, consideraram, ontem, em Pontevedra, o líder da direita espanhola, Fraga Iribarne, ignorante em matéria linguística, especialmente, no tocante ao galego.

A Associação de Amizade Galiza-Portugal e «Irmandade da Fala» criticaram, ontem, em dois comunicados, a atitude do líder conservador Fraga Iribarne por este ter dito que alguns se empenhavam, na Galiza, «em escrever e falar português».

Nos comunicados, as duas associações — que, na semana passada, pediram ao Governo Autónomo para que o português seja ensinado na Galiza — qualificaram Fraga Iribarne como «ignorante em matérias linguísticas» e reafirmam a tese de que o «galego forma parte do sistema linguístico luso-galaico-brasileiro, falado por mais de 180 milhões de pessoas».

A associação «Irmandade da Fala» recomenda, ao líder da oposição, a leitura de diversos autores e vocabulários castelhano-galegos, e lembra que o galego e o português mantiveram uma língua comum nos cancioneiros.

Esta associação faz a Manuel Fraga Iribarne uma última recomendação para que «assista a cursos de recuperação para conhecer, correctamente, o galego-português, nome científico da nossa língua, desde a sua primeira realização histórica e assim reconhecido, universalmente, por todos os romanistas do Mundo».

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE **«UM BARCO RÁPIDO DE FISCALIZAÇÃO».** — PROCESSO N.° 454/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «UM BARCO RÁPIDO DE FISCALIZAÇÃO».

2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 30 de Setembro de 1985, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 1 de Outubro de 1985.

3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua Cruz de Santa Apolónia, 2 – 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 750 000$00.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1030, arquivo n.° 7037, para o estabelecimento na freguesia de Achete, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kv, com 771 metros, do poste n.° 17 da linha para o PT STR 113 de Fonte da Pedra ao PT STR 122 C de Diamantino Henriques Botequim, sito na Fonte da Pedra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 25 de Julho de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1009, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Alcanede, conselho de Santarém, de um novo troço da linha a 15 kv para o P.T. STR n.° 100, de Valverde, com 552 metros, entre os postes n.° 32 e n.° 36.

Nova linha aérea a 15 kv para o P.T. STR n.° 150, com 1868 metros, do poste n.° 35 da linha anterior, ao referido P.T., sito em Pé da Pedreira.

Nova linha aérea a 15 kv para o P.T. STR n.° 94 C, da GRESICAL — Cerâmica e Pré-Esforçados Ld.ª, com 37 metros, do poste n.° 2, da linha para o P.T. STR n.° 150, de Pé da Pedreira, ao referido P.T., sito em Chão das Pipas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Março de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Abecasis suspendeu mandato

Câmara de Lisboa apela à revogação da expropriação da Biblarte

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou, na sessão pública, ontem realizada, nos Paços do Concelho, uma proposta dos vereadores do CDS em que se apela aos ministros da Justiça e da Cultura, no sentido de ser revogada a decisão de expropriação do imóvel onde se encontra instala da a Biblarte.

A decisão baseia-se na importância e significado para a cidade da actividade da Biblarte, que tem contribuído para a preservação de inúmeras espécies bibliográficas de interesse nacional, tornando-se, por isso, numa verdadeira instituição cultural da cidade.

Na reunião foi, também, aprovada uma proposta dos vereadoras eleitos pela Aliança Povo Unido para o realojamento de 360 famílias do Bairro da Horta Nova, em Carnide. De acordo com o texto aprovado, a proposta encarrega os serviços camarários da elaboração de um «projecto integrado de realojamento definitivo» na mesma área, que deverá ser submetido à apreciação da vereação no prazo de um ano.

Entretanto, em comunicado, a Câmara Municipal de Losboa, respondeu às criíticas formuladas à sua actuação, pela munícipe Vitalina Fernandes que, acompanhada dos seus dois filhos, pernoita na Praça D. Luiz. !A Câmara Municipal de Lisboa, por intermédio da vereadora Maria Teresa Xara-Brasil, responsável do pelouro da Habitação, ofereceu a Vitalina Fernandes realojamento provisório em centro de emergência, por, no momento, não existir nenhum fogo camarário vago», sublinha o texto. O comunicado finaliza acrescentando «que essa oferta foi recusada, peremptoriamente, por Vitalina Fernandes, que ameaçou fazer escândalo se a sua petição para um fogo camarário não fosse aceite».

Entretanto, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, pediu a suspensão do mandato, por ser candidato às próximas eleições legislativas, tendo a sessão de ontem decorrido sob a presidência do social-democrata Lívio Borges.

Câmara de Faro não solve compromissos assumidos

A Câmara de Faro está impedida de solver alguns compromissos assumidos, depois de uma proposta de alteração orçamental, no valore de quarenta e três mil contos, ter sido rejeitada pelos vereadores PS e APU — soube a NP de fonte autárquica.

A proposta orçamental foi apresentada pelo presidente da Câmara, na última reunião do Executivo municipal, tendo em vista «dar resposta à falta de aprovação do orçamento camarário».

Em comunicado, a Câmara de Faro afirma que a votação dos representantes do PS e da APU impossibilita a solvência de compromissos com empreiteiros, fornecedores e outros.

Ao mesmo tempo, foram reprovadas as concessões de subsídios atribuídos aos clubes e agentes culturais do concelho' para a época 1984/85 — acrescenta a nota.

Só em Corroios há 600 excedentários

ME não garante ano lectivo a 1 de Outubro para 1600 alunos de Lisboa

O Ministério da Educação reconhece que neste momento não pode garantir a abertura das aulas do próximo dia 1 de Outubro a 1600 alunos do ensino secundário da Grande Lisboa. Em comunicado enviado aos órgãos de Comunicação Social, o ME afirma que o problema mais grave é o de Corroios onde 26 turmas (cerca de 700 alunos) daquele grau de ensino são excedentárias para as instalações actuais.

O Ministério está a tentar encontrar instalações porque a construção da escola secundária de Corroios, mesmo em regime de trabalho intensivo, só estará pronta em Novembro-/Dezembro.

Em Benfica (onde comissões de pais já denunciaram a situação há alguns meses) são 13 as turmas excedentárias, admitindo o Ministério da Educação que a sua colocação será possível se a Câmara Municipal de Lisboa ceder a utilização de instalações de uma escola primária cuja capacidade não está totalmente aproveitada.

Recorde-se a propósito que a Câmara Municipal de Lisboa, através do seu presidente, anunciou recentemente a intenção de não solucionar mais problemas do Ministério da Educação, mediante a cedência de instalações.

Na área Olivais/Chelas há um excesso de 15 turmas que terão de aguardar que seja concluída a ampliação da Escola Preparatória de Camarate, o que se prevê só aconteça em finais de Outubro.

«Não resta qualquer dúvida», admite o ME, «que o parque escolar não está ainda dimensionado para o crescimento da população estudantil que se verificou nos últimos anos, porque os meios financeiros mobilizados ficam aquém das necessidades atempadamente avaliadas».

Problemas surgidos noutras zonas, continua o comunicado do Ministério da Educação, estão em vias de resolução, com o recurso a prefabricados ligeiros, à deslocação de alunos e autorização para, em escolas do ciclo preparatório com população estabilizada, funcionar o sétimo ano.

Relativamente ao resto do País, diz o Ministério da Tutela que os problemas são menos de instalações, já que as principais carências se colocam a nível de pessoal administrativo e auxiliar.

Foi aberto concurso interno para pessoal auxiliar das escolas e vai ser, brevemente, aberto concurso externo. «Porém, a quota de descongelamento de admissões autorizadas ao ME foi de 300 unidades, o que é notoriamente pouco para as necessidades.»

Recomendações e propostas

O Ministério da Educação recomenda vistorias periódicas aos edifícios escolares, para reduzir os riscos de acidente, conforme documento divulgado à Comunicação Scial.

Num opúsculo da Direcção-Geral do Equipamento Escolar e que tem sido enviado aos conselhos directivos, propõe-se a criação do posto de um professor em cada escola, responsável pelas questões de segurança.

Paralelamente, recomenda-se «a constituição de equipas de manutenção corrente das instalações, de modo a assegurar condições satisfatórias para o funcionamento normal da escola e de equipas de segurança capazes de intervir eficazmente em situações de emergência».

Ao responsável pela segurança caberá essencialmente sensibilizar e informar todos os utentes sobre matéria de segurança, implementar os meios de prevenção e organizar a actuação em caso de acidente.

Quanto à segurança contra roubos e actos de vandalismo, praticados no interior das instalações escolares, o Ministério recomenda que os responsáveis pelas escolas solicitem às autoridades competentes a sua colaboração «mais empenhada».

Concursos para professores

Será publicada dentro de oito ou dez dias a lista do concurso extraordinário para professores efectivos que este ano se realiza pela primeira vez, segundo o Ministério da Educação.

Quanto à colocação para professores provisórios, a lista provisória foi publicada em 30 de Julho último, devendo ser divulgada dentro de seis a dez dias a lista provisória de professores profissionais e a lei dos cônjuges. As colocações — garante o ME — irão decorrer dentro dos prazos habituais.

A 16 de Setembro as escolas requisitam os professores e a 26 serão colocados, assegura ainda o ME. A segunda fase das colocações será depois de 26 de Setembro.

O concurso para coloçação de professores efectivos está concluído.

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcanena, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Federação dos Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.° 1/760, arquivo n.° 7037, para o estabelecimento na freguesia de Bugalhos, concelho de Alcanena, de um novo troço inicial a 30 kv da linha para o posto de transformação ACN N.° 28 de Bugalhos, com 568 metros, entre a subestação n.° 1 de Alcanena e o poste n.° 5 (antigo n.° 6).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Março de 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Santarém e Torres Novas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Federação dos Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.° 1/596, arquivo n.° 7037, para o estabelecimento na freguesia de Casével, concelho de Santarém e na freguesia de Alcorochel, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 15 kv, com 1035 metros, do poste n.° 34, da linha para o P.T. STR n.° 138 de Charneca, ao posto de transformação STR n.° 268 de Charneca, sito no lugar de Charneca, na freguesia de Alcorochel, no concelho de Torres Novas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Março de 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público n.° 3 — 1901/85

AQUISIÇÃO DE: "FITA DE TESTEMUNHO PARA AUTOCLAVE"

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 19 de Setembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria), 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 20 de Agosto de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio Luís de Sousa

Só durante o mês de Julho

Mil turista passaram na esquadra de Lagos à procura de uma cama

O comandante da PSP de Lagos manifestou-se ontem preocupado pela falta de estruturas nesta cidade no capítulo do alojamento. Joviano Crispim disse à NP que esta situação «implicou que, só durante o mês de Julho, mais de mil forasteiros, tivessem passado pela esquadra à procura de uma cama para dormir.

«A cidade de Lagos, considerou, não está suficientemente dimensionada para o enorme fluxo turístico registado este Verão. Neste momento, registam-se mais de 20 mil viaturas em circulação permanente dentro da cidade».

«Este facto, observou, «absorve quase por completo o dia a dia dos agentes da PSP incluindo o reforço do Corpo de Intervenção.

A grande afluência de turistas a Lagos durante o período estival suscita um constante movimento do trânsito rodoviário na cidade e zonas limítrofes principalmente junto às praias e parques de campismo.

Embora o actual sistema de trânsito tenha contribuído para o descongestionamento nas artérias centrais «o problema reside nas obras de saneamento básico que estão a decorrer em várias ruas», sublinhou o comandante da PSP.

Joviano Crispim defendeu ainda a necessidade de urgente de uma oficina de reparação de automóveis em permanente funcionamento, tal como as farmácias, a fim de evitar a solicitação permanente da ajuda policial por parte dos automobilistas.

«A cidade não está preparada para receber tanta gente e a Polícia não poderá continuar a ser o único meio de solução que as pessoas encontram para os problemas com que se debatem», disse.

Joviano Crispim criticou, por outro lado, o elevado número de estabelecimentos hoteleiros e similares actualmente existentes em Lagos, afirmando que «a cidade está saturada de bares, restaurantes e discotecas».

«Esta situação na sua óptica revela uma falta de regulamentação a nível das entidades oficiais para o sector». «Continuo a receber diariamente inúmeras queixas de pessoas residentes em prédios contíguos aos bares e discotecas que não podem dormir devido ao barulho».

O comandante da PSP de Lagos sublinhou que apesar de já ter feito uma exposição sobre o assunto na Assembleia Municipal, os organismos competentes «permanecem alheios ao problema».

Pronunciando-se sobre a operação «Verão 85» que consiste no reforço policial do Algarve durante a época estival, o responsável pela PSP de Lagos afirmou que apesar do acréscimo de efectivos policiais, «o número de furtos atingiu nos parques de campismo este Verão, quase o dobro dos registados o ano transacto».

O chamado «turismo de pé descalço» decresceu significativamente verificando-se nesta época balnear uma «notável melhoria tanto na qualidade como na quantidade do turista».

Para Joviano Crispim a permanente fiscalização ao trânsito tem impedido um eficiente controlo sobre a droga acrescentando que os casos detectados têm surgido por «mera coincidência», embora, frisou, «sejam levadas a efeito com regularidade rusgas a bares e discotecas».

Jovens assaltantes detidos em Coimbra

Dois jovens, de 16 e 22 anos, foram capturados no último fim-de-semana, como presumíveis autores de dezenas de furtos em residências de Coimbra e arredores. De acordo com a Polícia Judiciária, os arguidos penetravam nas habitações por arrombamento de janelas, durante a ausência dos seus locatários. Até ao momento, o montante desses furtos, em dinheiro e jóias, ainda não está completamente averiguado, mas segundo a PJ, atinge alguns milhares de contos.

Os agentes que procederam às detenções identificaram também os principais receptadores e recuperaram algum do ouro furtado.

Um novo edifício para PJ de Portimão

O Ministério da Justiça acaba de adquirir em Portimão um edifício, ainda em fase de acabamento, destinado a substituir as actuais instalações da Polícia Judiciária naquela cidade algarvia. O imóvel de cinco pisos, ocupa uma área de cerca de 1300 metros quadrados e o valor da sua transacção, incluindo as obras de adaptação, ronda os cinquenta mil contos. Com a inauguração das novas instalações, prevista para Maio do próximo ano, a actual Subinspecção da Polícia Judiciária de Portimão deverá passar à categoria de Inspecção, com o inerente aumento do quadro de pessoal. A Subinspecção da PJ de Portimão cobre uma vasta região que se estende entre os concelhos de Albufeira e Odemira.

Falso engenheiro burla agricultores

Um indivíduo de meia-idade que se intitula engenheiro agrónomo, tem vindo a burlar jovens algarvios candidatos a agricultores. Segundo informou a Direcção de Agricultura daquela província, o falso engenheiro agrónomo apresenta-se como seu funcionário e promete aos jovens agricultores, a troco de 20 mil escudos, tratar-lhes do processo para obterem rapidamente o subsídio concedido ao abrigo da linha de crédito. De acordo com a mesma fonte, o burlão tem sido detectado em várias zonas da região, com maior incidência no concelho de Silves.

Arderam mais de mil hectares

Controlado o incêndio da serra da Gralheira

● *Três frentes simultâneas levam os bombeiros a pensar que se trata de fogos postos*

O pavoroso incêndio que eclodiu, na madrugada de sábado, na zona florestal de Viseu, com principal incidência na serra da Gralheira, consumindo, pouco menos de mil hectares de matas e pinhais, em três dias, ficou, completamente, dominado, ontem à noite, e foi considerado extinto esta madrugada, segundo uma fonte da pista de Viseu contactada pelo «DL». Também extinto, mas ao princípio da manhã, se encontrava o fogo que, ontem à tarde, deflagrou na zona de Caminha e, à semelhança da Gralheira, chegou a ameaçar uma povoação, neste caso, a de Cristelo.

Várias corporações de Bombeiros, os serviços e meios aéreos da pista de Viseu e, inclusive, miliatres do Regimento de Infantaria de Viseu, atacaram este pavoroso sinistro que se estendeu à povoação de Chão do Couto, onde foram sustidas pelos Bombeiros Voluntários de S. Pedro do Sul. Oontem à tarde, juntaram-se a esta corporação e aos aviões e helicópteros da pista de Viseu, entre outros os Bombeiros de Santa Cruz da Trapa, mantendo-se, todavia, as dificuldades de acesso às principais línguas de fogo.

Daí os Bombeiros de S. Pedro do Sul terem chegado a considerar, ontem à tarde, «fora de controlo» o violento fogo da serra da Gralheira. Esta manhã, contudo, as chamas estavam completamente dominadas, na zona florestal de Viseu, nas três frentes em que se haviam desenvolvido: Couvas, Chão do Couto e Estrada da Bustarenga. Já não era crítica, obviamente, a situação nesta última localidade e previa-se que o rescaldo do fogo ficasse minimanente, concluído esta carde. Em consequência do incêndio, o fornecimento de energia eléctrica esteve interrompido durante algumas horas.

Bombeiros acusam

Os bombeiros de S. Pedro do Sul, Salvação Pública, Santa Cruz da Trapa, Varjinhas, Vouzela e Oliveira de Frades eram esta manhã de opinião — como ontem de resto — que no caso da zona florestal de Viseu se tratou de fogo posto. Não apenas porque as chamas se desdobraram por três frentes cruciais da Gralheira, ao mesmo tempo, mas também porque, quase em simultâneo, foram atingidas as serras da Gradia e da Landeira.

Nesta última, o incêndio considerado também de origem criminosa pelos Bombeiros Voluntários de S. Pedro do Sul, as chamas foram consideradas completamente extintas apenas esta manhã.

Igualmente esta manhã, os Bombeiros Voluntários de Caminha consideraram dominadas as chamas que durante todo o dia de ontem e esta madrugada devastaram uma grande área de mata e pinhal naquela zona, no distrito de Viana do Castelo. O fogo chegou a ameaçar uma pocilga e um aviário da povoação de Cristelo. No ataque às chamas os BV de Caminha foram ajudados pelos de Vila Praia de Àncora, Viana do Castelo e brigadas helitransportadas da pista de Arcos de Valdezes.

A propósito de fogos de origem criminosa, note-se que o Governo grego — segundo notícia distribuída pelas agências — anunciou uma avultada recompensa pela detenção de incendiários, sobretudo os responsáveis por fogos que destruíram 50 mil hectares de florestas e provocaram a morte de sete pessoas. Incendiários com a cabeça a prémio, pois...

Declarados também extintos pelas respectivas corporações de bombeiros foram os fogos da zona de Videmonte e Soito, no distrito da Guarda (concelho de Sabugal) e da Freixeda, Mirandela, onde arderam cerca de cem hectares de sobreiros e oliveiras. Igualmente dominadas se encontravam as chamas que ameaçaram a povoação de Teixeira, no concelho de Arganil, fogo este atacado pelos bombeiros locais, de Tábua, Lagares da Beira, Oliveira do Hospital, Coja e Oliveirinha. O mesmo acontecia esta manhã em relação ao «gigantesco» incêndio de Tomar, o qual devorou alguns quilómetros de pinheiros.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

EM Pompeia reina a inquietação. Amontoaram-se grandes riquezas por métodos que não devidamente públicos.
Supõe-se ter havido, em muitos casos, fraudulência de sinal estrangeiro.
Isto quando em Pompeia, de súbito, começa a reinar uma certa inquietação.
Os corruptos alastraram como os cogumelos, sob as vistas complacentes de uma Alta Autoridade emanada do Imperador. E como não poderia ser assim, se o maior dos corruptos é o próprio Imperador...
Os açambarcadores já nem sequer se dão ao luxo de esconder actividades. Como iam eles temer o cárcere e as coimas, se aos juízes mesmos dedicadamente servem?
Entre os grandes senhores e os grandes interesses fermentam as zangas e as intrigas.
E pois não admira que Pompeia seja invadida pela inquietação.
Podem pelas ruas artisticamente decoradas florescer sorrisos de quando em quando. Mas dentro das casas tudo é diverso: esposas atraiçoam seus maridos, maridos concubinam mesmo nas barbas das esposas, o incesto é corrente, correntes a servidão, a denúncia, da falcatrua, o roubo: a donzela pede a morte do cristão que se faz caro e o senador, com os olhos no decote da donzela, assina.
Assinaria tudo, até a própria sentença.
Em Pompeia, onde lavra a inquietação.
Os especuladores tratam directamente com o Imperador; dá-se a ruptura entre sócios e o resultado é o veneno, o punhal, a paulada no toutiço. Para tornar tudo bem espectacular sá falta mesmo o Telejornal. Ah, que belas emissões se fariam com tantos atentados, com tantos crimes, com tantos desastres, com tanta pancadaria! Que desperdício, santos Deus!
E eis que de súbito a inquietação começa a rastejar seus lagartos entre as pedras...
Porque os patrícios não pagam aos seus servidores; porque os grandes comerciantes impõem os preços que mais querem; porque os adoradores do ouro estão nos altares; porque os usurários proliferam; porque os prevaricadores são os protegidos; porque a prostituição (física, moral, política) se tornou na grande Rainha de Pompeia; porque durante anos se acumularam as falsidades, as mentiras, a crueldade, porque tudo isso é assim é que Pompeia olha com grande inquietação a primeira fumaça que sai do Vesúvio...
... Prenúncio, para os grandes senhores de Pompeia de que os Deuses estão descontentes...

Presidente da Protecção Civil ao "DL"

"Não acredito num sistema coercivo para defender a floresta"

Nuno Ribeiro

Todos os anos o Verão, para além dos turistas e divisas, traz o alarme e a devastação: milhares de hectares são pasto das chamas e, serras acima, corporações de bombeiros em luta contra o fogo, os acessos e a falta de água, esgotam as suas forças numa batalha desigual. O Verão 85 não escapa à regra e, um pouco por todo o lado, incêndios de maiores ou menores proporções, vão desgastando os três milhões de hectares do parque florestal nacional. Quanto à origem dos sinistros, ficam, consoante os casos, as certezas da imprevidência ou as desconfianças da premeditação. Fazendo o balanço, o presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, sublinha ser necessário consciencializar as populações pois, afirma não acreditar num sistema coercivo para defender a floresta.

«O ano passado foi inferior ao de 1983 e o nosso desejo é que este ano seja inferior ao de 1984 mas, por este andar não vai ser, vai haver uma subida embora não excepcional». No seu gabinete na sede do Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) o general Neves Cardoso pondera, numa tarde quente de Agosto, sobre o ritmo de incêndios que, um pouco por todo o País, vão devastando a floresta. Naquela rua calma do aristocrata bairro da Lapa não chegam os sons das sirenes nem o crepitar inquietante das chamas que, àquela hora, ocupam os bombeiros na serra da Malcata ou em Videmonte, no concelho da Guarda. No entanto, a preocupação assentou arraiais em todos os que, directamente, com meses de antecedência, planearam o dispositivo para que a canícula própria do Verão não transformasse a riqueza das árvores num braseiro intenso. Em Março, o Serviço Nacional de Protecção Civil apresentou um plano completo que, desde a prevenção aos meios de intervenção, propôs uma maior e melhor cobertura do território nacional. Só que, como lamenta o presidente do SNPC, a verba de todo este plano, que orça os 600 mil contos, começou a chegar em Julho/Agosto quando devia ter começado a afluir, o mais tarde, em Abril.

General Neves Cardoso: as verbas só começaram a chegar em Julho/Agosto

Um plano com duas fases distintas

O atraso de três meses limitou, assim, a aplicação de um plano com duas fases distintas. «O plano consistia num conjunto de acções preventivas e, depois, na implementação de um sistema de vigilância e de um dispositivo de forças terrestres no terreno: bombeiros e brigadas da Direcção-Geral das Florestas.»

«Os trabalhos de natureza preventiva dizem fundamentalmente respeito à criação de condições para que os meios de combate cheguem cedo às áreas onde se detectem incêndios, e que tenham possibilidade de se abastecer em água, pela construção de pequenos açudes», indica o general Neves Cardoso.

Esta primeira fase é necessariamente lenta, «pois a abertura de caminhos e asseiros exige, em áreas privadas com pequenos proprietários, um diálogo com as pessoas para que se encontrem as devidas compensações».

A este estádio, que tem a ver com a situação em que se encontram as florestas, depois de um Inverno prolongado que fez aparecer ervas e mato, e com o já mais que conhecido problema da falta de acessos, segue-se uma nova fase. «É um trabalho que tem que ser feito pela Direcção-Geral de Florestas, com a colaboração dos bombeiros e das autarquias», refere o presidente do SNPC. No âmbito deste segundo tempo de intervenção, têm particular importância os postos de vigia e os patrulhamentos feitos por brigadas móveis dos Serviços Florestais, com ligação rádio, e os patrulhamentos da Guarda Nacional Republicana e, por vezes, também das próprias corporações de bombeiros. «Grande parte das áreas do País está coberta por postos de vigia, actualmente 111, que vão aumentar para 131, o que está a ser feito com atraso», sintetiza.

Meios aéreos alugados

Um outro aspecto tem a ver com a localização dos meios aéreos na Lousã, Viseu, Proença-a-Nova e ainda de helicópteros em Cabeceiras de Bastos, Arcos de Valdevez e Manteigas. «A base de Proença-a-Nova», explica o coronel Paranhos Teixeira, «surgiu como necessidade de ultrapassar as dificuldades meteorológicas do sistema montanhoso Estrela-Açor-Lousã, frequentemente com neblinas matinais, e colocou uma base a Sul, no centro de gravidade da maior mancha de pinhal da Europa».

No total, oito aviões e seis helicópteros estão prontos para lançar a calda retardante ou deixar, junto ao foco do incêndio, brigadas que, na fase inicial do sinistro, lhe dão combate pronto. Está igualmente prevista a utilização de um aparelho Hércules C 130 da Força Aérea Portuguesa sempre que a sua presença seja exigida.

Nesta fase, o «filme» das operações é assim explicado pelo presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil: «Uma vez detectado um foco de incêndio, procura-se actuar prontamente através de uma brigada da Direcção Geral das Florestas ou dos bombeiros com o apoio de aviões; outra forma de actuação é a das forças terrestres». Contudo, ressalva o general Neves Cardoso, os meios aéreos são, quando o incêndio atinge grandes proporções, um complemento das acções de combate terrestres.

Para manter estes meios operacionais gastam-se, em alugueres por períodos de três meses, cerca de 205 mil contos, com um «plafond» de número de horas de voo de 125 para os aviões e 150 para os «helis». A não utilização de meios aéreos da Força Aérea Portuguesa deve-se, de acordo com o responsável máximo do SNPC a que «a Força Aérea tem meios que são máquinas de guerra e, por isso, são mais caros dos que alugamos no mercado». Deste modo, a utilização de aviões militares só será feita em casos excepcionais.

Revisão da legislação e educação das populações

O esquema «previsto», que já se encontra praticamente montado», já deu os seus frutos. Apesar das estatísticas apresentarem um maior número de fogos, a área ardida diminui. De acordo com estudos feitos pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais, referentes a meados do corrente mês, registaram-se 1767 incêndios de que resultou uma área ardida de 33.906,8 hectares, dos quais mais de 17 mil de arvoredos e o restante do mato.

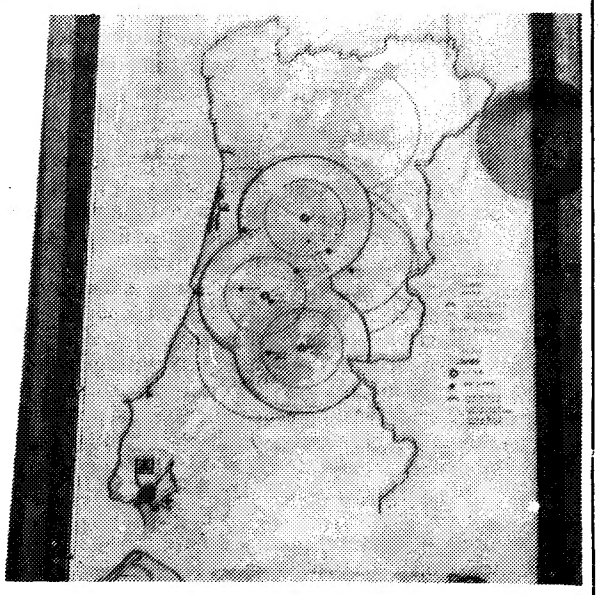
O optimismo relativo desta relação é, também, sublinhado pelo general Neves Cardoso. Embora ressalve que o factor meteorológico não torna a relação incêndio/área ardida tão directa como elemento aferidor, e haja ainda que contar com a diferença entre povoamento florestal e mato, «a média referente a meados deste mês dava, por alto, 9,8 hectares por fogo».

A situação presente determina que a legislação deva definir com mais precisão «a intervenção de todos os organismos, dando-lhes responsabilidades específicas, garantindo-lhes que tenham orçamentos em correspondência», refere o presidente do SNPC. Os organismos em causa são os Serviços Florestais, Bombeiros e Autarquias, e a necessidade dessa revisão deriva da prática até agora seguida. «A legislação contempla comissões especializadas em fogos florestais em todas as autarquias; algumas delas têm tido iniciativas, mas a grande parte não funcionam, até porque cada uma dessas acções tem que ter um suporte material».

O aumento do número de incêndios traz para a agenda das medidas urgentes a educação e consciencialização das populações. Se em áreas como Sintra, onde as populações participam activamente na defesa da floresta, a experiência é enaltecida pelo Serviço Nacional de Protecção Civil, os pontos negros sucedem-se, como se sucedem os fogos. «A legislação diz que é proibido fazer lume na mata até fins de Setembro, mas é impensável que a mata esteja cheia de autoridades a fiscalizar», sustenta o presidente do SNPC.

Deste modo, será nas campanhas de sensibilização, a realizar atempadamente, antes da época dos fogos, que poderá residir o êxito de todos os esforços. Por a mata, devido à saturação das vias de acesso às praias e do próprio areal, ser cada vez mais procurada, o esforço base terá que ser feito na educação dos utentes.

A Direcção-Geral das Florestas tem feito algum trabalho nas escolas, através de «posters», folhetos e autocolantes, distribuídos pelas autarquias. A iniciativa, referida como meritória pelo responsável do Serviço Nacional de Protecção Civil, deve, segundo o general Neves Cardoso, «ser generalizada e persistente». Paralelamente a esta acção, uma legislação «que se deve aplicar à realidade económica e social das populações» deverá empenhar no futuro todos os organismos e serviços envolvidos na defesa da floresta. A consciencialização não nasce de «geração espontânea», considera o presidente do SNPC, que, por isso, sublinha não acreditar num sistema coercivo para que se consiga defender a floresta.



Mapa da desgraça do Verão

«Há um pequeno fogo em Caminha, um de grandes proporções em Videmonte e outro, também de grandes proporções, na serra da Malcata». Na cave da sede do Serviço Nacional de Protecção Civil, um dos três funcionários que se encontra de serviço fez, para o «DL», o ponto da situação às 17 e 5 de ontem.

Numa sala forrada de mapas, cada «placard» tem o seu significado próprio, e a sua leitura dá indicações específicas. Num, colorido por círculos preenchidos com cores diferentes, estão assinaladas as áreas de intervenção. «No centro está a localização de meios aéreos e, na área, estão assinaladas outras pistas de apoio», explica o coronel Paranhos Teixeira.

A importância deste mapa advém de que, em caso de necessidade de reabastecimento de calda, a coordenação em Lisboa, pode determinar que, em vez de um regresso à base de partida, o avião ou «heli», se dirija a uma das pistas de apoio. «É duplamente importante pois diminui o tempo de espera entras as fases de combate ao incêndio e é mais económico», sintetiza.

Noutro «placard», o mapa de Portugal aparece alfinetado com as cores vermelha e azul. A primeira corresponde aos incêndios de grandes proporções e ali, estão assinalados os fogos que mereceram as primeiras páginas dos jornais, e as comunicações cansadas das corporações de Bombeiros.

A uma zona centro, com «sarampo», segue-se, isolado, o alfinete que marca a tragédia de Monchique, os 1500 hectares que as chamas consumiram. A este propósito, o general Neves Cardoso revela que o helicóptero, o meio aéreo pretendido pelos Bombeiros algarvios e pela Câmara de Monchique, já está operacional na Base Aérea do Montijo e «estão-se a fazer esforços para que o «heli» fique cativo no Algarve».

A azul, os alfinetes assinalam os incêndios de médias proporções que no seu conjunto formam uma mancha de dimensão apreciável. Numa mesa alinham-se os telefones «ponto-a-ponto», elementos de contacto com diversos organismos.

No seu conjunto, os mapas revelam o esforço desenvolvido: criação de quatro novas pistas para aviões, com a colaboração das autarquias — Armamar, Seia, Proença-a-Nova e Ferreira do Zêzere — o reforço de um helicóptero e de dois aviões.

Desdobrando-se em contactos telefónicos sucessivos, preenchendo folhas com o número de matrícula de cada aparelho, as horas de voo do dia e as acumuladas, assinalando a base a que estão afectos, um piquete assegura o acompanhamento da situação. Até 19 de Outubro estas operações vão-se repetir vezes sem conta. Em turnos de doze horas, um grupo constituído por um técnico superior e um técnico de operações acompanha o desenrolar dos descuidos ou das acções criminosas, coordenando a ajuda que vem do céu.

E, como ocorreu em Caminha, um fogo de pequenas porporções às 17 e 5, transformou-se, devido ao vento, em mais um inquietante ponto colorido no mapa da desgraça do Verão.

As necessidades são gritantes

Moncorvo: nem as minas de ferro lhe minoram as necessidades

Torre de Mendo Corvo, ou apenas Mendo Corvo são nomes que os tempos transformaram em Torre de Moncorvo, ou só Monçorvo. Vila situada na base da serra de Reboredo, Moncorvo é sede do concelho com o mesmo nome pertencente ao distrito de Bragança no Nordeste transmontano.

Com uma população de cerca de 25 mil habitantes divididos por 17 freguesias, os seus moradores vivem, na generalidade do trabalho agrícola ou da extracção de ferro nas minas ali existentes e que são consideradas das mais importantes da Europa.

Fundado no Século XI, Moncorvo ocupou lugar de relevo num passado distante quando foi uma das principais comarcas do reino, apesar de no momento ser uma vila de terceira categoria.

Moncorvo é uma vila com as características da região do nordeste: ausência do sector industrial, agricultura não mecanizada e elevado número de emigrantes.

Ainda de comum com os restantes concelhos da região nordeste, Moncorvo sente ainda problemas de saúde (falta de hospitais e médicos), ausência de uma rede de saneamento e deficientes ligações rodoviárias.

«As necessidades do concelho eram e são tão gritantes que tudo aquilo que tem sido feito não consegue dar satisfação mínima às carências mais prementes da população» — disse à NP Abílio Costa, vereador a tempo inteiro do município.

Assim, e apesar de durante os últimos anos a Câmara jamais ter parado na restauração da escola e ainda na criação de salas de aulas «continua a haver» falta de ensino, nomeadamente nas pré-primárias e a percentagem de analfabetos no concelho é das mais elevadas.

Por outro lado, o abastecimento de água ao domicílio é bastante deficiente em todas as freguesias, havendo algumas delas onde os seus habitantes para conseguirem um cântaro de água têm de andar seis quilómetros, e devido à pouca intensidade de água que a fonte mais próxima jorra, essa operação dura cerca de 20 minutos — acrescentou Abílio Costa.

Para obstar a esta carência, a edilidade instalou uma bomba na barragem faltando apenas que cheguem os filtros para a sua utilização, o que deverá acontecer ainda no decorrer deste mês.

Entretanto — adiantou Abílio Costa — o município tem prontos três projectos para furos artesianos e que solucionariam de vez o problema de abastecimento de água a todo o concelho.

Mas — prosseguiu — o problema mais grave que o concelho atravessa refere-se à situação em que se encontram as redes viárias. Para Abílio Costa no próximo Inverno a estrada que liga a vila de Moncorvo, se não forem reparadas ficarão intransitáveis, pois encontram-se cheias de buracos.

«O ministro Rosado Correia bem prometeu há muitos meses fazer a rectificação de toda a estrada entre Pinhão e Miranda, mas infelizmente não passou de promessas» lamentou.

No que se refere à assistência médica Abílio Costa disse que ela tem melhorado substancialmente, lembrando que há duas semanas foi inaugurado o novo centro de saúde que possibilitará o atendimento aos doentes em fins de semana e durante a noite.

A habitação também é um problema muito sentido no concelho, apesar de terem sido construidos nos últimos três anos cerca de 600 fogos — disse.

Apesar dos esforços do executivo camarário em Moncorvo tudo o que tem sido feito é uma gota no oceano, para as necessidades primárias.

Associação acusa ministro da Saúde

Clínicas recebem das Caixas 50% do valor dos internamentos

O presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada, Ramos Dias, disse à ANOP que as clínicas estão a receber das Caixas cerca de metade do que lhes custa o internamento de cada doente.

Ramos Dias sublinhou que as tabelas convencionais tiveram a sua última alteração em 1980, a partir da qual não foram aumentadas, apesar de estar prevista a sua actualização anual.

A Associação da Hospitalização Privada reclama que a participação do Serviço Nacional de Saúde nas hospitalizações em clínicas privadas duplique, com efeitos desde Janeiro, argumentando que as despesas mais do que duplicaram e que alguns produtos sofreram aumentos de 600 ou 800 por cento desde 1980.

Afirmou ainda que, embora a Associação não concorde com esta prática, algumas clínicas estão a «defender-se», recusando certos tipos de internamento e operações que à partida se sabe que darão grandes prejuízos.

O presidente da Associação criticou o ministro da Saúde, a quem responsabilizou pela situação, afirmando que Maldonado Gonelha nomeou uma comissão que em 26 de Novembro de 1984 concluiu os seus trabalhos e apresentou uma proposta de nova convenção e tabelas, a que o ministro não terá dado seguimento.

Ramos Dias acusa o ministro de defender a hospitalização privada para ricos, enquanto na Europa se defende a hospitalização privada para todos.

Disse que não há verbas para investimento e substituição do equipamento, pelo que se verifica uma degradação progressiva das instalações e equipamentos.

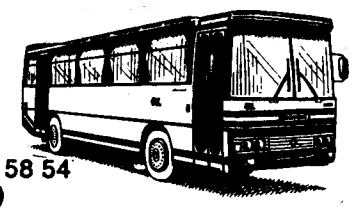
A Associação afirma que mais de 60 clínicas trabalham com as Administrações Regionais de Saúde (ex-Serviços Médico-Sociais), ascendendo o número de diárias dos doentes internados por aquele sistema a mais de 200 mil.

expressos RN

EXPRESSO LISBOA-MONÇÃO
HORÁRIO

A	A	B		LOCALIDADE		A	A	C
08.36	08.45	19.21		MONÇÃO		19.50	20.00	08.35
	09.03			VALENÇA			19.33	
	09.30			V. N. CERVEIRA			19.16	
	09.51			CAMINHA			18.55	
	10.02			V. P. ÂNCORA			18.44	
	10.18			VIANA DO CASTELO			18.29	
	10.37			ESPOSENDE			18.09	
	11.05			PÓVOA DE VARZIM			17.41	
08.47		19.32		MOREIRA		19.39		08.26
09.21		20.06		ARCOS DE VALDEVEZ		19.05		07.50
09.26		20.11		PONTE DA BARCA		19.00		07.45
10.10		20.55	C		P	18.15		07.00
10.30		21.30	P	BRAGA	C	18.00		06.30
10.56		21.56		V. N. FAMALICÃO		17.35		06.05
11.50	11.45	22.45	C		P	16.45	17.00	05.15
12.15	12.15	22.45	P	PORTO	C	16.30	16.30	05.10
—	—	23.45		ÁGUEDA		—	—	04.11
14.00	14.00	00.35	C		P	14.45	14.45	03.20
14.15	14.15	00.45	P	COIMBRA	C	14.30	14.30	03.15
—	—	01.50		LEIRIA		—	—	02.11
17.15	17.15	04.00	C	LISBOA	P	11.30	11.30	23.55

A — Excepto Sábados, Domingos e Feriados.
B — Aos Domingos ou Segundas-Feiras se for feriado
C — Às Sextas-Feiras. Se coincidir com feriado antecipa para Quinta-Feira.



PARA MAIS INFORMAÇÕES

Telefones 72 58 07 / 72 58 32 / 72 58 54
(Dias úteis das 8.00 às 20.00 h.)

E-01/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – BEJA
APENAS 3.10 HORAS.
DESDE 455$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso.
Como no caso Lisboa – Beja, por exemplo.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

CP

Comboio, a opção dinâmica.

C.P. Gabinete Design

Começou o desmantelamento do baleeiro "Sierra"

O desmantelamento dos restos submersos do baleeiro «Sierra» começou ontem a ser preparado por homens-rãs à entrada da doca de Pedrouços, em Lisboa.

Várias toneladas de ferro e chapa já se encontram no cais junto à doca, iniciando-se hoje o desmantelamento completo através de explosões — disse à agência NP uma fonte da empresa de mergulhadores que trabalha no local.

«Estamos a preparar as cargas e os flutuadores» explicou o mesmo informador.

As várias toneladas que se encontram ainda submersas estão em parte enterradas no lodo. «Com a sucção do lodo, isso representa toneladas e vai ser um problema para remover o ferro todo», acrescentou a mesma fonte.

Os trabalhos de desmantelamento e remoção do que restava do «Sierra» estão a ser efectuados por um consórcio de três empresas, que ganhou um concurso público realizado para o efeito.

Está previsto que os trabalhos de remoção dos restos do navio demorem cerca de uma semana, mas fontes no local adiantaram à NP que «nem em duas semanas aquilo sai tudo dali».

O baleeiro «Sierra», afundado junto ao cais do Jardim do Tabaco em Fevereiro de 1980, foi vítima de uma explosão registada no seu interior.

Na altura, responsáveis do navio aventaram a hipótese de a explosão ter sido motivada por sabotagem de militantes de uma organização ecologista internacional.

O «Sierra» volta a sair das águas do Tejo

Judiciária deteve jovens arrombadores de cofres

Três jovens, um deles com 14 anos e os restantes de 18, apesar da juventude dedicavam-se a uma das acfividades criminais que mais especialização exige: arrombar cofres.

Entravam nas residências e escritórios por escalamento, durante a ausência dos locatários e empregados, passando, então, ao ataque dos cofres em especial monoblocos.

Aproveitavam também a ocasião para se apoderarem do que estivesse à mão e rendesse alguma coisa no «intruja» (receptador).

Ontem, porém, elementos da 6.ª Secção da Judiciária de Lisboa, sob a orientação do inspector Sousa Martins, puseram fim à carreida do trio. Tendo os mais velhos já antecedentes penais.

O menor, de 14 anos, foi entregue à família e os outros serão presentes, hoje, ao juiz de Instrução Criminal que decidirá da sua situação até conclusão do processo.

Técnicos de arquitectura e engenharia contra Associação de Arquitectos

O Sindicato dos Agentes Técnicos de Arquitectura e Engenharia insurgiu-se contra a posição assumida pela Associação de Arquitectos Portugueses que classifica este sindicato de ilegal.

O presidente da Direcção Nacional do Sindicato dos Agentes Técnicos de Arquitectura e Engenharia, Lírio de Carvalho, disse, à Agência NP, que o seu sindicato é «completamente legal» e que a classe que representa !não pretende exorbitar das suas funções nem desempenhar as tarefas de outros, limitando-se a querer exercer funções para as quais está, legalmente, habilitada, por cursos aprovados pelo Ministério da Educação».

A polémica surgiu quando o Sindicato dos Construtores Civis decidiu alterar a sua designação para Sindicato dos Agentes Técnicos de Arquitectura e Engenharia.

A Associação de Arquitectos Portugueses contesta esta modificação e sublinha que o processo não está legal e que os membros do sindicato não possuem habilitações para ostentar o título que pretendem.

Lírio de Carvalho afirma que o processo está devidamente legalizado, junto do Ministério do Trabalho, que os seus associados estão devidamente habilitados, a «estudar, projectar e fiscalizar trabalhos de engenharia, arquitectura, construção civil e instalações técnicas correntes», pelo curso que tiraram.

Acrescenta que a mudança na designação se verificou apenas para «que não surjam confuções com os industriais de contrução civil e empreiteiros».

Secretário de Estado admite prolongar prazos de entrega de objectores de consciência

O secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, admitiu prolongar os prazos de entrega das petições de objecção de consciência, disse à ANOP um representante da Associação Livre dos Objectores de Consciência.

Paulo Mil-Homens, da Associação Livre, e Mário Branco, da Internacional Friendship League (IFL), foram recebidos por Figueiredo Lopes, que se mostrou receptivo à dilatação do prazo de entrega das petições, que expira a 2 de Setembro.

Este prazo diz respeito aos objectores que entregaram declaração das suas convicções até 31 de Dezembro de 1984, antes da sua incorporação, e que um levantamento recente estima em cerca de 20 mil.

O secretário de Estado reconheceu que tem havido falta de informação em relação aos prazos e garantiu que estes irão ser mais divulgados, através do Ministério da Justiça e do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Figueiredo Lopes garantiu também que as Comissões de Objecção de Consciência, que julgarão os pedidos, não serão integradas por militares.

O Ministério da Defesa deverá designar um advogado para integrar cada uma das comissões regionais, acrescentou o secretário de Estado.

A constituição destas comissões, cujo prazo expirou há vários meses, já foi despachada pelo que deverão ficar constituídas «em breve», referiu o secretário de Estado.

A Associação Livre de Objectores solicitou ao Ministério da Administração Interna uma audiência acerca da constituição do serviço cívico que os objectores terão de cumprir em alternativa ao serviço militar.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL - APARTAMENTO NA COSTA DA CAPARICA

Lote de terreno com cerca de 5600 m² na Costa da Caparica, Av. General Humberto Delgado, frente ao mar, para construção de um Hotel-Apartamento de 3 estrelas — *vende a Câmara Municipal de Almada, em hasta pública a efectuar às 15 horas do dia 10 de Setembro, na Sala das Reuniões dos Paços do Município.*

A base de licitação é de 49 000 contos e os lanços mínimos de 200 contos, sendo o período da praça de 15 minutos.

As obras de construção terão obrigatoriamente início no prazo de 60 dias a contar do realojamento das famílias instaladas no lote, e deverão ficar concluídas no prazo de 36 meses.

A planta topográfica e as restantes condições estão presentes na Secção de Património e nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada.

Almada, 7 de Agosto de 1985

O Presidente da Câmara substituto,

Carlos Alberto Garcia de Brito

Serviço de Relações Públicas

24 HORAS

"Discovery" partiu

O vaivém «Discovery» foi hoje lançado para uma missão de uma semana, para reparar um satélite avariado e efectuar outros trabalhos científicos.

Foi a terceira tentativa de lançamento do vaivém, depois de uma tempestade ter impedido a primeira, no sábado, e uma falha de computadores a segunda, no domingo.

A vigésima missão do vaivém é chefiada pelo comandante Joe Engle. A tripulação inclui o co-piloto Richard Covey e James Van Hoften, William Fisher e John Lounge.

Um estranho sequestro

UM ex-diplomata argentino e os familiares mantiveram sequestrada, no sótão da residência, uma anciã, por que pediam um resgate de 500 mil dólares — informou a Polícia de Buenos Aires.

A Polícia libertou, sexta-feira, Nelida Boyino Deprado, acometida de uma crise norvosa após permanecer 36 dias em poder da família de Arquimides Puccio, um administrador de finanças de 56 anos.

Na luxuosa fesidência dos Puccio, localizada numa zona residencial próxima de Buenos Aires, a Polícia deteve Puccio, a mulher e os filhos do casal.

Líbia-Tunísia

A tensão continua no Norte de África por causa da expulsão iniciada há dias pela Líbia de milhares de trabalhadores estrangeiros, a maior parte do Egipto e da Tunísia.

De acordo com diplomatas árabes, o governo da Tunísia pôs as suas tropas em estado de alerta e fez contactos, não oficializados, com o Exército egípcio.

Oficialmente, o Egipto tomou uma atitude de expectativa e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Esmat Abdelmeguid, afirmou domingo que o país adere ao princípio de não atacar as nações.

A Imprensa egípcia persistiu nos ataques contra a Líbia e Abdelmeguid e o presdente Hosni Mubarak criticaram o líder líbio, Moammahr Kadhafi.

"Caça aos espiões"

O governo de Bona decidirá esta semana sobre as medidas a adoptar na sequência do escândalo de espionagem desencadeado pela fuga para a RDA de Hans Joachim Tiedge, um dos chefes da contra-espionagem federal.

O porta-voz do Gabinete Federal, Freidhleimost, precisou que o anúncio das medidas surgirá após o gabinete de Helmut Khol reunir com os chefes do Serviço Federal de Protecção da Cosnstituição, Ludwig-Holger Pehals, e dos Serviços Secretos, Herbert Hellenbroich.

Enquanto isto, dois supostos espiões, um homem e uma mulher, foram detidos nas últimas 48 horas, dias depois do chefe da contra-espionagem da Alemanha Federal, Hans Joachim Tiedge, ter pedido asilo a Berlim.

A Imprensa de Bona referiu que ambas as detenções se efectuaram para demonstrar a capacidade operativa dos Serviços Secretos alemães-ocidentais, para desviar a atenção da opinião pública do que se considera o maior escândalo de espionagem da RFA.

Conferência em Genebra

MAIS de cem países estão reunidos em Genebra para rever o Tratado de Não-Proliferação Nuclear de 1968, esperando os delegados que Estados Unidos e União Soviétida sejam criticados por não limitarem os seus arsenais nucleares.

O Tratado de Não-Proliferação Nuclear, destinado a evitar uma maior propagação das armas nucleares, foi assinado até agora por 134 países, incluindo três potências nucleares — Estados Unidos, União Soviética e Grã-Bretanha.

Acidente aéreo

UM avião bimotor de uma empresa privada caiu sobre o telhado de uma casa dos subúrbios de Kinshasa, provocando um incêndio e a morte de nove pessoas, entre as quais os seus três ocupantes, anunciaram as autoridades zairenses.

O aparelho, um Cessna 337/L pertencente à sociedade 'Air Med' acabara de descolar no sábado do aeródromo de Ndolo, com destino a Muanda, no baixo Zaire e próximo da Costa Atlântica, tendo caído a cerca de 500 metros da pista, no bairro de Matonge, desconhecendo-se por enquanto as causas do acidente.

Acordo no Chile entre partidos da oposição

Onze partidos e movimentos de oposição ao regime militar chileno, que vão da esquerda à direita, assinaram um «acordo nacional» destinado a assegurar a «evolução pacífica para uma democracia plena e autêntica» no Chile.

O acordo, apoiado pela Igreja, pede a restauração imediata das liberdades cívicas e é considerado o mais amplo em 12 anos de regime militar.

Um documento de dez páginas sublinha ser necessária a aprovação, imediata, de uma Lei Eleitoral que permita a eleição de um presidente da República e de um Congresso com duas câmaras, o regresso dos exilados e o fim do estado de excepção impostos pelo governo do general Augusto Pinochet.

O pacto político, intitulado «Acordo Nacional para a Transição para a Completa Democracia», foi conseguido pouco mais de duas semanas antes de o presidente Augusto Pinochet celebrar o décimo segundo aniversário do poder, em 11 de Setembro.

«Os partidos aprovaram, unanimemente, este documento, que constitui uma resposta concreta ao meu apelo de reconciliação nacional», comentou o arcebispo de Santiago, cardeal Juan Francisco Fresno.

Nacionalistas, republicanos, democratas-cristãos, sociais-democratas, liberais, a esquerda cristã e sectores do socialismo chileno estão entre as forças signatárias do acordo.

Um juiz chileno ordenou, entretanto, a detenção de dois capitães da Polícia em relação com o rapto e assassínio, há cinco meses, de três dirigentes comunistas por um esquadrão da morte de direita.

O juiz José Canovas, que, há três semanas implicou 14 membros da força policial, designada por «carabineros», nos referidos assassínios, não revelou quais as acusações que foram formuladas contra os dois oficiais.

Os capitães Hector Anderson e Patrício Zamora encontram-se, agora, detidos em duas esquadras policiais de Santiago do Chile, segundo revelaram juristas.

«Há suspeitas bem fundamentadas de que estiveram, directamente, envolvidos nos raptos», disse Luís Hermosilla, um advogado de uma organização de Direitos Humanos da Igreja Católica.

Os cadáveres de três dirigentes comunistas foram encontrados, degulados, numa estrada rural dos arredores da capital, em 30 de Março, um dia depois de terem sido raptados, por homens armados, numa escola.

Os dois capitães dos «carabineros» foram identificados, no sábado, por testemunhas do incidente.

"Caso Greenpeace" longe de estar encerrado

Lange não crê no relato e Tricot admite que o e

O primeiro-ministro neo-zelandês, David Lange, criticou hoje fortemente o relatório oficial francês sobre o caso «Rainbow Warrior» e exigiu que o governo de Paris peça desculpas.

Lange declarou que o relatório de acordo com o qual não há prova de que o governo francês ou os serviços secretos tenham ordenado o afundamento do barco ecologista — é «absolutamente incrível... pior do que apenas falha de credibilidade».

Em entrevista à agência Reuter sugeriu que a França chamasse o seu embaixador em Wellington.

Lange considerou que a nomeação de cinco membros dos serviços secretos franceses em missão de espionagem à Nova Zelândia não era o acto de um país amigo.

O chefe do governo trabalhista adiantou que o autor do relatório, Bernard Tricot, ignorou claramente as provas que lhe foram dadas pelas autoridades da Nova Zelândia em relação ao afundamento do navio, em 10 de Julho, pela explosão de duas minas magnéticas.

O relatório «pinta um quadro completamente falso que não pode ser defendido de acordo com as provas que (Tricot) tem», acrescentou.

A acção francesa, confirmada pelo relatório, de envio de cinco membros dos serviços secretos à Nova Zelândia constituiu «uma grave violação de soberania», disse.

Lange ressalvou, porém, que é possível que os militares franceses implicados no atentado fossem «militantes extremistas que actuaram neste caso sem ordens dos seus superiores», interpretação esta mais favorável no governo de Fabrius.

Lange declarou-se ofendido pela revelação de que três mergulhadores da DGSE (serviços secretos) pretendidos pela Polícia neo-zelandesa por sabotagem do «Rainbow Warrior» e assassínio de um tripulante, o fotógrafo de origem portuguesa Fernando Pereira, tinham sido interrogados por Tricot mas não postos à disposição de detectives neo-zelandeses que se deslocaram a Paris.

«Isto não é o comportamento de um país civilizado que já corrompeu a soberania de um país amigo, a Nova Zelândia, e que parece agora empenhado em obstrução», observou Lange.

O primeiro-ministro declarou que iria aguardar a declaração sobre o caso a fazer hoje pelo primeiro-ministro Laurent Fabius.

Em França, também os partidos políticos da oposição criticaram o relatório de Tricot.

«O relatório chega a conclusões que ilibam o governo sem dar a menor prova», comentou Andre Lajoinie, líder parlamentar comunista.

Os socialistas e os gaullistas não comentaram de imediato o relatório, mas Alain Madelin, da UDF de Giscard D'Estaing, assinalou: «Tricot deve pensar que todos somos loucos».

Entrevistado pela Televisão francesa, Tricot admitiu a possibilidade de ter sido enganado por algumas pessoas envolvidas no caso.

«Não excluo — disse — que possa ter havido uma espécie de acordo geral, ou acordo a um certo nível, para não me dizerem a verdade».

Interrogado sobre quem julga estar por detrás do atentado bombista ocorrido em 10 de Julho último e do qual resultou o afundamento do navio do «Greenpeace», Tricot referiu «simplesmente não sei».

O relatório de Tricot refere no entanto, uma série de detalhes acerca de encontros encetados no início de Março entre o ministro francês da Defesa, Charles Hernu e o chefe dos serviços secretos (DGSE), Pierre Lacoste, durante os quais foram discutidas as missões de protesto do «Greenpeace» no Pacífico Sul, as terceiras desde 1981.

Tricot apurou que a maioria das ordens de Hernu foram «verbais». No entanto, e após ter mantido contactos com o ministro da Defesa e com Lacoste, e de terem sido examinadas diversas directivas escritas, constatou-se que a estratégia de acção francesa baseava-se no pressuposto de que o «Rainbow Warrior» alcançaria águas francesas.

Declaração de Luanda exigirá sanções económicas contra o regime de Pretória

revela em Lisboa Isidoro Malmierca

O projecto de declaração de Luanda, a aprovar no decorrer da Conferência ministerial dos Países-Não-Alinhados prevista para a primeira semana de Setembro na capital angolana, está a ser bem acolhido pela generalidade dos líderes africanos — afirmou ontem em Lisboa, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, Isidoro Malmierca.

O documento — sublinhou o representante de Cuba, país que exerce agora a vice-presidência do Movimento dos Não-Alinhados — destaca a situação na África meridional, a denúncia do regime do «apartheid», a luta pela independência da Namíbia e classifica de terrível a situação económica dos países do Terceiro Mundo, estrangulados pelo peso insuportável da dívida externa.

Malmierca admitiu — em declarações à Prensa Latina — que a reunião de Luanda venha a exigir aos governos ocidentais a aplicação de sanções económicas contra o regime de Pretória. Lembrou, a propósito, que em Abril passado, em Nova Deli, os Não-Alinhados solicitaram uma reunião extraordinária do Conselho de Segurança da ONU para pedir sanções contra o regime sul-africano.

O ministro cubano que chegou a Lisboa, vindo do Zimbabwe, e partiu esta madrugada para Bissau, no âmbito dos seus contactos com dirigentes africanos para preparação da reunião de Luanda, referiu-se ainda ao auxílio militar de Havana a Angola. Frisou Malmierca que mal a Namíbia seja independente e se afastem as forças sul-africanas e acabe o apoio aos bandos da UNITA, Cuba e Angola poderão tomar decisões sobre a retirada dos efectivos cubanos.

...tório francês ...enganassem

...tas ...o ...in, ...ng, ...sar ...são ...os- ...do ...das ...que ...de ...um ...ze- ...ga ...do ...de ...u o ...re- ...m- ...no ...nes ...los ...mi- ...ar- ...ços La- ...am ...ro- ...cí- ...de ...ria ...am ...pós ...o La- ...na- ...as, ...de ...no ...ow ...an-

Os próprios agentes franceses estavam sob «ordens verbais», a fim de reflectir sobre «os meios próprios para contra-atacarem a organização».

«Eu disse 'reflectir' e não actuar, mesmo que actuar não signifique actos de violência», referiu Tricot.

Os nomes do relatório

O relatório francês sobre o «caso Rainbow Warrior» identificou os principais responsáveis do país pela espionagem e retirou a cobertura a alguns dos seus agentes, que tinham identidades falsas.

Eis a lista dos nomes referenciados pelo investigador Bernard Tricot:

Almirante Henri Fages, antigo chefe da Divisão Francesa de Testes Nucleares: preveniu o governo dos planos de protesto do movimento «Greenpeace» no Pacífico e pediu acções para os impedir; Charles Hernu, ministro da Defesa: ordenou aos serviços secretos (DGSE) para incrmentarem a vigilância sobre as actividades do «Greenpeace»; Almirante Pierre Lacoste, chefe da DGSE: instruiu os seus agentes para fornecerem mais informações e para, se necessário, se infiltrarem no «Greenpeace»; General Jean Saulnier, principal assessor militar no palácio presidencial: aprovou o plano de espionagem; General Roger Emin, adjunto de Lacoste, coronel Jean-Claude Lesquer, chefe do ramo «Action» da DGSE e tenente-coronel René Faberon, chefe das operações do «Action»: todos disseram a Tricot que a missão tinha sido levada a cabo estritamente de acordo com instruções recebidas.

«Madame Bonlieu» (nome verdadeiro, Christine Cabon), oficial do Exército francês: infiltrou-se no «Greenpeace», mas deixou a área antes do atentado contra o «Rainbow Warrior»; **«Monsieur Dubast»** agente da DGSE cuja identidade não foi revelada, seguia companheiros durante a visita à Nova Caledónia para assegurar que não estavam a ser seguidos por mais ninguém; comandante Alain Mafart (conhecido por Alain Turenge) e capitão Dominique Prieur, agentes da DGSE, espiaram a frota do movimento «Greenpeace»: foram presos e incriminados na Nova Zelândia, acusados de afundar o «Raibow Warrior». Tricot considera no seu relatório que isto é «improvável».

«Raymond Velche», «Eric Audrenc» e «Jean-Michel Berthelot», cujas verdadeiras identidades são Roland Verge, Andries e Bartelo, todos agentes da DGSE e homens-rãs treinados: fizeram-se passar por turistas no iate «Ouvea» para espiar o «Greenpeace» e se infiltrarem no grupo. Desapareceram após o ataque e compareceram depois perante a Polícia francesa.

Dr. Xavier, passageiro do «Ouvea»: embarcou no «Ouvea» de férias através de uma agência de viagens em Paris e disse nunca ter suspeitado da verdadeira identidade da tripulação.

Pretória põe reservas a visita de ministros da CEE

Hoje na Cidade do Cabo marcha por Mandela

O líder religioso «anti-apartheid» da África do Sul, Allan Boesak, anunciou que a marcha de protesto, na Cidade do Cabo, contra a prisão do líder nacionalista, Nelson Mandela, irá por diante, hoje, como previsto.

O Governo ameaçou recorrer a «acções firmes» para impedir a marcha, mas Boesak declarou esperar cerca de 20 mil participantes na manifestação frente à Prisão de Pollsmoor, onde o líder histórico do Congresso Nacional Africano está, há 23 anos, cumprindo pena de prisão perpétua.

«Não procuramos confronto. Não deixarei que as pessoas sejam massacradas. Isso é responsabilidade do Governo sul-africano», declarou Boesak, numa conferência de Imprensa, na Cidade do Cabo.

O ministro da Lei e da Ordem, Louis Le Grange, pediu a não-participação no protesto, prevenindo com «acções firmes» da Polícia, para o impedir.

O dia de ontem foi, também, marcado pela detenção do filho mais velho do bispo Desmond Tutu, Trevor, por praguejar contra os polícias e chamar-lhes palhaços.

Em novos incidentes de violência, a Polícia de choque matou, a tiro, um manifestante negro, enquanto, no Bantustão do Ciskei, um polícia negro morreu no hospital, uma semana depois de ter sido apanhado num carro incendiado por jovens também negros, dos quais matou um.

Comentando a prisão do filho, o bispo Tutu, Prémio Nobel da Paz, em 1984, afirmou: «Tenho orgulho nele. Serviu para chamar a atenção sobre o maciço poder que a Polícia tem e que não hesita em utilizar».

Tuto não foi, imediatamente, autorizado a visitar o filho, detido na Cadeia de Diepkoof, na cidade-satélite negra de Soweto, nos arredores de Joanesburgo.

Advogados de Trevor Tutu iniciaram ter-lhes sido dito que ele passará 14 dias na prisão, ao abrigo das Leis de Emergência, mas isso não foi, oficialmente, confirmado.

A prisão de Trevor Tutu deu-se num tribunal do Soweto onde 90 dos 300 estudantes presos a semana passada por boicote às aulas, foram a julgamento. Todos foram libertados sob fiança ou com avisos de que a apreciação dos seus casos foi adiada por seis semanas, enquanto o procurador público decide se confirma a incriminação.

Enquanto isto, Zenani Mandela Amini, filha do nacionalista negro Nelson Mandela, apelou domingo aos Estados Unidos para que 'ajudem a por fim ao crime do apartheid'.

Falando no Festival Mundial Africano, em Detroit, Zenani Mandela afirmou que 'o pai e a mãe e o povo da África do Sul precisam do apoio de todas as nações e povos do mundo para ajudar a por fim ao crime do apartheid'.

Ministros da CEE

Três ministros de países da CEE aguardados sexta-feira na África do Sul para uma missão de averiguação não poderão visitar na prisão o líder nacionalista Nelson Mandela, disse o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros.

Roelof 'Pik' Botha exigiu 'clarificação urgente' do propósito da visita dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Itália, Holanda e Luxemburgo, 'para verificar se uma tal deslocação deve ainda ser bem recebida'.

Botha afirmou que o seu governo pensara que «o compromisso do ANC para com a violência o teria excluído das partes a consultar acerca de processos políticos futuros na África do Sul'.

Os ministros, representantes do anterior, actual e futuro país ocupante da presidência rotativa da CEE, deverão encontrar-se com líderes da oposição durante a sua estada de quatro dias e pediram para visitar Mandela.

Reagan insiste

O presidente Ronald Reagan, dos Estados Unidos, afirmou pensar que a União Soviética está pronta a aproveitar-se da agitação racial na África do Sul.

Disse também não prever uma mudança imediata na posição norte-americana de 'empenhamento construtivo' em relação à África do Sul, visando conseguir reformas pela pressão diplomática.

Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca, indicou que Reagan não acredita que a 'repressão e detenção' exercidas ao abrigo do estado de emergência em vigor há um mês nalguns pontos da África do Sul acabem com os problemas políticos sul-africanos.

Igreja e Estado reatam diálogo na Nicarágua

Autoridades sandinistas e bispos católicos reataram ontem as conversações entre a Igreja e o Estado que estavam interrompidas há três meses, indicaram à EFE fontes da arquidiocese de Manágua.

Diversas tensões e dificuldades provocaram uma interrupção nas reuniões, desde há três meses.

Um dos pontos pendentes nas conversações Igreja-Estado refere-se ao problema migratório que enfrentam os sacerdotes estrangeiros que têm expressado desejo de prestar serviços religiosos na Nicarágua.

Fontes da arquidiocese de Manágua disseram que um dos pontos que seria apresentado ao governo é a proibição para transmitir em directo pela Rádio Católica, as homilias do arcebispo de Manágua, cardeal Miguel Obando Y Bravo.

Fontes do governo informaram que a transmissão ao vivo das intervenções dos padres católicos não se autorizavam com base na lei de emergência nacional vigente no país.

Nas últimas semanas, a Rádio Católica tem estado a transmitir em diferido as homilias de Obando Y Bravo sem que as autoridades do Ministério do Interior as tenham proibido.

"Tories" negam que Lord Avon tenha morrido de SIDA

O chefe do grupo conservador, na Câmara dos Lordes, Lord Denham, desmentiu, ontem, que o conde Avon tivesse morrido por causa do Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA). Por seu lado, um porta-voz, para a Imprensa, da primeira-ministra, Margaret Thatcher, em cujo gabinete tinha trabalhado o conde Avon, antes de ser transferido para o Ministério do Meio-Ambiente, recusou-se a dar quaisquer esclarecimentos sobre Lord Avon, falecido no passado dia 17 de Agosto.

De acordo com o que consta na certidão de óbito, a morte do filho do antigo primeiro-ministro Anthony Edden, foi causada por meningite-encefalite. Lord Avon, que contava 54 anos, era porta-voz do governo em temas do meio-ambiente, na Câmara Alta do Parlamento britânico, e demitiu-se, há cinco meses, por razões de saúde.

Motim e campanha na Bélgica

Os reclusos da Penitenciária de Saint Gilles, em Bruxelas, amotinaram-se, ontem, depois da detecção de dez casos de SIDA entre os presos. De acordo com uma fonte policial, o motim começou com uma dezena de detidos, durante o passeio diário, no pátio da penitenciária e cinco deles conseguiram refugiar-se, subindo para a chaminé do edifício.

Os presos exigiam medidas concretas e efectivas de combate ao Sindroma de Imunodeficiência Adquirida nas penitenciárias belgas, onde se contam já 65 casos, enquanto que funcionários e detidos exigem o isolamento dos reclusos portadores de SIDA.

Entretanto, o ministro da Saúde Pública e Ensino da comunidade francófona de Bruxelas, Robert Urbain, aprovou ontem o lançamento de uma campanha de informação e prevenção da doença. Ao acentuar que os problemas que esta enfermidade acarreta não são apenas do domínio médico, dado o elevado risco de contágio, Robert Urbain informou que a comunidade francófona e o público em geral vão ser ensinados a agir perante os casos detectados, através de documentários e programas na rádio, televisão e conferências proferidas por especialistas.

Não há casos em Cuba

O vice-ministro da Saúde Pública de Cuba, Hector Terry, assegurou sábado que as autoridades sanitárias ainda não detectaram nenhum caso de SIDA no país.

«Contamos com todos os recuros materiais e humanos para determinar a existência da doença em caso de propagação», afirmou Terry, acrescentando que «o sistema de vigilância epidemiológica que abarca a SIDA compreende toda a rede hospitalar». O vice-ministro da Saúde acrescentou que em Cuba não há cifras de homossexualismo promíscuo, de drogados e de comércio de sangue como ocorre nos países capitalistas.

Uma foto de arquivo, de 1977, de Lord Avon: SIDA ou não SIDA é a questão que divide os «Tories» da Imprensa britânica

Segundo a edição de sábado do vespertino «Últimas Notícias», a SIDA provocou já as suas primerias vítimas mortais no Equador. Dos três casos detectados, dois dos doentes morreram e o terceiro encontra-se em estado grave, segundo informou um porta-voz o oficial aquele vespertino.

Entretanto, o ministro da Saúde do Equador, Virgílio Macias, anunciou a adopção de medidas como o controlo fronteiriço para impedir a propagação da doença no país. Dentro desta política, o inspector da Polícia de Guayaquil, Enrique Camposano, pediu às autoridades que seja proibida a entrada no Equador de 200 prostitutas expulsas do Panamá.

Ter aulas por telefone...

Uma criança norte-americana de 13 anos teve que acompanhar a partir de sua casa, em Kokomo, no Estado de Indiana, mediante ligação telefónica, o primeiro dia de aulas, porque a direcção do colégio proibiu a sua admissão no estabelecimento por sofrer de SIDA.

Ryan Whitae, um hemofílico que contraiu a doença através das transfusões sanguíneas, dispõe também de um minicomputador e de sistemas de vídeo em casa para seguir as aulas. O sistema de comunicações permitirá que o jovem acompanhe as aulas sem sair de casa, até os seus pais conseguirem que passe a ir de novo à escola coo todas as crianças.

Como justificação à sua tomada de atitude, a direcção do Colégio alegou perigo de contágio para os alunos, não obstante as autoridades estatais terem informado que a doença de Ryan não constitui uma ameaça para os outros alunos. Recorda-se que, nos Estados Unidos, a Síndroma de Imunodeficiência Adquirida já afectou 12 mil pessoas, das quais seis mil morreram.

Em carta aos trabalhadores

Champalimaud promete relançar a Siderurgia

O industrial António Champalimaud, fundador da Siderurgia Nacional em 1961, fez ontem distribuir às portas daquela empresa nacionalizada um comunicado no qual apela aos trabalhadores para exigirem que os equipamentos industriais que o Governo se apresta para vender ao estrangeiro sejam «instalados imediatamente». Champalimaud arvora-se no documento em questão num grande defensor dos trabalhadores e acusa «os senhores que tomaram o Poder em Portugal «de enriquecerem» enquanto «os trabalhadores que afinal são Portugal, empobrecem».

O comunicado acusa o Governo de ter vendido Portugal à CEE, a qual já «começou a mandar em Portugal e ordenou que sejam suprimidos uma quantidade de postos de trabalhos nos próximos cinco anos, dentro da Siderurgia Nacional».

Na sua carta — é essa a forma de que se reveste o comunicado — Champalimaud diz aos trabalhadores: «A vossa obrigação é opor-vos a que isso aconteça. Vergonha suprema seria que pelos portões da vossa fábrica voltassem para o estrangeiro, para fazer o negócio do poder, os equipamentos que na fábrica se encontram encaixotados. É vossa obrigação e é vosso direito exigir que esses equipamentos sejam instalados imediatamente».

«Comigo a mandar, — garante o industrial, — não haveria excedentes. Eu transformaria Portugal num enorme estaleiro de obras», assegura o antigo patrão da Siderurgia. Segundo diz, pela sua mão, a siderurgia «já há oito anos estaria produzindo mais do dobro do que hoje». Depois de afirmar que «Portugal está à venda» e que «o poder que se apossou da fábrica em 1974 mentiu ao dizer que era para a entregar a vocês, trabalhadores», Champalimaud afirma que «o poder não tem feito outra coisa senão tripudiar sobra a gente que trabalha — e sobre os desempregados que criou».

A terminar o comunicado, promete — sem «desejos de revanchismo» — que «os autores de tais negócios iníquos serão perseguidos criminalmente pela justiça de Portugal», e convida os trabalhadores a «torcer» para, nos inícios de 1986, «iniciarmos a montagem do vosso 2.º Alto Forno».

Mera demagogia — diz membro da CT

Em contacto esta manhã com a CT da Siderurgia, em Paio Pires, o «DL» apurou que aquele órgão representativo dos trabalhadores não debateu ainda o teor do comunicado do antigo patrão da empresa, nem parece interessada em fazê-lo.

«Pensamos que é mera demagogia» — disse-nos Francisco Pacheco, membro da CT, que assinalou o facto de o comunicado de Champalimaud (largamente citado em «O Dia» e no «Correio da Manhã») merecer um «estranho realce da parte de órgãos de Comunicação Social que sistematicamente silenciam as posições da CT em defesa da nacionalização da empresa, da utilização dos equipamentos encaixotados e da montagem do segundo Alto Forno».

Frisou ainda Francisco Pacheco ao «DL» que os trabalhadores mais antigos da Siderurgia não esqueceram ainda os tempos do domínio Champalimaud, a sua agressividade e repressão contra os trabalhadores mais combativos e as condições de higiene e segurança nas instalações. **Nós sabemos o que ele representa,** acrescentou.

Conselho Nacional do Plano critica Almeida Santos

O Conselho Nacional do Plano tornou público um comunicado em que apoio a recente tomada de posição de um dos seus vice-presidentes, Pedro de Vasconcelos, contra as declarações de Almeida Santos sobre aquele órgão consultivo da Assembleia da República. O dirigente socialista afirmou, publicamente, que, se fosse Primeiro-ministro, se empenharia na extinção do Conselho Nacional do Plano, que considerou «pesado e inútil».

O comunicado, ontem emitido, pelo gabinete do presidente do CNP, afirma que o conselho «não é, ao contrário das afirmações do dr. Almeida Santos, indigitado Primeiro-Ministro do PS, um órgão pesado e inútil: peso não tem para além dos cerca de trinta e um mil contos do orçamento própior e inútil só se pode entender como tratando-se de um órgão a quem não deixam ser, perfeitamente, operativo». O que o Conselho Nacional do Plano é, de certeza, acrescenta o documento, «é um órgão pouco confortável para o Governo e, assim, há que asfixiá-lo».

As relações entre o Governo e o conselho são, igualmente, criticadas pelo seu presidente que sublinha o facto «curioso» de o CNP ser um órgão consultivo da Assembleia da República e depender dos «apoios logísticos, de pessoal e de fundos que o Governo lhe faculta». Por isto mesmo, o documento interroga: «Quem tem medo que o Conselho Nacional do Plano funcione?»

O comunicado salienta que o conselho «é um órgão constitucional que deseja ocupar o seu espaço desde que lhe facultem os meios. Só se entende a crítica feita pelo dr. Almeida Santos, esclarece o texto, se estava no seu pensamento o querer facultar os meios para que o Conselho Nacional do Plano funcionasse e viesse a cumprir, integralmente, a sua missã, fundamentando e provocando o diálogo».

Segundo o presidente do CNP, «os mecanismos estão criados. Faltam os meios».

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – ÉVORA APENAS 2.50 HORAS. DESDE 385$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. Como no caso Lisboa – Évora, por exemplo.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

Comboio, a opção dinâmica.

C.P. Gabinete Design

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$25	57$25
ALEMANHA FED (marco)	59$25	60$35
ÁUSTRIA (xelim)	8$35	8$55
BÉLGICA (franco)	2$764	2$964
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120$70	122$70
(notas de 5 a 1000)	121$20	123$20
DINAMARCA (coroa)	16$30	16$70
ESPANHA (peseta)	$954	1$074
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164$30	166$30
(notas de 5 a 1000)	164$80	166$80
FINLÂNDIA (marka)	27$75	28$35
FRANÇA (franco)	19$40	20$10
HOLANDA (florim)	52$65	53$65
IRLANDA (libra)	185$20	189$20
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$666	$701
NORUEGA (coroa)	20$00	20$50
REINO UNIDO (libra)	230$05	234$05
SUÉCIA (coroa)	19$75	20$35
SUÍÇA (franco)	72$35	73$45
VENEZUELA (bolívar)	9$80	10$80

Observações:

1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**

2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

Sociedades de capital de risco vêm aí

A primeira sociedade portuguesa de capital de risco vai iniciar a actividade em finais deste ano, aguardando neste momento a aprovação de legislação própria pelo Ministério das Finanças.

A nova sociedade constitui uma inovação em termos nacionais e visa o investimento em novos projectos a nível da concepção e comercialização de produtos e serviços.

Os sectores da electrónica da informação, da metalo-mecânica e do agro-alimentar são algumas das áreas em que foram já seleccionados projectos inovadores.

Os promotores da iniciativa incluem o Banco Português do Atlântico e uma empresa pertencente ao BPA que esteve associada ao chamado projecto 'JEEP — Jovens Empresários de Elevado Potencial', havendo já uma empresa britânica — a Baring Bros Hambrecht and Quist Limited — interessada em participar no capital social, que deverá ser da ordem dos 500 mil contos — indicou o mesmo informador.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73 380 para "MECANISMO PARA RECLINAR ASSENTOS INFINITAMENTE VARIÁVEL".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73 398 para "POSICIONADOR DE ASSENTOS DE BANCOS".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73 399 para "MECANISMO PARA RECLINAR ASSENTOS INFINITAMENTE VARIÁVEL".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 — LISBOA

Por causa do "lock-out"

Federação poderá processar armadores algarvios

A Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca (FSSP) decidiu processar judicialmente os armadores de pesca da sardinha, «caso não terminem hoje o 'lock-out' ontem iniciado».

Em plenário ontem realizado em Olhão, os pescadores algarvios decidiram «repudiar o 'lock-out' falhado de alguns armadores bem como qualquer tentativa no sentido de que os pescadores paguem o gasóleo necessário à normal actividade da pesca».

Os sindicatos representativos do sector pesqueiro algarvio exigiram a «revisão justa do contrato colectivo de trabalho» e decidiram não aceitar a «redução de regalias já adquiridas».

A Federação dos Sindicatos da Pesca afirmou que de 38 traineiras que exercem a sua actividade nos portos do Algarve, «19 continuam a trabalhar».

«Das 19 traineiras paralisadas, 18 são de Portimão, porto onde continuam a pescar as traineiras pertencentes a uma conserveira, que chegou a acordo com os sindicatos, num contrato que permite o normal e regular abastecimento da indústria de conservas e regular nível de remunerações aos trabalhadores», refere a FSSP.

O «lock-out» dos armadores provocou no Algarve a suspensão da actividade de 250 trabalhadores. Na sua origem está a recusa dos pescadores em aceitar a proposta de redução no seu salário do custo dos combustíveis, que os armadores consideram «impossível de suportar», alegando que o produto das pescas tem sido fraco.

Os armadores pretendem ainda que o Governo conceda à actividade da pesca da sardinha o mesmo bónus em subsídio de gasóleo que concede ao sector da agricultura.

Balanço de dois anos de Governo PS/PSD

A CGTP-IN anunciou que vai publicar um balanço dos dois anos de Governo PS-PSD que, em termos resumidos e quantitativos, analisa a política daquele Executivo em praticamente todos os domínios económicos e sociais, com especial incidência nos que se reflectem na vida dos trabalhadores.

A central sindical adiantou que uma das conclusões do trabalho, a cargo de um economista da CGTP-IN, é a de que a situação económica e financeira do País e das empresas nunca foi tão grave como é agora.

«É certo — refere a introdução do livro em preparação — que nestes dois anos se observou a redução tanto do défice da balança de transacções como do ritmo do endividamento externo».

A CGTP-IN indicou que em suma «as promessas feitas, a política prosseguida, a luta dos trabalhadores, as propostas para uma nova política com um novo Governo e um programa diferente, são os quatro capítulos fundamentais do livro a editar brevemente».

"Repressão" na Mármores do Condado

A União dos Sindicatos de Évora manifesta a sua solidariedade para com os trabalhadores da empresa Mármores do Condado, que lutam pelo pagamento de salários em atraso e contra a repressão patronal.

De referir que a Mármores do Condado acaba de accionar processos disciplinares a 21 trabalhadores (quatro dos quais da CT) da pedreira 21 de Estremoz.

A empresa alega, para utilizar esta atitude repressiva, o facto de os trabalhadores «não deixarem sair pedra, chegando a mover um processo-crime no Tribunal de Estremoz e a utilizar uma força da GNR, com vista a intimidar os trabalhadores» — diz a USE.

Subsídios de infantário

A Secretaria de Estado da Segurança Social não paga o subsídio de infantário desde Janeiro do corrente ano aos trabalhadores do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa — diz o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores.

Esta situação, que é repudiada pela estrutura sindical, lesa muitas centenas de trabalhadores em mais de um dezena de contos cada.

Segundo o sindicato, esta atitude da Secretaria de Estado da Segurança Social, que se coloca «ao lado do grande patronato na escandalosa situação do pagamento dos salários em atraso», é bem caracterizadora da «política anti-social e lesa trabalhadores seguida pelo actual Governo».

CT da Efacec

A corrente sindical de classe na CGTP-IN venceu as eleições para a comissão de trabalhadores da empresa Efacec, anunciou a coordenadora da tendência.

Indicou que concorreram às eleições duas listas, «uma afecta à corrente sindical de classe na CGTP-IN e a outra ligada a orientação reformista do PCP».

Pessoal da MDF exige o fim da situação de "roubo"

Um documento divulgado pelos trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF) afirma que estes continuam «a exigir do PR e aos órgãos constitucionais investidos para que ponham cobro à situação de roubo a que estão a ser vítimas».

O documento diz que após autorização do secretário de Estado do Emprego para que o patrão da MDF procedesse a despedimentos, este convocou os trabalhadores e propôs-lhes o pagamento das indemnizações a que têm direito a prestações.

Quanto aos 10 meses de salários em atraso e outras dívidas que totalizam centenas de contos – afirma ainda o comunicado – «não seriam pagos nesta indemnização, ficando os trabalhadores credores da empresa».

Outra hipótese apresentada pelo patrão seria a de cessar o contrato de trabalho por mútuo acordo.

Dizem os trabalhadores que «esta foi mais uma vil provocação a que foram sujeitos e que foi prontamente rejeitada por todos». Assim, afirma a resposta da administração não se fez esperar, chamando «a GNR para reprimir aqueles que exigem os seus direitos».

De acordo com o comunicado «só a grande capacidade dos trabalhadores evitou mais uma vez que tivessem surgido situações desagradáveis».

Os trabalhadores despedidos, afirmam «exigirão até ao último centavo tudo aquilo a que têm direito», não se deixando «roubar descaradamente como os camaradas que rescindiram o seu contrato por mútuo acordo».

PESSOAS E FACTOS

Cartões de Boas Festas dos CTT

Os C.T.T. lançaram mais uma vez uma série de 10 cartões de Boas-Festas/85 que lhe permitem, com a maior simplicidade de envio, sem selos e envelopes, as suas mensagens de Natal e Fim de Ano. Os motivos dos 10 cartões podem ser conhecidos nos folhetos que se encontram nas estações dos C.T.T., local onde podem ser adquiridos os cartões.

Transportes Luís Simões galardoados

Os Transportes Luís Simões, Lda, foram recentemente galardoados com o «Troféu ao Prestígio Comercial — 1985», prémio concedido pelo comité seleccionador do troféu pelo facto de esta empresa ter sido considerada uma das melhores do seu sector.

Miele lança purificador de ar

Os asmáticos e outros doentes alérgicos passaram a ter à disposição um purificador do ar, o «Miele L 265», que já provou aumentar o bem-estar deste tipo de doentes, pois foi testado em institutos de doenças alérgicas com resultados significativos.

O purificador lançado pela Miele aspira o ar através de um filtro electrostático onde ficam retidas partículas de pó e bactérias que, desactivadas, diminuem a irritação e o incómodo, sentido sobretudo por aquele tipo de doentes.

"Sorteio Dourado" da Cruz Vermelha Portuguesa

A Cruz Vermelha Portuguesa está a promover entre nós, a par de iniciativas levadas a efeito noutros países, um grande sorteio com vista à obtenção de fundos para financiamento dos seus programas humanitários de emergência. É o «Sorteio Dourado da CVP», tendo esta instituição emitido 500 000 bilhetes de valor unitário de 400$00, com prémios no valor de 45% da receita ou seja, de 90 000 contos.

Comemorando este ano o 120.º aniversário da sua criação e coincidindo com o Ano Internacional da Juventude, complemento essencial do programa de motivação que a Cruz Vermelha Portuguesa procura implementar, a CVP julga ser esta uma oportunidade única de angariação dos tão necessários fundos. O encerramento do «Sorteio Dourado» terá lugar no Casino Estoril na noite de 11 de Outubro próximo, durante um espectáculo de gala com grandes nomes do meio artístico português e que a TV transmitirá em directo. A venda de bilhetes está a cargo das estruturas próprias da CVP e toda a operação tem a colaboração do Banco Pinto e Sotto Mayor, Montepio Geral e CTT.

Entretanto, a CVP informou que os resultados apurados até finais de Julho referentes ao Peditório Nacional, outra iniciativa sua para recolha de fundos, foram de Esc.: 10 640 881$00, dos quais cerca de 2 mil contos provenientes dos seus Núcleos e cerca de 8650 contos provindo das Delegações da CVP. Lembra-se, a título de exemplo elucidativo que só a Unidade de Socorro, vocacionada para o serviço de emergência, fez em 1984 2103 saídas de emergência, a título benévolo, o que representa cerca de 33 000 km, com um custo não reembolsável de Esc. 8 763 000$00.

S.A.S. contrai empréstimo

A SAS contraiu um empréstimo, representado por obrigações no valor de 100 milhões de ECU (unidade monetária europeia) correspondente a 650 milhões de coroas suecas, o equivalente a cerca de 13 mil milhões de escudos portugueses.

As obrigações rendem 9% de juro e serão amortizadas em Agosto de 1985, tendo o empréstimo sido feito em Julho por um consórcio bancário internacional que engloba 26 bancos, liderado pelo Crédit Lyonnais e o Banque Bruxelles Lambert. Esta é a segunda maior emissão de obrigações feita pela SAS este ano e o capital realizado será usado para financiar os actuais e futuros investimentos do grupo. Em 1984 a SAS encomendou 14 aviões «DC-9-80» à McDonnel Douglas e comprou «3 DC-10» para transporte de tráfego internacional e 8 «Fokker F-27» para voos regionais e algum sectores de pequeno alcance.

Entretanto a companhia escandinava (Dinamarca, Suécia e Noruega) anunciou a inauguração em Janeiro de 1987 de uma grande unidade hoteleira com 210 quartos em Stavanger, na Noruega, e a intenção de pôr em funcionamento em Londres, nos finais do mesmo ano, o antigo Buckingham Palace Hotel (300 quartos após a remodelação), caso o Conselho Municipal da cidade autorize a transacção.

Sheraton oferece máscaras à Misericórdia

Máscaras gigantes, coloridas e de significativo valor comercial, foram oferecidas pelo Lisboa Sheraton Hotel, à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Este material destina-se a ser utilizado pelos serviços competentes nas diversas actividades lúdicas levadas a efeito pela Santa Casa, designadamente no âmbito de convívio de idosos e ocupação de tempos livres (ATL'S) de jovens e crianças (internatos e jardins de infância).

Agfa lança dois novos filmes

A Agfa lançou no mercado, dois novos filmes para câmaras de formato médio — «Agfacolor XRS Profissional/120», negativo de cor com uma sensibilidade ISO/31, e «Agfachrome 1.000 RS-/120» para dispositivos a cores.

Estes dois filmes dão, agora, aos fotógrafos que no seu trabalho preferem câmaras de formato médio, possibilidades fotográficas até aqui reservadas à fotografia de pequeno formato.

Com estes filmes a cores e em rolos da mais alta sensibilidade, a Agfa Gevaert amplia a sua gama profissional «Agfacolor XRS» e «Agfachrome RS», com dois materiais super-rápidos para situações extremas de exposição, como, por exemplo, em condições de fraca luminosidade. Estes novos filmes, permitem que agora, também em câmaras de formato médio, se possam fixar movimento rápidos e utilizar com maior segurança longas distâncias focais com teleobjectiva.

Vítor Correia: homenagem

A 21 de Setembro, pelas 12 e 30, a Associação de Futebol de Lisboa organiza, no restaurante típico «Páteo Alfacinha», (na Rua do Guarda-Jóias, n.º 44, em Lisboa), uma homenagem ao árbitro Vítor Correia, filiado do seu conselho de arbitragem, pela pontuação obtida na época anterior (1.º classificado do quadro da 1.ª categoria nacional) As inscrições poderão ser comunicadas para os Serviços da Associação de Futebol de Lisboa (Rua Nova da Trindade, n.º 2-4.º, em Lisboa), telefones: 320175, 320176, 370596, 325288, 326386, até ao dia 16 de Setembro próximo. O preço do almoço festivo é de esc. 1600$00, por pessoa.

Luto no andebol

Virgílio Andrade, dirigente da secção de andebol do Almada Atlético Clube, faleceu. O seu funeral realiza-se às 16 para o cemitério do Feijó. Durante 16 anos consecutivos, Virgílio Andrade dirigiu o andebol de Almada Atlético Clube.

Quem sustém a violência?

O sociólogo alemão Kurt Weis afirmou, em Zagreb, que a recente tragédia do Estádio Heysel (de Bruxelas) em que 39 pessoas perderam a vida, **não representou uma surpresa para os especialistas.** Weis, professor da Universidade de Munique, encontra-se em Zagreb a participar num simpósio sobre as vítimas da violência no mundo.

Os especialistas que se ocupam das investigações sobre a crescente onda de violência nos estádios de futebol e noutros recintos desportivos, advertiram num comunicado sobre o perigo da criação de **receitas simples** para a luta contra este fenómeno. Um grande número de polícias nos Estádios (afirmam) e a colocação de barreiras de protecção de uma maneira não cientificamente planeada, podem provocar erupções massivas de violência no local.

Kurt Weis apresentou no cimpósio, os resultados das suas investigações de muitos anos sobre a violência nos estádios desportivos em toda a Europa. Muito embora os pareceres dos sociólogos e de outros especialistas já tenham sido aproveitados para melhorar a organização dos encontros de futebol e para uma luta mais eficaz contra os iniciadores da violência nos estádios, os participantes no simpósio de Zagreb consideram que só uma investigação mais detalhada sobre as causas destes fenómenos poderá ajudar a eliminar a violência das competições desportivas.

Atletismo: amadorismo recusado a verdadeiros profissionais

A Federação Internacional de Atletismo decidiu rejeitar os pedidos dos atletas norte-americanos Reinaldo Nehemiah e Willie Gault para recuperarem a sua condição de amadores. A recusa do Conselho da Federação tem o argumento de que **queremos continuar fiéis ao estatuto de amador.**

Nehemiah, que jogou futebol americano na equipa do San Francisco, nos últimos três anos, **sabia perfeitamente as repercussões de assinar um contrato como profissional,** disse Nebiolo, (presidente da Federação Internacional de Atletismo) que considera idêntico o caso de Gault, que jogou nos Chicago Bears. Reinaldo Nehemiah é recordista mundial dos 110 metros barreiras, desde 1979, ano em que em San José (Califórnia) bateu o anterior máximo do cubano Alejandro Casanas, com 13.16. Nesse mesmo ano baixou o seu próprio recorde para 13 segundos exactos e, a 19 de Agosto de 1981, estabeleceu em Zurique (Suíça) o actual recorde de 12,93, tornando-se no único homem que até agora fez o percurso em menos de 15 segundos.

Willie Gault foi campeão mundial na estafeta dos 4x100 metros em 1983 (em Helsínquia) formando equipa com Emmit King, Calvin Smith e Carl Lewis, com os quais estabeleceu o recorde mundial da especialidade: 37,86, marca melhorada nas Olimpíadas de Los Angeles por uma equipa que incluía Smith e Lewis, para 37,83 segundos.

Paolo Rossi troca de camisola

Paolo Rossi, «herói» do futebol italiano, foi, oficialmente, transferido para o Milão. Rossi, o ponta-de-lança que se notabilizou no «Mundial» de Futebol, 1982, em Espanha, é considerado um dos responsáveis pelo título mundial conquistado pela selecção italiana, assinou um contrato de dois anos com o Milão. Paolo Rossi, que jogou, durante vários anos no Juventus, **anunciou**, há vários meses, a sua intenção de **deixar a equipa** de Turim **dado** «à expeirência desapontante» que viveu durante a última época futebolística.

Os termos do novo contrato, efectuado entre o presidente do Milão e o Juventus, são, ainda, desconhecidos.

Teria agredido Kiki à cabeçada?

Joaquim Gonçalves: árbitro na corda bamba

Começa a desbobinar-se o fio da meada, parecendo que o técnico Raul Águas terá tido razão quando, depois do jogo do seu clube (Desportivo de Chaves) com a Académica de Coimbra, no municipal conimbricense, afirmou para os órgãos de Comunicação Social que o árbitro portuense Joaquim Gonçalves agredira um seu jogador. Hoje, em reportagem do jornalista Costa Santos (inserta no nosso colega «Record») o futebolista Kiki confirma:

– O árbitro deu-me uma cabeçada. Eu disse-lhe que era golo, disse-lhe para ele consultar o fiscal de linha, mas ele deu-me uma cabeçada e, zás, mostrou-me o cartão vermelho.

O jovem treinador Raul Águas vai mais longe:

– Sou muito novo nisto, na função de treinador. Comecei há hora e meia, mas não tenho medo de acabar de um momento para o outro. O que não posso é pactuar com homens como Joaquim Gonçalves. Se tiver de acabar a minha carreira, para bem do futebol, acabá-la-ei.

Por seu lado, o jornalista Costa Santos é veemente:

– Senhores do Conselho de Arbitragem, basta de gozar com o pagode, de «insultar» o público que vai aos estádios e sabe, minimamente que seja, as leis do jogo! E será bom que todos pensem, definitivamente, que árbitros como este que esteve em Coimbra e teve naquele mesmo estádio um rosário de decisões que muito deixaram a desejar em todos os aspectos, não defendem o prestígio da classe, pelo contrário: enxovalham-na cada vez mais. (...) Recordar o golo do União de Leiria, há duas épocas, é recordar este golo limpo, bonito e de bola corrida, anulado ao Chaves. É pensar que há homens talhados para certos erros, em determinadas alturas! (...) O homem que não tinha pernas (nunca teve...) para julgar os lances em cima, tinha visto uma falta a uns bons 30 metros de distância.

Outro brasileiro

O jogador brasileiro Williams (do América, Rio de Janeiro) assinou contrato por uma época com o Fafe, da 2.ª Divisão, Zona Norte. Williams (26 anos) tinha sido indicado pelo ex-seleccionador nacional Otto Glória que, agora empresário, tinha (igualmente) sugerido a contratação de outro brasileiro (Marco António), que acabou por não interessar ao clube nortenho e regressar à procedência.

Aves-Sporting na Póvoa

Por motivo do arrelvamento dos seus estádios, o Aves recebe o Sporting na Póvoa de Varzim e o Sporting da Covilhã atendo o Vitória de Guimarães no Municipal do Fontelo (Viseu) nos embates da 2.ª jornada do campeonato nacional, no próximo sábado.

Selecção em Estrasburgo

Confirmado: a selecção nacional de futebol fará um apronto, duas semanas antes do difícil embate com a Checoslováquia, em Praga, defrontando, em jogo particular, o Racing de Estrasburgo, na cidade francesa onde iniciou a campanha para o «europeu», com um nulo frente à RFA. O jogo vai processar-se a 10 de Setembro.

Portimonense: baixas

Dois problemas no «plantel» do Portimonense: Simões tem uma mialgia na face posterior da coxa direita e Leonardo (que veio até Lisboa para ser visto pelo dr. Camacho Vieira) sofre de rotura tendinosa no adutor direito.

Totobola: prémios

O 34.º concurso do Totobola fez cinco milionários, que vão receber cada um a quantia de 2.387.172 escudos. Com doze resultados certos, foram escrutinados 272 apostadores cabendo a cada um 43.881 escudos, e com onze resultados 4.361 concorrentes premiados com 2.737 escudos.

Liga Inglesa

Resultados de encontros ontem disputados, a contar para a 4.ª jornada da Liga Inglesa de futebol da 1.ª Divisão: Liverpool-Ipswich Town, 5-0; Manchester United-West Ham United, 2-0; Shefield Wednesday-Watford, 2-1 e Tottenham Hotspur-Everton, 0-1.

Classificação do campeonato após a realização da 4.ª jornada: 1.º Manchester United, 12 pontos; 2.º Sheffiedl Wednesday, 10; 3.º Newcastle United, 8; 4.º Liverpool, 7; 5.º Chelsea, 7; 6.º Everton, 7; 7.º Watford, 6; 8.º Queen's Park Rangers, 6; 9.º Brimingham City, 6; 10.º Oxford United, 5; 11.º Luton Town, 5; 12.º Manchester City, 5; 14.º Tottenham, 4; 14.º Nottingham Forest, 4; 15.º Leicester City, 4; 16.º Arsenal, 3; 17.º West Ham, 3; 18.º Ipswich, 3; 19.º Coventry City, 2; 20.º Southampton, 1; 21.º Aston Villa, 1; 22.º West Bromwich Albion, 1.

Mundial de juniores

Jogos a contar para o campeonato mundial de futebol de juniores, a decorrer em várias cidades da União Soviética: URSS-Nigéria, 2-1; Irlanda-Arábia Saudita, 0-1; Inglaterra-República Popular da China, 0-2 e Hungria-Tunísia, 2-1.

Alto da Eira faz convite

O Alto da Eira Futebol Clube convida futebolista seniores que o queiram representar a comparecerem, no dia 29 do corrente, pelas 19 e 30, no Campo do Operário (ao Vale Escuro).

Eurico já foi operado

Eurico, defesa central do F.C. Porto e da selecção portuguesa, foi ontem à tarde operado a uma fractura da tíbia e do perónio. A intervenção (de meia hora) decorreu no hospital de Santa Maria (no Porto) e a equipa médica foi chefiada pelo dr. Espregueira Mendes.

A recuperação de Eurico será facilitada pelo facto de a fractura não ser exposta, devendo no entanto o atleta ficar internado durante 15 dias.

Eurico, que no domingo sofreu a lesão mais grave da sua carreira ao chocar com o benfiquista Nunes (no decorrer do encontro Porto-Benfica) deverá regressar aos treinos dentro de três meses. O «Diário de Lisboa» deseja ao grande futebolista pronto restabelecimento e retorno breve à classe a que sempre nos habituou a admirar.

Na sua agenda

ATLETISMO: provas em Montargil, a 1 de Setembro, com início pelas 9 horas. Competições alargadas entre os 200 e os 3800 metros, para crianças de idade compreendida entre os 8 e os 17 anos. Inscrições na Casa do Povo local e na Junta de Freguesia de Montargil.

Outro Maradona na berlinda

O Clube de Futebol Argentinos Juniors está disposto a levar a tribunal o caso do jogador Hugo Maradona, cuja família pretende transferir para o Nápoles (de Itália) equipa do seu irmão Diego. A família de Hugo (de apenas 16 anos), reclama os direitos de paternidade, enquanto o clube afirma que é dono da ficha do jogador e, caso o Nápoles o contrate, tem direito a 85 por cento do valor da transferência.

O vice-presidente do Argentinos Juniors, disse que o jogador partiu para Nápoles afirmando que **queria passar um mês com o irmão, mas não sabemos se vai voltar.** Fontes próximas da direcção do Argentinos disseram que se a transferência do jogador se concretizar sem que o clube seja ouvido, o caso será entregue à Justiça. Para a Associação de Futebol Argentino, a possível transferência de Hugo **pode ser um precedente nefasto para o trabalho nas camadas jovens, pois os clubes vão deixar de ter a certeza de poder contar com os futebolistas por si formados.**

Hugo Maradona integrou a selecção argentina no recente «mundial» de sub-16, realizado na China, tendo sido considerado pela Imprensa como o melhor jogador do torneio.

Universíadas: êxito para José Santiago

José Santiago venceu Kelvin Ng (de Hong Kong) por 7-5 e 6-2, durante a 2.ª jornada do Torneio de Ténis integrado nas Universíadas, a decorrerem em Kobe (Japão).

Entretanto, quatro recordes dos jogos foram melhorados por nadadores da Holanda, Bulgária, Austrália e Estados Unidos. A holandesa Conny Van Bentun conseguiu 2 minutos e 00,34 segundos, na final dos 200 metros livres, marca que supera os 2.03,17 minutos obtidos pela soviética Irina Lalicheva, na Universiada de 1983. Jon Sieben (da Austrália), com 53,97 segundos nos 100 metros mariposa, estabeleceu um novo recorde dos jogos, melhorando os 54,65 do soviético Alexandre Markovskki, em 1983. A representante búlgara Tania Bogomilova superou, também, um recorde, obtendo 2.30,30 minutos nos 200 metros bruços, contra os 2.34,02 da soviética Larisa Belokon, enquanto a equipa norte-americana reduziu o recorde dos 4X200 metros livres, de que já era detentora desde 1983 (com 7.27,22) conseguindo, na final de ontem, 7.20,34 minutos.

Portugueses eliminados

Três atletas portugueses (Teresa Paula Figueiras, Vasco de Sousa e Paulo Frischnecht) foram hoje eliminados das finais de natação das Universíadas de Kobe. Teresa Paula Figueiras ficou em 5.º lugar na 3.ª eliminatória dos 100 metros costas femninos (com 1.09:27), enquanto Vasco de Sousa se classificou igualmente em 5.º lugar na meia-final de 100 metros livres (55:2). Paulo Frischnecht também não se qualificou para a final de 100 metros livres, com o tempo de 54:06 efectuado na 7.ª eliminatória.

A feliz tripulação do «Credit Agricole»

Aparelhando para a partida

Europa passou à vela por Lisboa

As 16 embarcações concorrentes à Regata da Europa à vela (patrocinada pela Comunidade Económica Europeia) partem hoje à tarde de Lisboa para a 6.ª etapa (335 milhas, até Benalmadena, no sul de Espanha). A partida será dada junto do Monumento aos Descobrimentos, em Belém, para os nove veleiros de Fórmula-1, três de Fórmula-2 e dois de Fórmula-3, os sobreviventes das 23 embarcações que iniciaram a prova a 9 do corrente em Kiel, na Alemanha Federal.

A Regata Europeia, que pela 1.ª vez aporta a portos portugueses e espanhóis, é reservada a veleiros com mais de 13 metros e a atracção especial são os Fórmula-1, embarcações com diâmetro superior a 18,28 metros.

A prova, de oito etapas, terá o total de 3.000 milhas marítimas e a duração de um mês, terminando a 5 de Setembro no Porto Cervo (Itália).

A regata, que vai passar a realizar-se de dois em dois anos, partindo de portos diferentes dos países da CEE, importou em cerca de 900 mil Ecus (cerca de 112.500 contos), cabendo 45 mil Ecus (5.600 contos) à Comissão Europeia e o restante aos patrocinadores da prova, entidades públicas e privadas da Europa, principalmente da França e Inglaterra.

Em conferência de Imprensa realizada na doca do Terreiro do Trigo, o presidente da Aporvela (almirante Guimarães Lobato), o presidente da organização da regata (Gerard Petipat) e o comandante do «Ker Cadelac» (François Boucher) apresentaram a prova e falaram sobre os seus objectivos. Petipat salientou ser a primeira vez que os multicascos da fórmula-1 visitam o porto de Lisboa. Para o comandante do vencedor da 5.ª etapa (François Boucher) a regata torna-se mais difícil, por se tratar de um percurso novo para as tripulações. Para a próxima regata, que parte da Grécia, estou convencido que tudo será diferente, pois temos já mais conhecimentos sobre o trajecto, acrescentou.

Ao fim da tarde de ontem, nos jardins da residência oficial de São Bento, o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares (já recuperado de uma intoxicação alimentar), ofereceu uma recepção aos participantes e membros da organização da regata. Acompanhado de sua mulher (a dr.ª Maria Barroso) e do secretário de Estado dos Desportos (dr. Miranda Calha), o Primeiro-Ministro cumprimentou os comandantes das embarcações, que lhe foram apresentados por Gerard Petipat, presidente da organização.

É para nós uma grande honra receber-vos aqui, disse Mário Soares a François Boucher e Philippe Jeantot, vencedor da etapa e primeiro da classificação geral, respectivamente. **A maior honra é nossa,** respondeu Boucher.

Os comandantes dos veleiros reuniram-se depois numa das salas do interior do Monumento aos Descobrimentos para um «breefing», a que assistiram elementos da organização. À noite, em Monsanto, realizou-se a cerimónia de entrega dos prémios da 5.ª etapa, seguido de um jantar oferecido a todos os elementos da regata pela Câmara Municipal de Lisboa.

A classificação geral por pontos no final desta 5.ª etapa é a seguinte, na Fórmula um: 1/0 — «Credit Agricole» (20.7 pontos); 2/0 — «Ker Cadelac» (21.4 pontos); 3/0 — «Fleury Mechion» (41.7 pontos); 4/0 — «Royal» (49,0 pontos); 5/0 — «Stalavn» (52.7 pontos); 6/0 — «Novel Network» (73.7 pontos); 7/0 — «Formule TAG (92.0 pontos).

Formula dois: 1/0 — Apricot (0 pontos); 2/0 — British Airways (30 pontos); 3/0 — Rich Mound.

Fórmula três: 1/0 — Lada Poch (0 pontos); 2/0 — Avenir (23,1 pontos).

Na partida que será dada frente à Torre de Belém às 16 horas de hoje, além destes barcos alinharão o «Jet Services», Siprit of St Christopher» e o «Catumaran» espanhol «La Santa Maria de Benalmadena». espera-se que o «Charante Maritime» que largou, ontem de La Rochelle, chegue a horas de partir. Os barcos saem pela barra sul, para o porto espanhol de Benalmadena.

Prolongando-se até ao dia 1 de Setembro, está patente ao público uma exposição sobre a Comunidade Europeia, nas salas do Padrão dos Descobrimentos, em Belém.

Europeu de «Snipes»

As tripulações espanhola (constituída por Jerome Mainemar/Martin Perales) e a dinamarquesa (formada por Rasmus Damsgaarij/Estic Chrisitansen) venceram, respectivamente as 2.ª e 3.ª regatas do campeonato europeu de «Snipes» juniores, a decorrer em Leixões. Na 2.ª regata classificou-se a seguir a Mainemar/Perales mais duas tripulações espanholas (Ignácio Camino/Abílio Lastra e Fernando Pereda/Carlos Martinez) chegando em 4.º lugar os portugueses Luís Guedes Queirós/João Herédia.

Na 3.ª regata, e após o conjunto dinamarquês chegram os espanhóis Mainemar/Perales, seguidos pelos seus compatriotas Pereda/Martinez. Desta feita, a melhor tripulação portuguesa foi de novo constituída por Guedes Queirós/Herédia, que cortou a linha de chegada em 5.º lugar.

A classificação geral, após três regatas, é comandada por Jerome Mainemar/Martin Perales, seguidos dos seus compatriotas Fernando Pereda/Carlos Martinez.

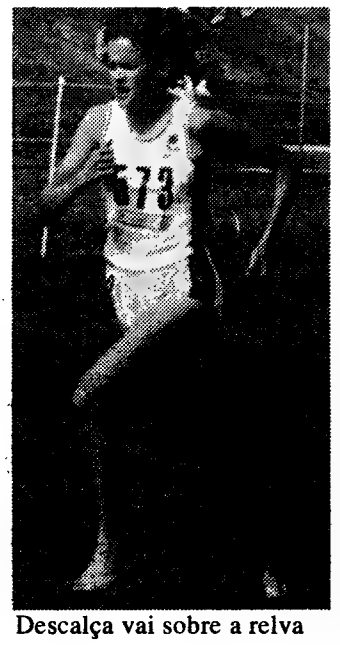
Zola Budd: a melhor do mundo em 5000

A atleta Zola Budd (19 anos) estabeleceu novo recorde mundial feminino dos 5000 metros, com 14.48,07 minutos, durante o «meeting» de atletismo a decorrer no Crystal Palace, de Londres. A atleta de origem sul-africana e naturalizada britânica melhorou em mais de nove segundos a anterior marca mundial, que pertencia desde 28 de Junho de 1974 à norueguesa Ingrid Kristiensen (29 anos) com 14.58,69 minutos, estabelecidos em Oslo.

Ontem, as duas atletas tiveram uma fase inicial de corrida bastante igual, mas na 8.ª volta Budd deslocou de Kristiansen acabando a prova com cerca de 50 metros de vantagem. **«Ingrid e eu não tínhamos em previsão bater o recorde mundial mas estou muito contente por o ter conseguido»** disse Budd. **«Se não fosse Ingrid não teria sido tão rápida.** A atleta britânica revelou que não estava a tomar os tempos por volta e que apenas correu da melhor maneira possível.

Cronologia do recorde:

MARCA	ATLETA	DATA E LUGAR
15.14,51	Paula Fudge (Grã-Bretanha)	13.09.81 Knarvik
15.13,22	Anne Garret-Audain (N. Zelândia)	17.03.82 Auckland
15.08,26	Mary Decker (EUA)	05.06.82 Eugene
14.58,89	Ingrid Kristiansen (Noruega)	28.06.84 Oslo
14.48,07	Zola Budd (Grã-Bretanha)	28.08.85 Londres



Descalça vai sobre a relva

Futebol

Treinadores criaram sindicato vertical

Os treinadores de futebol têm a partir de agora, uma única associação sindical, após decisão aprovada no Porto, em assembleia geral. A hierarquização da profissão em quatro escalões, projecto a ser concretizado pelo novo organismo sindical, foi tema de contestação por alguns representantes, nomeadamente Octávio treinador-adjunto do FC Porto.

Octávio afirmou (a propósito), não concordar com o projecto que **«vai impor a existência de treinadores de várias categorias».** Segundo o técnico-adjunto a hierarquização **«só servirá para zelar pelos interesses de alguns treinadores».** Acrescentando que **«não há médicos nem advogados de categorias superiores e inferiores»,** Octávio considerou que essa medida **«servirá aos que têm medo de perder o lugar com o aparecimento constante de novos e promissores treinadores».**

De acordo com o projecto, os treinadores de 1.ª classe poderão dirigir todas as categorias de clubes, os de 2.ª só não podem treinar as equipas da 1.ª divisão, enquanto os de 3.ª ficam impedidos de orientar clubes da 1.ª e 2.ª divisões. No que respeita aos treinadores de 4.ª classe, a sua acção restringe-se às equipas de clubes das divisões distritais e camadas jovens de todos os clubes.

A criação do novo organismo sindical pôs fim à existência de dois sindicatos: o Sindicato Democrático dos Profissionais de Futebol (Sinbol) e o Sindicato dos Treinadores de Futebol (STF), divisão surgida em 1979, quando um movimento liderado por José Maria Pedroto decidiu criar o Sinbol em alternativa ao STF.

A Associação Sindical nomeou ainda um Comissão com o objectivo de preparar o acto eleitoral para os corpos gerentes do novo organismo. Fica composta por Manuel Oliveira (V. Setúbal), Nascimento Rodrigues, Carlos Veiga, Henrique Calisto (Braga), Alberto Saches, José Lima e José Pereira.

Futebol da 3.ª divisão quer reforço financeiro para viagens aos Açores

Os 13 clubes continentais da Série E da 3.ª Divisão reafirmam a sua posição de não começar o campeonto de futebol se não obtiverem resposta da Federação às suas pretensões: pretendem o aumento de subsídio para as deslocações aos Açores, onde vão defrontar as três equipas açorianas integradas na sua série.

Na primeira reunião (realizada em Julho) os clubes elaboraram uma acta em que mencionavam as suas pretensões e enviaram-na à Federação Portuguesa de Futebol, pedindo uma resposta até 20 de Agosto e marcando nova reunião para quatro dias depois.

«Na reunião de sábado fomos informados pelo delegado do Samora Correia de que a Federação enviara à Associação de Santarém um ofício, datado de 12 de Agosto, informando que tomaria decisões definitivas depois do dia 20 de Agosto», comenta um dirigente desportivo. **«Temos confiança nessa afirmação da Federação, embora seja estranho que os oito clubes da Associação de Lisboa não tenham sido informados desse ofício pelas vias normais»,** sublinha.

«Continuamos abertos ao diálogo com a Federação: só que a Federação não deu um passo sequer para isso, e é a ela que compete chamar-nos. O comunicado da nossa reunião de sábado foi enviado à Associação e a todos os clubes envolvidos, e reafirmamos que não começamos o campeonato enquanto não houver resposta», salientou.

Foi ainda decidido na reunião que o Olivais e Moscavide ficaria incumbido de escrever aos três clubes açorianos, para os informar de que nada têm a ver com a tomada de posição das equipas continentais. **«Vamos dizer-lhes que nada nos move contra eles e, por outro lado, concordamos inteiramente com a sua participação nos campeonatos nacionais»,** refere o mesmo dirigente, salientando que os três clubes dos Açores são subsidiados nas deslocações ao continente pelo Governo Regional. A 3.ª reunião dos «13» realiza-se no sábado, também em Lisboa.

O fio das palavras

«Pedimos à Federação para suspender os jogos em que participe o Chaves. Recorremos para o Conselho Superior de Justiça porque entendemos que houve irregularidades cometidas pelos falvienses na «liguilla», nomeadamente na utilização do jogador Kiki e temos a certeza que o Conselho Superior de Justiça, que vai reunir na próxima semana, nos dará razão. Assim, o Chaves dará o lugar ao Rio Ave no corrente campeonato da 1.ª Divisão».

• O presidente vilancondense José Maria Pinho ao "Record".

Acácio: sucessor internacional de «Tino»

Acácio lá anda

Acácio da Silva classificou-se em 12.º lugar, na 1.ª etapa da corrida «Golden Wheel», que se iniciou em Itália. O vencedor da etapa de 198 quilómetros, entre Medolago e Bergamo, foi o italiano Francesco Moser (com 4 horas 27,8). Em 2.º lugar ficou o italiano Pierino Gavazzi, com o mesmo tempo, seguido do espanhol Gaston.

Máximos

Halterofilismo: novo recorde mundial

O halterofilista búlgaro Alexandre Varbanov, bateu o recorde mundial da categoria de médios, em arremesso, com 211,5 quilos, no Campeonato do Mundo de Halterofilia, a decorrer na Suécia. Varbanov, que venceu o arremesso e os títulos combinados, bateu a melhor marca de 210 quilos, estabelecida em 1984 pelo seu compatriota Zorawko Stoichkovs. Outro búlgaro, Naom Sjalamanov, venceu a categoria de plumas, com o arranco de 143 quilos.

Modalidades

Xadrez: portugueses em Espanha

António Fernandes perdeu, com o campeão de Espanha (Angel Martin), na 2.ª jornada do 5.º Torneio Internacional de Xadrez de Torrelavega. Outro jogador português, José Pereira dos Santos, venceu o espanhol Jordi Pares e é um dos onze xadrezistas que averbaram vitórias nas duas primeiras jornadas. Dos 98 participantes no torneio, entre os quais alguns grandes «mestres internacionais», 14 são portugueses.

Ciclismo: campeonato mundial

Jens Glucklich (da RDA), ao vencer a prova de contra-relógio individual de um quilómetro, conquistiu a primeira medalha de ouro dos campeonatos do mundo de ciclismo, a decorrerem em Bassano (Itália). O jovem cilcista (19 anos) ganhou com o tempo de um minuto 05,06 segundos, impondo-se ao francês Philippe Boyer que ficou em segundo com 1.05,96. O australiano Martin Vinnicombe foi 3.º na prova, com 1.06,02.

José Balreira: pedalar aos 71 anos

Aos setenta e um anos, o mais antigo ciclista português vivo ainda está para as curvas deste país, **sem arrear**, fazendo em grande pedalada mais de 200 quilómetros sem pôr o pé no chão. Com milhares de quilómetros nas pernas, José Balreira fez duas «Voltas a Portugal», ao lado de figuras célebres como José Maria Nicolau e Alfredo Trindade. Hoje, quase 40 anos depois, não perde uma prova de veteranos ou de cicloturismo, onde é raro não concluir uma corrida.

Quantos mais quilómetros melhor — afirma o ciclista na sua loja de bicicletas em Alcanhões, perto de Santarém.

Quando nasceu, no Cartaxo, já a sua rua era famosa por terem ali nascido grandes ciclistas. Na rua do Casalinho, rebaptizada José Maria Nicolau (em 1969) nasceram nada menos que cinco ciclistas famosos, dois deles vencedores de «Voltas a Portugal». A rua começou com José Maria Nicolau, continuou com Manuel de Sousa (Benfica), seguindo-se José Balreira, José Florindo e Francisco Valada.

Sempre em grande forma, José Balreira (conhecido desde há muito anos como «o borboleta») continua a treinar como se tivesse vinte primaveras.e às 3.ªs feiras corre 60 quilómetros e às quintas arranca para um passeio de 130/140 quilómetros, como simples preparação para as provas dos domingos.

Se tivesse 50 anos, ainda andava na «Volta» — garante José Balreira, que não fuma, come muitos legumes e sete quilos de mel por ano, mel produzido pelas abelhas de confiança que habitam as traseiras da sua casa de Alcanhões.

Chamaram-lhe «o borboleta» pelo seu estilo de correr, mas também pela maneira como se alimentava. Nos anos trinta, quando os colegas se atiravam a grandes feijoadas e prolongadíssimos «cozidos à portuguesa», José Balreira já sabia os legumes com que se cozia. **Mesmo assim, tenho hoje melhor preparação do que naquele tempo** — afirma.

Em Maio, José Balreira não deu hipóteses a muitos jovens de 45 anos que correram consigo o 5.º Porto-Leira-Loures, em cicloturismo. À média horária de 24,7 quilómetros, José Balreira ganhou folgado a prova, dividida em duas etapas.

Só depois dos 80 quilómetros é que começo a ir-me embora — reconhece: é que tenho um ponto forte: faço à vontade 200 quilómetros sem parar e sei superar as quebras.

Segundo os amigos, às vezes com metade da idade (que correm semanalmente com ele) além de uma pedalada fora do normal, Balreira **tem muita técnica e muita ratice.** A «ratice» chega-lhe até, como aconteceu há dois anos em Espanha, para ganhar a António Morales (64 anos) vencedor de duas «Vueltas». **Era em pista, chegámos os dois destacados e, antes da recta da meta, vi que ele arrancava em grande mas deixei-o ir: deu a curva por fora e eu, por dentro, limpei a prova** — explica.

Periodicamente, chegam a Alcanhões convites para provas em Espanha, onde, mesmo os veteranos, ganham boas pesetas: «Há pouco tempo, em Badajoz, ganhei 30 mil pesetas e entreguei-as a uma casa de caridade» — revela, com orgulho.

Longe vão os tempos em que, depois de um 8.º e de um 10.º lugar, em duas Voltas a Portugal, José Balreira não tinha outro remédio senão participar em provas consideradas «clandestinas» para ganhar algum dinheiro. «Era o tempo da guerra, não havia provas oficiais e eu tinha de ganhar um contito aqui, outro ali» — recorda.

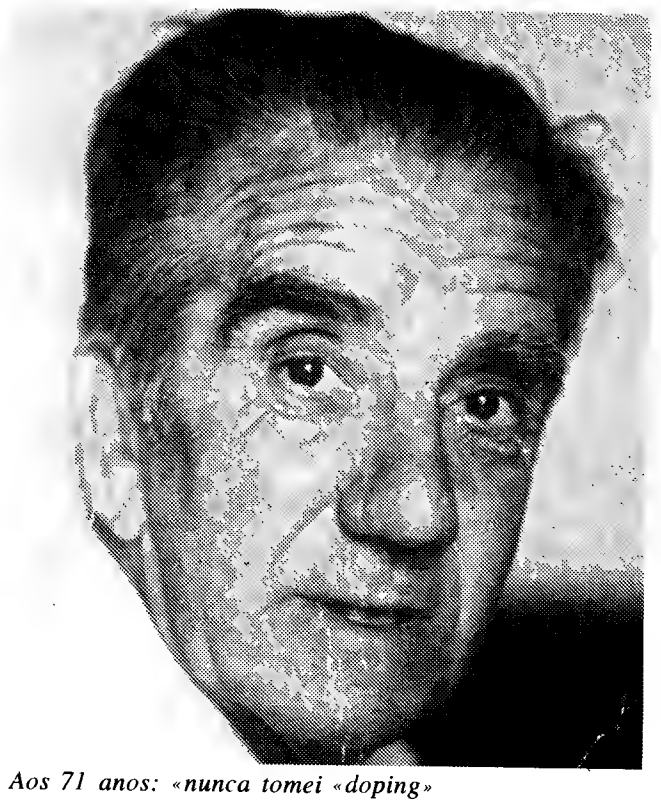
Mas tarde, nos anos cinquenta, Balreira treina o Sporting, depois o Águias de Alpiarça e a Ovarense. na «Volta» de 1970, orgulha-se de os seus rapazes do «Águias» terem ganho o «Prémio Simpatia», na «Volta». «Eu dizia-lhes sempre: isto não é para andar a refilar», filosofa.

Aliás, José Balreira (embora não goste de falar nisso) é, declaradamente, contra o «doping»: «Nunca tomei nada, juro por tudo».

É fácil de acreditar quando se sabe que ganha a pedalar a qualquer ciclista com mais de 50 anos.

José Balreira não acredita no «doping» e, embora a custo, suspeita das análises totalmente negativas apuradas na Volta a Portugal deste ano. «Pode ser que os rapazes tenham tomada medo, mas agora até há um produto , um pó branco, que dá forças e não acusa» — revela.

Mas José Balreira está convencido de uma coisa: «Todo o ciclista que tome agora o «doping», quando chegar à minha idade anda de rastos». No entanto, quase na idade dele, um ciclista com 64 anos foi desclassificado, há dois anos, no Campeonato Nacional de Veteranos por ter acusado «doping». Agora «até há 'doping' no cicloturismo» — assegura José Balreira.



Aos 71 anos: «nunca tomei «doping»

Amigo das «velhas glórias» do ciclismo português, de Alves Barbosa a Fernando Mendes (que foi seu discípulo), José Balreira vai apanhando desgostos de vez em quando. Na parede enegrecida pelo óleo das bicicletas do seu estabelecimento, em Alcanhões, seis cruzes marcam a negro os retratos dos vancedores de Voltas a Portugal, já falecidos. Há tempos, foi a vez de António Carvalho, vencedor da 1.ª Volta a Portugal em Bicicleta: «Tive de lá pôr mais uma cruz, mas desde que seja eu a marcar...» — brinca Balreira, equipado a rigor para mais uma voltinha de 60 quilómetros.

Na terra onde casou, depois de lá ganhar duas provas seguidas, o ciclista juntou, recentemente, um grupo de outros quinze «jovens» dos 14 aos 50 anos, para fazerem umas etapas em cicloturismo. «Eles podem abalar nos primeiros quilómetros, mas depois, ele apanha-os e ainda os convida para mais um bocado, aquele malandro» — diz um amigo que não aguenta a pedalada.

O grande desgosto de José Balreira é o filho, agora com 21 anos, que não quis seguir a carreira de ciclista: «Aos 12 anos, ele 'limpava' quase tudo, mas depois, teve uma queda em Alpiarça e a minha mulher tirou-lhe o bichinho das bicicletas» — explica.

Resta-lhe o sobrinho, José Nicolau, que corre em Torres Vedras, além das provas dos domingos, em Portugal ou em Espanha.

José Balreira abre uma carta e mostra um convite para uma prova em Cárceres: quando corre, Balreira pedala para ganhar porque «tem o bichinho da competição» — conta um amigo. Aliás, nas Voltas a Portugal em que correu (1937/38) Balreira podia ter feito melhor — conta quem se recorda. «Em 1938 fiquei em 10.º, mas podia ter ficado nos cinco primeiros, senão tivesse de ajudar o Aguiar Martins». Todavia, recorda, com legítimo orgulho, aquela vez em que chegou lá acima, às Penhas da Saúde, à frente do também célebre Faísca».

No Centro de Medicina Desportiva, onde faz anualmentel os examas da praxe, disseram-lhe: «Você tem um coração muito forte, até é pena andar a estragá-lo». Mas José Balreira sabe o que faz e porque corre: «Ensinou-me o doutor Salazar Carreira».

O seu segredo é a alimentação e o treino: «Não basta ter força para ser bom ciclista, é preciso também técnica e esperteza». Quanto a isso, José Balreira está um pouco desiludido com o ciclismo actual, mas não perde uma prova nem a «Volta», quanto mais não seja pela Televisão.

Nas traseiras da sua casa de Alcanhões continua a plantar uma vinha (outro dos seus segredos): «Nunca misturo castas, como faz o pessoal daqui. Por isso, sei muito bem o pouco que bebo».

Vítor Bandarra (NP/«DL»)

Sempre apaixonado pelo ciclismo

Circuito de vila do Conde

António Rodrigues recebe coroa

A «Princesa do Ave» foi mais uma vez palco de uma jornada automobilística, com a realização do II Circuito de Vila do Conde pontuável para o «Nacional» de Velocidade nos grupos A e N, troféus Toyota-/Iniciação e Consagrados Citroën Visa e ainda para o «Nacional» Iniciados.

António Simões em Renault 5 GT Turbo que tinha liderado a corrida desde o início até ao fim, ficou em quinta lugar uma vez que foi penalizado com 1 minuto por ter «queimado» a linha de partida. Assim, Carlos Leitão em carro idêntico que ocupou sempre o segundo lugar acabou por ser o vencedor do «Nacional» de Iniciados.

José Filipe que vinha a efectuar uma prova regular foi obrigado a desistir com a junta da cabeça queimada do seu Opel Manta.

A segundo corrida do programa elaborado pelo Estrela Vigorosa Sport foi destinada ao Troféu Toyota/Iniciação que foi ganha por Pedro Matos Chaves. Este jovem piloto demonstrou grandes capacidades de condução desportiva ao longo das 15 voltas que constituíam a prova. Pedro Matos Chaves, ultrapassou, à 4.ª volta, José Carlos Macedo então líder da corrida, para nunca mais deixar aquele lugar até ao baixar da bandeira.

Domingos Correia, beneficiando da desistência de Carlos Macedo por se ter partido a manete de velocidades do seu Starlet foi o segundo e o lugar imediato foi para João Champalimaud que realizou em Vila do Conde uma excelente corrida pois, ao longo da mesmo conseguiu subir nada mais nada menos de 9 lugares.

Nesta prova apenas há a registar o despiste na curva da Praia Azul de Carlos Azevedo mas sem consequências de maior para o piloto.

Quanto ao Troféu Citroën Visa, esta prova era aguardada com bastante interesse, já que durante os treinos cronometrados Mário Silva, Rufino Fontes, Hermano Sobral e Rui Lages ficaram na mesma casa de segundo. Mal baixou a bandeira de xadrez, Mário Silva tomou a dianteira logo seguido pelos seus adversários mais directos e só a partir da 7.ª volta é que se começaram a definir os lugares secundários. No entanto, Rufino Fontes e Rui Lages, ambos candidatos ao pódio viram-se afastados da corrida com problemas mecânicos nos seus Visa Chron.

António Onofre quando se encontrava no segundo posto, despistou-se seguido de capotamento obrigando a ambulância a entrar em pista, mas nada de grave aconteceu ao piloto.

Larama, João Vasco e Hermano Sobral, travaram durante toda a prova um verdadeiro «duelo» para a conquista do segundo lugar e só na última volta ficou decidido a favor de Larama.

O Troféu Toyota/Consagrados foi ganho mais uma vez por Pêquêpê que tomou o comando da corrida desde a 1.ª volta. António Rodrigues foi o segundo classificado e efectuou uma corrida sem qualquer oposição mas, já não aconteceu o mesmo para o terceiro lugar onde existiu um despique entre Sena de Vasconcelos e Álvaro Parente, sendo este último a subir ao pódio no terceiro posto da geral.

Hermano Sobral, em Renault 5 GT Turbo foi o vencedor do Agrupamento N, beneficiando de uma certa forma do abandono de João Salavessa, provocado por uma avaria no turbo do seu Renault.

Jorge Petiz (BMW 323i), foi o primeiro o largar mas também foi penalizado com 1 minuto por falsa partida. À segunda passagem pela meta João Salavessa era já o comandante, lugar que manteve até à 10.ª volta, altura em que teve de abandonar a prova quando já possuías uma vantagem confortável sobre o segundo classificado.

A partir daquele momento, Hermano Sobral tomou conta da primeira posição até ao final da corrida. Manuel dos Santos foi o segundo e Pedro Vilar o terceiro classificado.

Gonçalo Figueiredo abandonou a corrida quando se encontrava em quinto lugar devido a problemas de motor no seu Renault 5 GT Turbo.

A última corrida da tarde foi destinada ao Agrupamento A onde os Volvo 240 Turbo de António Rodrigues e de Artur Mendes ocuparam as duas primeiras posições. Manuel Fernandes, principal adversário dos Volvo teve problemas mecânicos no seu BMW 635 CSi e foi obrigado a parar na sua «boxe», quando era o segundo, perdendo bastante tempo. O piloto de Vila Real ainda voltou à pista mas já era tarde para se aproximar dos homens da frente.

Ni Amorim, em Rover 3500 foi o terceiro, uma vez que Rufino Fontes foi obrigado a desistir com problemas de motor no seu Alfa Romeo GTV 6, quando ocupava aquele lugar.

Classificação final: Nacional/Iniciados: 1.º Carlos Leitão (Renault 5 GT Turbo), 19.11,84s; 2.º João Cunha (Renault 5 Turbo), 19.30,98s; 3.º José Carlos Maeedo (Golf GTI), 20.06,69s; 4.º Luís Correia de Barros (Golf GTI), 20.11,18s; 5.º António Simões (Renault 5 GT Turbo), 20.11,84s.

Troféu Citroën Visa: 1.º Mário Silva, 19.47,82s; 2.º Larama, 19.59,63s; 3.º João Vasco, 20.03,48s; 4.º Hermano Sobral, 20.03,60; 5.º Luís Gomez, 20.21,16s.

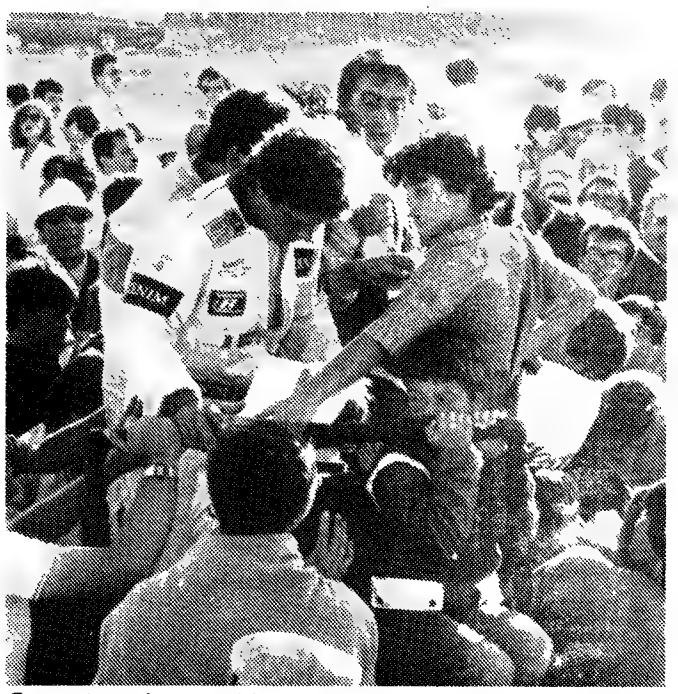
Troféu Toyota/Iniciação: 1.º Pedro Matos Chaves, 21.32,53s; 2.º Domingos Correia, 21.3,20; 3.º João Champallimaud, 21.35,19; 4.º José Santos, 22.04,92s; 5.º António Leitão, 22.11,27s.

Grupo N: 1.º Hermano Sobral (Renault 5 GT Turbo), 24.53,72s; 2.º Manuel dos Santos (Renault 5 GT Turbo), 24.57,31s; 3.º Pedro Vilar (Renault 5 GT Turbo) 24.57,44 s; 4.º Edgar Fortes (Renault 5 GT Turbo), 25.22,89s; 5.º Albino Abrantes (Renault 5 GT Turbo), 25.47,12s.

Troféu Toyota/Consagrados: 1.º Pêquêpê, 25.45,26s; 2.º António Rodrigues, 25.52,22s; 3.º Álvaro Parente, 25.52,68s; 4.º Luís Sena de Vasconcelos, 26.00,03s; 5.º Carlos Marta, 26.02,09s.

Grupo A: 1.º António Rodrigues (Volvo 240 Turbo), 23.05,15s; 2.º Artur Mendes (Volvo 240 Turbo), 23.11,49s; 3.º Ni Amorim (BMW 323i), 24.03,32s; 4.º Fernando Pereira (BMW 323i), 23.57,44s, menos 1 volta; 5.º Carlos Cabral (Golf GTI), 21.51,16s, menos 2 voltas.

António Rodrigues


Campeão sobe ao pódio

Manuel Fernandes: problemas mecânicos favoreceram o seu opositor

"Renault" abandona fórmula um

A empresa francesa Renault, confirmou o abandono das competições de Fórmula 1, no final da temporada. A decisão da Renault, que atravessa grave crise financeira, e recentemente desmantelou a sua equipa de ciclismo profissional, já era objecto de rumores, há algumas semanas, no «circo» da Fórmula 1.

A Renault, que fará hoje uma comunicação oficial sobre o assunto, considera que conseguiu três dos quatro objectivos que se propunha atingir desde que em 1977, Jean Pierre Jabouille pilotou o pimeiro Renault de F1, no Circuito de Silverstone.

Esses objectivos eram o de impor os turbos-compressores nos motores de Fórmula 1, vender motores a escuderias de prestígio, ganhar Grandes Prémios e vencer o Campeonato do Mundo de Construtores.

O primeiro objectivo foi plenamente conseguido, bem como o 2.º e o 3.º, já que a Renault fornece os motores da Ligier, da Tyrrel e da Lotus e venceu 15 Grandes Prémios desde que se iniciou em F1. Apenas nunca logrou conquistar o título Mundial de Construtores.

Entretanto, a empresa já garantiu que continuará a fabricar motores para a Ligier até final do ano corrente., para a Tyrrel até 1986 e para a Lotus até final de 1987, conforme estabelecem os respectivos contratos.

"A Caixinha de Surpresas"

Jorge Leitão Ramos

É verdade que os velhos filmes de Disney se deixam ver sempre, com algum prazer nostálgico? Acho que sim. Incluindo as coisas mais datadas e desequilibradas, como é o caso de «A caixinha de surpresas».

Produzido em 1945, **A caixinha de surpresas,** é um projecto com pouca unidade. Por um lado incorpora três histórias curtas (duas delas tornaram-se «clássicas»: a do burrito voador e a da lebre e da tartaruga), por outro as viagens turístico-musicais ao Brasil e ao México. O fio condutor é estreito: uma caixa com presentes recebida por Donald no seu aniversário, de onde vão saindo as várias coisas de que se faz o filme.

A técnica de fazer conviver bonecos animados e actores de carne e osso é um dos trunfos deste filme.

O aspecto formalmente mais interessante de **A caixinha de surpresas** respeita ao (então) revolucionário processo técnico permitindo fazer conviver os bonecos animados com actores e cenários naturais. Claro que, à distância de 40 anos e tendo visto esse processo utilizado com muito maior apuro técnico e narrativo (em particular no engenhoso **Mary Poppins**), o espectador já não se maravilha com Donald e Zé Carioca dançando ritmos baianos com vedetas brasileiras da época, mas sobre uma certa ternura pelo «primitivo» e até uma condescendência sorridente para com o **kitsch** de algumas cenas (como a da praia de Acapulco com as «belezas Disney» de que falava a publicidade).

Por outro lado, liberto das limitações de uma história, o grafismo Disney tem neste filme alguns dos seus momentos mais deliciosos, enchendo o écran de formas mutantes ao ritmo da música e ao sabor da inventiva, saindo bastante da traça «realista» que havia de ser o modelo daquele criador no próspero (mas inquinado) futuro.

Os miúdos gostam, a gente vê o filme com bonomia.

FICHA:

Título original: Los 3 caballeros.
Realização e supervisão de produção: Norman Ferguson (EUA-1945).
Produção: Walt Disney.
Fotografia: Ray Rennahan.
Música: Agustin Lara, Ary Barroso, Manuel Esperón.
Montagem: Don Halliday.
Interpretação: Pato Donald, Zé Carioca, Panchito e Aurora Miranda, Carmen Molina, Dora Luz, Sterling Holloway, etc.
Distribuição em Portugal: SIF
Cinema: Caleidoscópio.
Classificação: Para todos.
Duração: 70 minutos.

Catálogos da Cinemateca

De férias está a Cinemateca, quanto a exibição de filmes. Dos ciclos que aí decorrem ficam rastos em catálogos que — insistamos — são a proa da reflexão e bibliografia cinematográfica portuguesa.

Ainda no limbo (isto é, na tipografia) estão os catálogos dos ciclos «Cinema Novo Português» e «Jean-Luc Godard» reeditando, agravadamente, uma prática de atraso entre o ciclo e o catálogo que já na época transacta se verificou. É um tipo de falha organizativa a que urge pôr termo. Disponíveis a tempo e horas estiveram os volumes dedicados. a Victor Erice e a Nicholas Ray que convém olhar com atenção.

Victor Erice

Apenas 28 páginas de texto, mas estas coisas não se medem pelo tamanho. Lá dentro dois artigos, traduzidos do castelhano, assinados por José Augustin Mathieu e por Álvaro del Amo, o primeiro uma análise global de obra de Erice, não esquecendo os dados biográficos, o segundo um texto sobre **O espírito da colmeia** o mais célebre filme da ainda curta obra daquele realizador. Completa o pequeno volume uma filmografia (não muito detalhada quanto às fichas dos filmes).

Lamente-se, a abrir, a ausência de qualquer texto português neste catálogo. Mas verifique-se também que o que lá ocorre tem densidade que baste para que o leitor percorra a obra de Erice (escassa e singular — cada filme, uma pérola) com razoável acompanhamento crítico.

Deste catálogo não rezará a História mas cumpre a sua missão.

Nicholas Ray

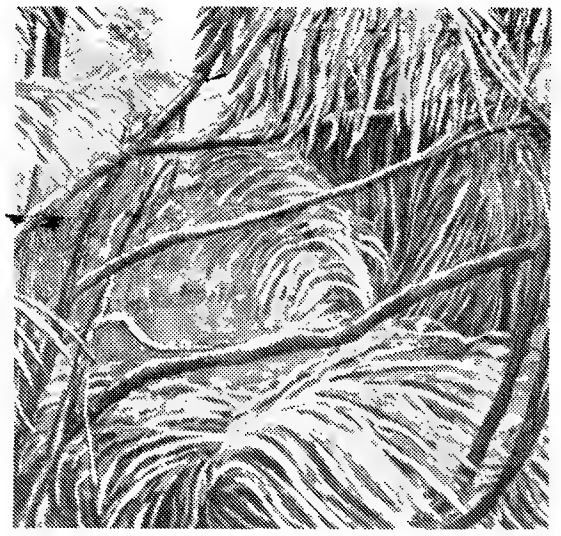
Outro tanto se não dirá do catálogo do ciclo «Nicholas Ray». é um trabalho de João Bérnard da Costa, num território que ele particularmente ama e conhece (estamos longe da Ficção Científica, ainda bem...). Resultado: mais um volume a juntar à preciosa bibliografia de J.B.C. (lembremos os catálogos de Hitchock, Lang, Ford, Buñuel e por aí fora).

O livro abre com a peça fundamental («Da vida e obra de Nicholas Ray»), manancial informativo e crítico (releve-se toda a zona dedicada às actividades pré-cinematográficas de Ray, sobre as quais muita gente, onde me incluo, nunca soubera nada). Chega a ser espantoso (se atendermos, em particular, à escassez de tempo que sempre rodeia a preparação destes catálogos) o volume de informações e a agudeza da memória fílmica que aí se pode encontrar.

O catálogo prossegue com a publicação de dois artigos de Bernard Eisenschitz (capítulos inéditos de um livro que o autor prepara sobre Ray), três breves textos de Victor Erice, Luis de Pina e de Alberto Vaz da Silva (este último, «um sétimo Ray» é um belíssimo voo sobre um amor no cinema e, talvez, o mais emocionante de todo o catálogo), uma antologia de textos portugueses sobre filmes do realizador, três entrevistas com Ray, uma filmografia e uma bibliografia. Um bom esforço editorial, um livro fundamental (repito-me, mas é verdade) na bibliografia portuguesa de cinema.

Não vou esgravatar demoradamente neste volume mas duas coisas há que vale a pena referenciar: uma é a recolha, na antologia, de textos escritos, em tempos, para programas de cineclubes portugueses e que, por essa natureza, permaneceram adormecidos. São textos notáveis que assim se recuperam para o presente e para a memória: até para provar que a crítica de cinema cá no burgo não foi (não é?) tão hedionda como alguns gostam de repetir à boca cheia. A outra referência merecida é a constituição de uma bibliografia sobre Ray onde se incluem textos portugueses. Um senão, confessado na abertura: por fazer está o levantamento da imprensa diária, lá onde a maior parte da crítica de cinema se exerceu e exerce. Ora aí está uma tarefa (árdua, convenhamos) para a Cinemateca.

J.L.R.



Uma das obras de Pamela Anderson, exposta na Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Exposições

● Na Junta de Turismo da Costa do Estoril está patente ao público uma exposição de óleos e aguarelas da pintora inglesa **Pamela Anderson,** até ao dia 15 do próximo mês, das 9 às 19 horas. A artista foi aluna do Brigton College of Art e, mais tarde, frequentou os estúdios de Edward Bainbridge Copnal, em Kent. Grande parte dos quadros agora expostos foram pintados em Sintra, local bastante apreciado pela pintora. Entrevistada para a Antena de Londres — o programa semanal do Serviço Português da BBC — em 1983, Pamela disse: «Quando fui a Portugal pela primeira vez vi esta maravilhosa e luxuriante vegetação e senti-me verdadeiramente apaixonada por Sintra. Estou obcecada por ela.»

● Está patente ao público no Casino da Póvoa de Varzim uma **Feira de Arte,** na qual podem ser apreciadas cerca de duas centenas de obras entre pintura, escultura, desenho, gravura, cerâmica e tapeçaria, da autoria dos mais conhecidos aos mais jovens artistas, incluindo alguns dos mestres da pintura portuguesa — como Alvarez, Jorge Barradas, António Soares, António Cruz e Roque Gameiro. O objectivo da Feira segundo expressam os organizadores no catálogo é «lançar a ideia de que a Póvoa de Varzim poderá, no futuro, vir a ser um centro propício à instalação periódica de uma feira de arte, onde possa participar um número significativo e representativo de galerias nacionais, podendo a feira vir a internacionalizar-se se houver por parte das entidades responsáveis vontade para tal». Para já, esta «edição zero» pode ser visitada até ao dia 10 de Setembro.

● Entre as 14 e as 20 horas está patente no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição «**Colagem, Tapeçaria, Gravura e Objectos**». A mostra é composta por 197 obras de 110 artistas e nela se pode ver, a par da qualidade, muita novidade que aborda os géneros e temas com um humor arriscado e livre.

● Até ao fim deste mês a exposição de **Luciano António** mantém-se patente no Museu dr. Joaquim Manso, na Nazaré. A mostra integra o trabalho musivo em cimento com «barcos na praia» da Nazaré, óleos desta vila piscatória e suas gentes e outras técnicas, nomeadamente grafitis (colagem e cera), desenho e serigrafia, num total de 21 obras expostas. Os quadros do pintor encmtram-se dispersos por Espanha, Bélgica, Estados Unidos e nalguns museus portugueses.

Cinema

● No restaurante Praia Nova, na Costa da Caparica, prossegue hoje a «Semana da Cultura», com a projecção do filme «**Mas Que Tropa**», pelas 21.00 horas.

● No Planetário da Marinha continua o espectáculo «**The Visual Laser Concert**», hoje em três sessões, às 17, 18 e 19 horas. As imagens evoluem e contorcem-se ao ritmo de música variada, desde Johann Strauss, aos Pink Floyd, passando por «mitos» como os Genesis, Emerson Lake and Palmer e outros.

Música

● E no Algarve também as «**Serenatas de Coimbra**» por lá continuam, hoje no Coreto do Jardim Público, em Tavira, onde o Grupo de Guitarras e Cantares de Coimbra dá um espectáculo.

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(m6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
5.ª Semana

Alfa Club
T. 763319

DESAPARECIDOS EM COMBATE
(m/ 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
17.ª Semana

Apolo 70

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

O TURNO DA NOITE
(Comédia)
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45

Avis
T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
4.ª Semana

Berna
T. 776098

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana

Capitólio
T. 372358

O DIABO EM MISS JONES
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824

POLICE ACADEMY 2 — A PRIMEIRA MISSÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª Semana

Cinebloco
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
29.ª Semana

INTERNATO DE RAPARIGAS
(não acons. men. 18 anos)
24 horas

Cine Camões

OS DESTEMIDOS
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme "O Eclipse" realizado por Michelangelo Atonioni, com Monica Vitti e Alain Delon

Cine 222
T. 579460

AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

10 PARA A MEIA-NOITE
(m/ 18 anos)
24 h

Cine Portela
T. 2524761

Estúdio Anuska

FÚRIA DE VINGANÇA
(para maiores de 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

LIÇÕES PRIVADAS
(não acons. men. 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERROR NO HOSPITAL
(int. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
T. 322523

JOY — MULHER DE LUXO
ERÓTICO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
T. 320768

MANAOS
(Int. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
39.ª Semana

Estúdio ACS
T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
7.ª semana

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Fórum Picoas
T. 541037

Auditório 1

O HOMEM QUE VIVEU 2 VEZES
(int. men. 13 anos)
21.30 h

Auditório 2

MÓNICA E O DESEJO
(n. acons. men. 13 anos)
21.30

Gemini
T. 734009

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h

Hollywood
T. 802859

Sala 1

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império
T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SER OU NÃO SER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo
T. 681117

O POLÍCIA DOS DUROS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

GUERREIROS DE AÇO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia
T. 325309

GATAS VICIADAS
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé
T. 821933

OS MALUCOS EM HONG-KONG
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
OS INSACIÁVEIS
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

PAPILLON
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 17.30 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

A TROCA
(int. a men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

NOITE DE NEVOEIRO; NECROFILIA e DIÁRIO DE UM REALIZADOR
14.30, 16.45, 19.00, 21,15 e 23,30 h

00.00 h
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(maiores 18 anos)

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30 h

Sala 3

O ECLIPSE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4

QUATRO AMIGOS
(int. men. 13 anos)
14,30, 16.45, 19.00, 21.15, e 23,30 h

Quinteto
T. 573407

DINER, ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS
(interd. a men. 13 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

RUAS SELVAGENS
(m/12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
9.ª semana

Roma
T. 889192

GELADO DE LIMÃO 4
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

AMANHECER VIOLENTO
(m/16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª semana

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
9.ª semana

Sala 3

A FLAUTA MÁGICA
(maiores 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h
2.ª semana

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Star
T. 804210

PERVERSA SEDUÇAO
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T. 570595

DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

OS AMIGOS DE ALEX
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 8[illegible]

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
5.ª Semana

Xenon
T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Mulher Falcão», às 15.30 e 21.30 (m/ 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Prego a Fundo», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Vingança de Porkys», às 15.30, 18,30 e 21,30 (maiores de 12 anos). «Terramoto», às 24.00 (não acons. a men. 18 anos)
AMADORA — Babilónia — «História do soldado», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Amigos de Alex», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Os Malditos», às 24 h. (int. men. 13 anos).
MEM MARTINS — Chaby — Descanso
SINTRA — Carlos Manuel — Corações e Armaduras», às 21.30 (maiores de 16 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «Amanhecer Violento», às 17 e 21.15 h (maiores de 16 anos)
CINE-IMPALA — «Desaparecido em Combate», às 16 e 21.30 — «Innsbruck — O Assassino», às 24 (não acons. men. 18 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «O Leopardo», não acons. men. 13 anos

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Cães de Palha», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)
ALMADA — Incrível — «O Anjo Maldito», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie no raly de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
BATALHA — «Juventude Violenta», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «Momento da Verdade», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 14.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «A nossa governanta», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala B** — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
NUN'ÁLVARES — «Manhattann», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 13 anos)
OLÍMPIA — «A Morte de Al Capone» às 14.30 (n. ac. m. 18 anos) — «As Brancas Montanhas da Morte» às 16.30 e 21.00 (n. acon. men. 13 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Música no coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
RIVOLI — «Zás, tudo ao léu», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
SALA BEBÉ — «O Fio da Navalha», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21 (maiores de 16 anos)
STOP — Stop 1 — «o Terceiro Tiro», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — **Stop 2** — «Vingança de Porky's», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Lisa, sexo fatal», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (int. men. 18 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO -POÇO DO BISPO: R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AREEIRO -APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. de D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290304). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17 (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2310007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 4971031). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, MMonte Abrão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERC ES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

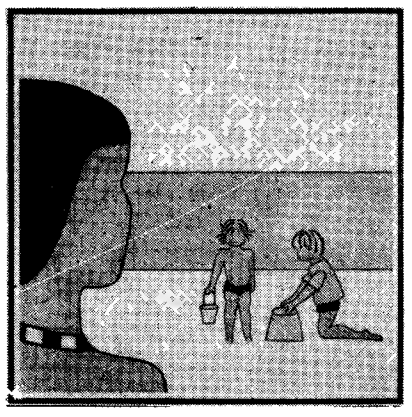
«**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!**», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**



VIGIE as brincadeiras das crianças

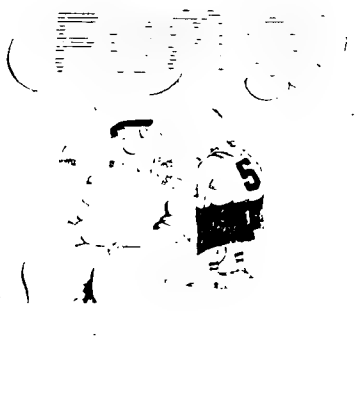
Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A — Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«**CADA UM É COMO É**», de Gonçalves Preto

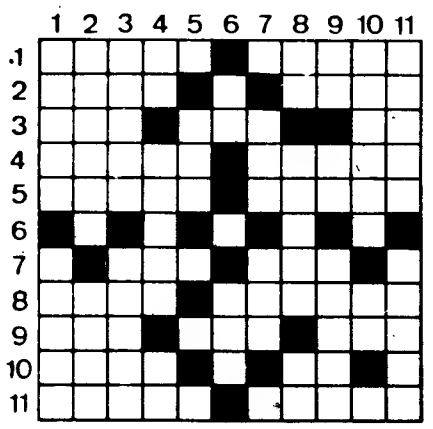
Encenação de Álvaro Faria.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 516



HORIZONTAIS:

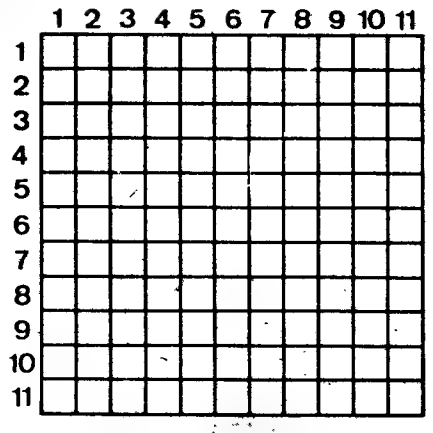
1 Peixe do género siluro. Suguem o leite materno.
2 Bola. Lábios.
3 Naquele lugar. Pronome possessivo. Antes do meio-dia.
4 Vela imediatamente superior à grande. Mulher que foi amada por Petrarca.
5 Gemera. Dar oiro a.
7 Calote. Royal Air Force.
8 Rezar. Subjugue.
9 Raer. Bondosa. Vai para fora.
10 Escarneça. Prata (s.q).
11 Pronome demonstrativo. Afie.

VERTICAIS:

1 Aplaca. Expire.
2 Carimbais. Monarcas.
3 Cidade de Espanha. De preços altos.
4 O mesmo que até. Vaguear. Ruim.
5 Pequeno símio do Brasil.
6 Berilo (s.q). Artigo definido. Mágoa.
7 Grito. Rate.
8 Prerixo que designa afastamento. Encolerizam Deus dos pastores (inv).
9 Moderato. Pátria de Abraão. Greta.
10 Deram aviso de alguma coisa em vol alta. Sódio (s.q).
11 Sugar o leite materno. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 356



HORIZONTAIS:

1 Vasilha com asas. Cremes.
2 Ratava. Apelido.
3 Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fábricas. Canto em coro.
4 Clima. Tratar por tu. Letra grega.
5 Íntimo. Campeão.
6 Rio de Portugal. Altar cristão. Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia da parte de trás.
7 Carta de jogar. Maldição. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
8 Medida de uma superfície. Deseja.
9 Apre! Autores.
10 Unidade monetária do Japão. Cidade da Ucrânia. Rata.
11 Peixe do género siluro. Venera.

VERTICAIS:

1 Calsse de tropa. Povoação do concelho de Sintra.
2 Ecoarias. Rente.
3 Oásis. Moderato. Rio da Toscana.
4 Distrito da ex-Índia Portuguesa. O vencimento diário de um soldado.
5 Átomo. Época (inv). Boro (s.q).
6 Breme. Nota musical.
7 Centiare. Nome de letra. Batráquio.
8 Fruto silvestre. Estima.
9 Possuir. Sentidas condolências. Ilha do Pequeno Belt.
10 Içar. Antes do meio-dia. Sufixo que designa estado.
11 Chão. Destemida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 515

HORIZONTAIS:

1 VA. ANDA. Cãs.
2 Ilha. O. Goza.
3 Nd. Ceres.
4 Honrar. Maia.
5 Nó. Até. Isto.
6 An. Ema. Sé.
7 Arraste.
8 LV. Saia. Dó.
9 Macia. SSa.
10 Aço. V.º Er.
11 Samba. Porca.

VERTICAIS:

1 VINHO. Almas.
2 Aldona. Vaca.
3 Na. COM.
4 Aa. Rã. Rei.
5 Bater. Avá.
6 DO. Remas. O.
7 Asas.
8 Gemi. Tisno.
9 Corasse.
10 AZEITE. EC.
11 Sasão. Sogra.

PROVÉRBIO: Anda o vinho com o azeite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 355

HORIZONTAIS:

1 Abara. Salta.
2 Vala. Saio.
3 Ari. Dia.
4 Rasca. Sopro.
5 Ataco. Araós.
6 Ar. DC.
7 Arrisca.
8 Olmos. Massa.
9 Ru. Ir.
10 Dã. Dó. Saram.
11 Arcar. Amaro.

VERTICAIS:

1 Avara. Morda.
2 Barata. Luar.
3 Alisaram.
4 Rã. CC. Roída.
5 Dão. Rs. Or.
6 Ri. Vi.
7 Asa. SM. Sã.
8 Ás. Rv. Cavam.
9 Lâmpadas. Ra.
10 Ti. Cor. Siar.
11 Aoros. Carmo.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Leiria/85; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.45**: Árias de óperas, de Verdi; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.33**: Concerto, n.º 1, em mi bemol maior, de Liszt; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: Música; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Em Saga», op. 0, de Sibelius; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Os caminhos do homem; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Quinteto, n.º 5, em ré maior; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

Na RTP-1, mais um episódio de «Tudo em Família»

Bruce Springsteen, hoje no «Videopólis»

RTP 1

17.00 — Volta à Vela à Europa
Partida dos veleiros de Belém.

18.00 — Tempo dos Mais Novos
A emissão é preenchida com um episódio das séries «Bell e Sebastião (A Travessia do Rio)» e «Yakari (A Constipação)».

18.35 — Notícias

18.55 — Século XX
— O Mundo em Guerra
(17.º episódio): Depois de muitas semans de espera, o general Eisenhower dá, finalmente, ordem para avançar e, na madrugada de 5 de Junho de 1944, a maior força anfíbia de sempre invade as praias da Normandia.

19.55 — O Grande Livro de Petete
«Animais com Carapaça».

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor
(38.º episódio): Jorge Augusto autoriza o fotógrafo da revista a começar a fotografar Renata para a reportagem. Inseguro quanto à qualidade do texto que escreveu, Luís Carlos entrega a matéria sobre roupas de aluguer a Guilherme. Isolda comenta que pensa que Luís Carlos não tem aparecido, na casa de Edgar, porque finalmente conseguiu esquecer Patrícia. Lipe convida Cláudia, Carla e Dudu para irem com ele ao torneio amistoso de ténis, na ilha de Edgar. Carla consegue emprego de recepcionista, na «Stampa», por intermédio de Luís Carlos. Lipe reage preocupado ao saber que André, brigado com Renata, ainda não chegou à ilha, nem deu notícias. Muriel chega à ilha trazendo Estelinha e Luís Carlos como seus convidados.

21.25 — O Corpo Humano
«Viver sob Pressão»: A circulação do corpo humano pode ser comparada ao sistema de distribuição de água a uma comunidade: fornece os fluidos para os diferentes trabalhos e está dependente de uma certa pressão e de um trabalho perfeito dos circuitos.

21.50 — Panorama
«Os Malucos do Futebol»: um programa da responsabilidade do Departamento de Desporto.

23.30 — Tudo em Família
(67.º episódio): Depois de ter desmaiado em casa, Jessica dá entrada no hospital e à sua cabeceira estão o marido, o namorado, Dutch e Corinne.

23.55 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«As Novas Aventuras de Zorro»

20.00 — Videopólis
A emissão de hoje é dedicada aos heróis da música que constinuam a resistir à erosão do tempo e das modas. Com carreiras variadas, por vezes discretas, mas eficientes, alguns velhos «Rockers» não escapam à poderosa sugestão visual dos temas. Alguns nomes para esta semana: Rick Springfield, Manfred Mann e Bruce Springsteen.

20.25 — O Mundo em Guerra
«Portugal 1939/45»

21.00 — Sessão das Nove
«A Noite Inteira»: este filme representa uma aposta contida integralmente no seu título: observar os encontros e desencontros, as paixões e separações, os pequenos nadas furtuitos, os momentos de desencanto e lassidão, afinal todos os pequenos momentos suscitados ao longo de uma noite numa grande cidade. Nos bares, nas ruas, nos cafés, as pessoas vão vivendo sem drama os seus pequenos ou grandes problemas, a alegria, o cansaço, a paixão. Recorrendo a um elenco numerosíssimo, a realizadora Chantal Akerman, um dos grandes nomes que começam a afirmar-se no jovem cinema francês, filma com carinho e imenso bailado nas vidas humanas que se encontram e desencontram, e a que a manhã vem trazer um trégua precária, para recomeçar mais tarde, com os mesmos ou outros protagonistas. Neste filme sereno e comtemplativo, destaque para a escolha criteriosa da banda musical, particularmente para a canção interpretada por Veronique Samson. Intérpretes: Angelo Abazoglov, Frank Aendeboom, Natalia Akerman, Paul Allio, Michele Blondel, Jacques Baudoin, Gabrielle Claes, Aurore Cément, Ingrid de Vos, Luc Kooinig, Francine Landrain, Janine Patrick. Duração: 90 minutos. Ano de estreia: 1982. Género: dramático. Fotografia: cor. Origem: França (co-produção França/Bélgica/Canadá).

«A Noite Inteira» preenche a Sessão das Nove

22.35 — Jornal da Noite

Amanhã

RTP 1
12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Vila Faia
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Telemundo
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — Louco Amor
21.25 — Noite de Cinema
— «O Preço de Cinco Jogadores»
23.05 — Último Jornal

RTP 2
19.30 — Desenhos Animados
19.50 — A Arte e as Coisas
20.30 — O Mundo em Extinção
21.30 — Itinerários Artísticos
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travessa da Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 396411

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1
18.55 — Século XX
O Mundo em Guerra
RTP 2
21.00 — Sessão das Nove
«A Noite Inteira»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: REMASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 64 / 5 – 32 04 71 - 2 - 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 64 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 361 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 44
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.45	**3,40 m**	06.30	**1,50 m**
13.05	**3,70 m**	19.09	**1,20 m**

Dia 28

01.39	**3,60 m**	07.18	**1,30 m**
13.55	**3,90 m**	19.52	**1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	11º
VIANA DO CASTELO	11º
VILA REAL	11º
PORTO	16º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	13º
CASTELO BRANCO	17º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	18º
ÉVORA	20º
BEJA	18º
FARO	21º
SAGRES	19º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros durante a madrugada e manhã.

Nigéria

Militares derrubam militares

Um general do Exército nigeriano anunciou hoje na rádio o derrube do governo militar do presidente Muhammadu Buhari devido à falta de concretização das reformas necessárias.

O general, identificado como Joshua Dogonyaro na emissão radiofónica captada na capital da Costa do Marfim, declarou o recolher obrigatório em Lagos, a capital do país, e em todas as capitais estaduais.

Indicou ainda que todos os portos e aeroportos do país vão ficar encerrados até posterior indicação.

As fronteiras terrestres da Nigéria encontram-se encerradas desde pouco antes do golpe que, a 31 de Dezembro de 1983, levou Buhari ao poder, em substituição do governo civil do presidente Shehu Shagari.

Desconhece-se por enquanto qual a facção das Forças Armadas nigerianas que se encontra por trás do golpe de Estado de hoje. O nome de Dogonyaro não aparece na lista dos membros do Conselho Superior Militar, que Buhari chefiava.

Dogonyaro, que afirmou falar em nome das Forças Armadas nigerianas, disse que estas intervieram para substituir o governo de Buhari devido 'ao ritmo lento das reformas' para ultrapassar as dificuldades económicas.

O general acrescentou qe o governo de Buhari não podia continuar a atribuir todos os problemas da Nigéria ao anterior regime.

Buhari, que assumiu o poder através de um golpe de Estado a 31 de Dezembro de 1983, disse então que o governo do presidente Shehu Shagari era 'inapto e corrupto' e que tinha agido para pôr fim 'às condições duras e intoleráveis' em que o país vivia.

A comunicação de Dogonyaro foi repetida pela rádio nigeriana, com música clássica nos intervalos.

O general, afirmando falar em nome das Forças Armadas Nigerianas, exortou os diplomatas estrangeiros em Lagos a serem pacientes com o novo governo.

Disse que tomou o poder devido 'ao ritmo lento das reformas' conduzidas por Buhari no sentido de ultrapassar as dificuldades económicas.

O general disse que o governo de Buhari não podia continuar a ser autorizado a responsabilizar o anterior regime por todos os problemas da Nigéria.

Tentativas de contactar a Agência Noticiosa da Nigéria e as Embaixadas estrangerias em Lagos revelaram-se malogradas, sendo os circuitos de comunicações entre a Nigéria e o resto do mundo frequentemente difíceis de estabelecer.

A emissão afirmou que o Conselho Militar Supremo, chefiado por Buhari, se revelou ineficaz devido ao facto de 'apenas uns quantos' deterem todos os poderes.

Estes acontecimentos verificam-se apenas um mês depois do 25.º aniversário da independência da Nigéria da Grã-Bretanha.

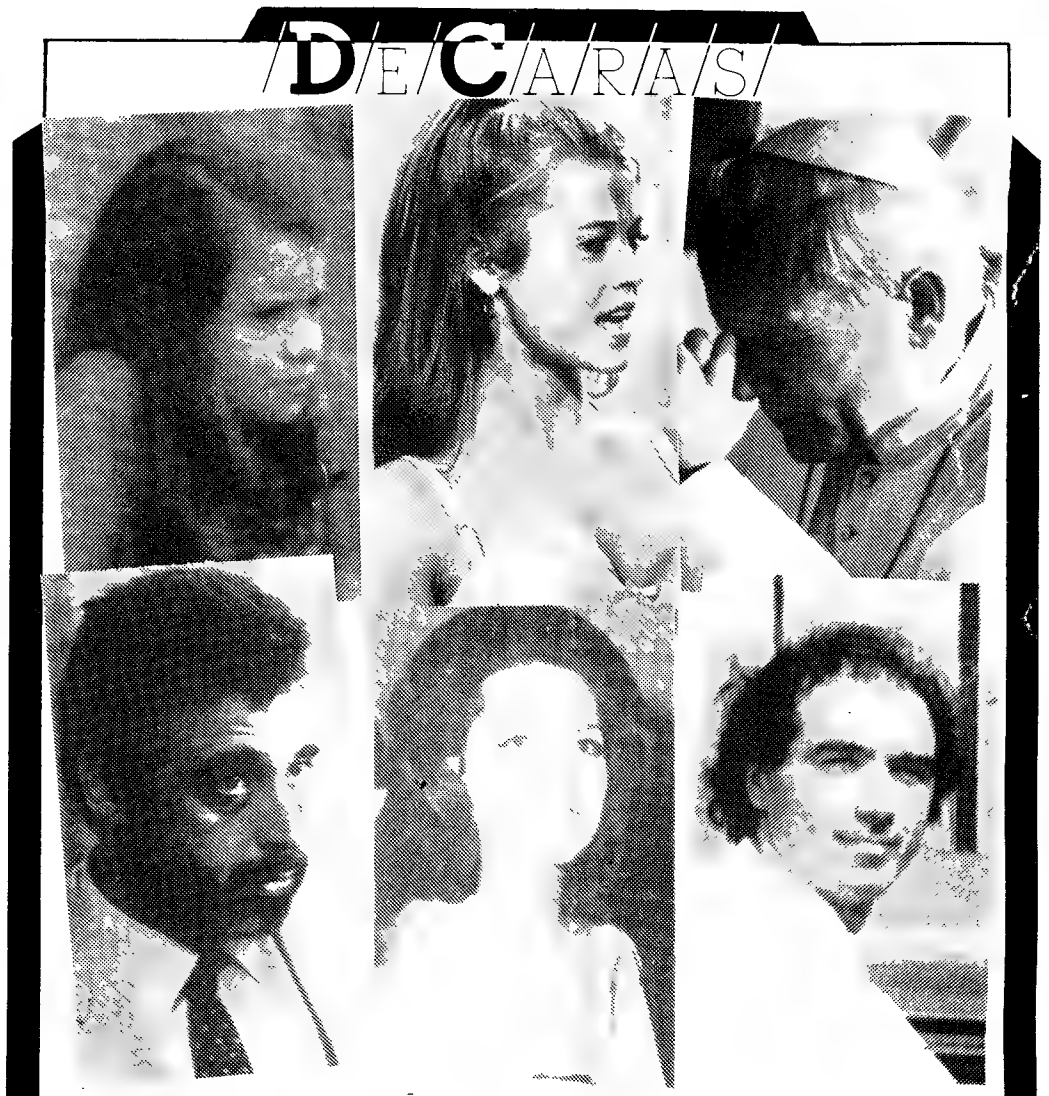
Demitiu-se o ministro brasileiro das Finanças

O presidente brasileiro, José Sarney, enfrenta a primeira crise ministerial ao fim de seis meses de governo, devido à demissão ontem, do ministro das Finanças, Francisco Dornelles.

Dornelles, sobrinho do falecido presidente Tancredo Neves, defendia como política económica diminuições drásticas nos gastos públicos e o aumento de impostos, enquanto o presidente Sarney se tem mostrado apologista de uma diminuição gradual das despesas públicas para não agravar o desemprego e evitar a recessão económica.

A crise, consumada com a renúncia do ministro das Finanças, é, segundo fontes oficiais, resultado dos conflitos entre as duas tendências, monetarista e gradualista, que começaram, logo nos primeiros dias do governo, em abertas confrontações de critérios entre Dornelles e o ministro do Planeamento, João Sayad, partidário da linha de Sarney.

/D/E/C/A/R/A/S/



SAMANTHA SMITH, conhecida comoo a «menina embaixadora» desde que visitou a União Soviética a convite do falecido presidente Iuri Andropov, morreu num acidente aéreo, no domingo à noite. Samantha de 13 anos, viajava com seu pai e mais seis pessoas num bimotor «Beach Craft 99» de uma companhia de voos domésticos. O acidente ocorreu no aeroporto de Auburn-Lewiston (Maine).

JANE FONDA aparece como vedeta incontestada no 9.º Festival dos Filmes do Mundo, que está a realizar-se em Montreal. Assinalam os jornalistas que a actriz compareceu no Canadá com uma cabeleira um tanto leonina, um andar desenvolto e desportivo, e, até, um sorriso conquistador. Recentemente, Jane guindara-se à categoria de número um da jovem geração americana, em sondagem realizada nos Estados Unidos.

JOÃO PAULO II está a aprender guarani, uma forma linguística popular no Paraguai, país que se propõe visitar em Março ou Setembro de 1986. O interesse do Papa pelo guarani manifestou-se quando o bispo de Cordilheira, Demetrio Aquino lhe ofereceu uma gramática e lhe pôs ao dispor uma freira paraguaia que poderá aprofundar-lhe os conhecimentos do idioma.

CÁCERES MONTEIRO, director-geral da Comunicação Social, ex-jornalista iniciou em Brasília uma série de contactos na área da sua actividade governamental. Para já, assinale-se um encontro com o adido de Imprensa do presidente José Sarney, no Palácio do Planalto. Os próximos passos desta visita de Cáceres Monteiro, incluem passagens por jornais e estações de rádio e de televisão brasileiras.

IRA DE FURSTENBERG poderá vir a tornar-se a sucessora da malograda princesa Grace de Mónaco, pelo menos de acordo com «rumores insistentes» que circulam nos meios jornalísticos italianos. O idílio do príncipe Raimer com Ira, sobrinha do presidente da Fiat e ex-actriz, actualmente com 45 anos, terá começado há cerca de seis meses. Raimer que conta actualmente 62 anos, ficou viúvo, em Setembro de 1982.

JAIME PACHECO: boa nova para os sportinguistas, com o regresso aos treinos do centro-campista «internacional» que já prometeu aos microfones da Rádio Comercial, que dentro de duas semanas estará «au point» para actuar a tempo inteiro. Entretanto, **por uma questão de superstição,** não dá entrevista a ninguém: **só umas pequenas palavrinhas.** Como esta: **Estou quase, fino, mas não pronto para mais nenhuma.**

Ultimo Fellini ausente em Veneza

O quadragésimo segundo Festival Internacional de Cinema de Veneza começou ontem com uma breve cerimónia de apresentação pelo responsável do certame, Gianluigi Rondi.

A seguir foram exibidos os dois primeiros filmes do festival, 'Legend', da Grã-Bretanha, e 'Los Paraísos Perdidos', da Espanha.

Durante o festival, que terminará no dia seis, serão exibidos 23 filmes em competição e dezenas de outros fora de concurso.

A grande decepção é a ausência do último filme de Federico Fellini, 'Ginger e Fred' que havia sido anunciado como a grande atracção do festival.

O filme, interpretado por Giulietta Masina e Marcello Mastroianni, não é apresentado porque 'não chegou a tempo', disse Gianluigi Rondi.

Livro de S. Tomé estreia-se em Moscovo

São Tomé e Príncipe é um dos países que este ano se apresentam pela primeira vez na Feira Internacional do Livro de Moscovo, que se inaugura em 10 de Setembro.

Outros «estreantes» na feira são o Botswana, Zâmbia, Camarões, Mauritânia, Ruanda, Togo, Nepal e Uruguai.

Por outro lado, far-se-ão representar mais amplamente países como a Índia e a Tanzânia, entre outros.

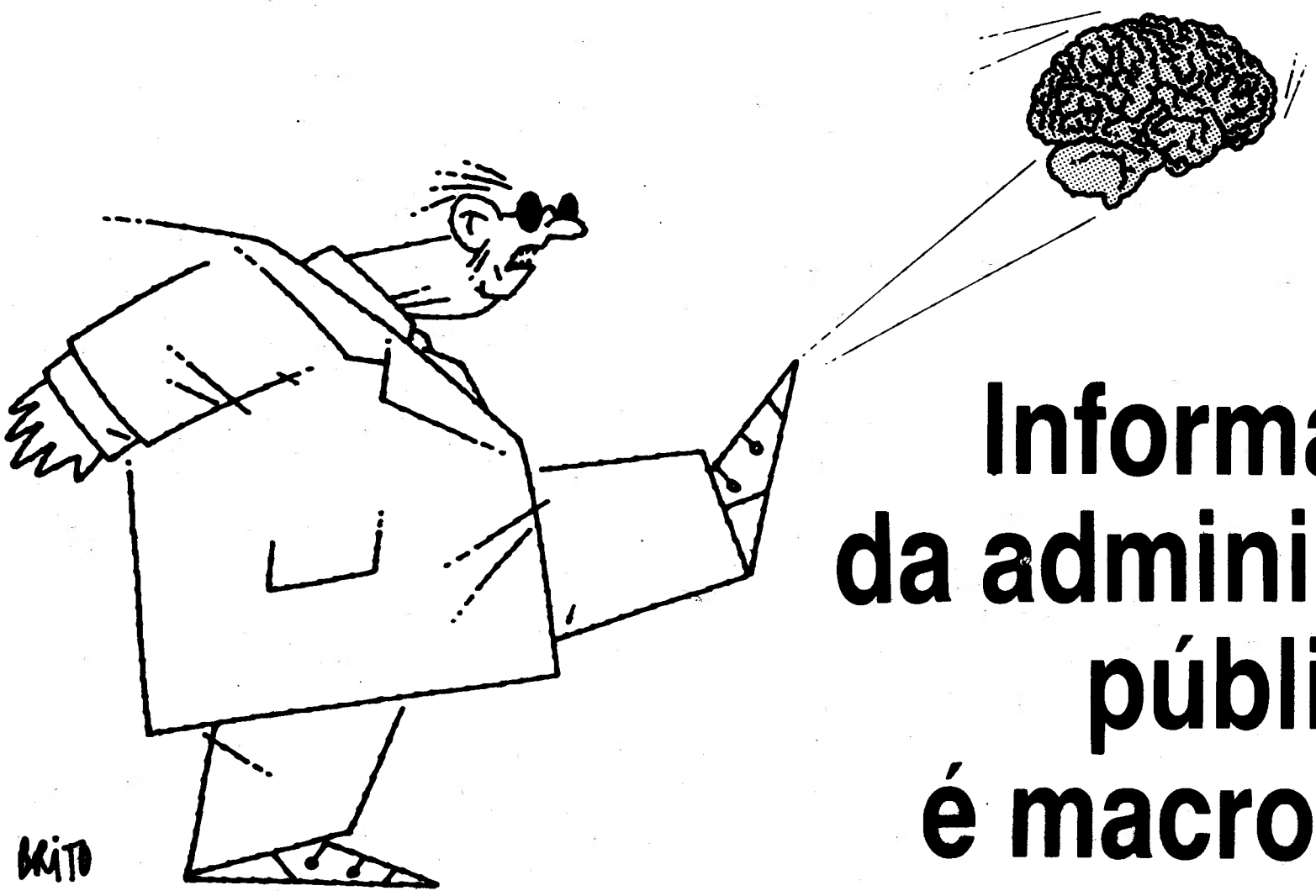
Mão armada em Estói

Um grupo de indivíduos armados com espingardas caçadeiras de canos serrados assaltou esta manhã a Caixa Agrícola Mútua, em Estói, a cinco quilómetros de Faro. À hora do fecho do nosso jornal ainda não tinha sido apurado o montante do dinheiro roubado.

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1985

INFORMÁTICA



Informática da administração pública é macrocéfala

Pág. 2 e 3

O João ganhou

O João nem queria acreditar. Naquela tarde em que lhe telefonámos a anunciar-lhe o seu feito ele ainda duvidou: «Eu?», interrogou. Sim, ele, João Lopes Rebola, com os seus nove anos e a quarta classe a chegar, pôs a um canto a concorrência. O concurso do «DL-Informática» de Julho trouxe-lhe a agradável experiência de ser o primeiro numa prova em que muitos dos concorrentes tinham o dobro da sua idade.

João lá recebeu a sua impressora como prémio e ganhou sobretudo o incentivo de continuar a trabalhar. Sim, porque esta coisa dos «micros» é para brincar, mas pode ser uma coisa muito séria. O nosso amigo já percebeu isso e o bichinho da programação e o desejo de dominar a máquina já estão dentro dele. A seu favor tem o gosto pela matemática: «É aquilo de que mais gosto na escola», disse-nos. O facto de o pai ser professor de Matemática e também se interessar pela informática é outro incentivo de peso. Segundo o próprio nos disse foi ele quem convenceu o João a concorrer ao concurso do «DL-Informática»: «Disse-lhe que havia um prémio para o concorrente mais novo e pensei mesmo oferecer-lhe um joystick caso ele concorresse e não ganhasse nada.»

A semana passada ao receber a sua impressora o nosso vencedor confessou-nos que estava «muito contente» e garantiu-nos que já tem «uma quantidade» de amigos que vão passar a participar no concurso «DL-Informática». Na foto, João Rebola recebe o prémio das mãos de Dora Lança e Vítor Taborda, representantes da Unimicro, firma que patrocina esta nossa iniciativa.

O significado das palavras

— nova rubrica da «Página dos micros»

Durante muitos anos o «calão» informático foi um dos principais responsáveis pela mistificação da informática. Os palavrões informáticos, os bits, os bytes e companhia, constituíam a principal barreira entre os profissionais dos computadores e o comum dos mortais. A invenção dos microcomputadores, que pôs a tecnologia dos «micros» ao alcance de toda a gente, consubstancia a última etapa da desmistificação da informática. Mas apesar dos computadores terem deixado de ser um papão e da linguagem dos seus praticantes já não meter medo, há muita gente que continua a desconhecer a terminologia informática. «O significado das palavras» é por isso uma nova rubrica do nosso colaborador José Manuel Sequeira, através da qual ele nos irá recordando mensalmente o significado de alguns dos mais correntes «palavrões» informáticos.

Sinclair não mudou de mãos

Pág.4

Segundo o relatório da DGOA relativo a 1983

Lisboa tem 68% dos computadores d

A Direcção-Geral da Organização Administrativa divulgou este mês os resultados do seu inquérito anual à situação da informática na Administração Portuguesa, relativo a um de Janeiro de 1983.

As alterações introduzidas no modo de elaboração deste relatório, em relação aos precedentes, nomeadamente ao nível da recolha de informação, de que foi encarregue a Comissão Interministerial de Informática, são apontadas como explicativas do atraso registado na publicação do trabalho. Ainda que muitos dos elementos constantes do relatório possam estar já bastante desactualizados, o «DL-Informática» reproduz os capítulos relativos ao hardware, ao software e às aplicações do documento da DGOA.

Na Administração Pública, em 1/1/83, foram recenseados 290 **equipamentos de computação** dos quais 37,5% são computadores, 21,4% são microcomputadores, 5,2% são «personal computers» e 35,9% computadores de escritório.

O sector que possui mais equipamentos de computação é o da Segurança Social (20,7%), seguido da Investigação (14,9%) e das Finanças (14,2%).

Na Administração Pública 85% dos equipamentos de computação encontram-se concentrados nos distritos de Lisboa (68%), Porto (11,4%) E Coimbra (5,6%) o que significa, que a opção informática na Administração Pública tem-se manifestado por uma centralização informática e uma concentração dos equipamentos nas principais cidades do País, onde funciona a Administração Central.

Quanto ao **ano de instalação** (1) dos equipamentos de computação existentes, constatamos que 25,5% foram instalados no período de 1971/75 30% foram instalados em 1976/80 e 37,6% nos anos de 1981/82. Apenas 2 computadores (0,8%) possuíam mais de 12 anos, não se sabendo em que período foram instalados 7,2% dos equipamentos.

Nos últimos 2 anos têm sido instalados sobretudo computadores e microcomputadores, respectivamente 18,6% e 13,5% dos equipamentos existentes.

Computadores

No ano em análise foram recenseados **109 computadores**, (não considerando os microcomputadores os «personal computers» e os computadores de escritório), os quais se encontram distribuídos pelos diversos sectores da Administração Pública.

Tendo em conta as **classes de dimensão da memória central**, podemos constatar que a maior parte dos computadores da Administração Pública são equipamentos com Memória Central entre 64 e 256 KB (210 bytes) (38,5%) e menos de 64 KB (29,4%) ou seja, cerca de 68% dos computadores tem MC < 256 KB.

A Defesa (12,8%) e a Segurança Social (12,0%) são os sectores com maior número de computadores e principalmente com equipamentos de memória central muito elevada. O sector da Investigação, ocupando o 3.º lugar e possuindo 9 computadores, apresenta uma tendência inversa à do anterior, porquanto 8 dessas máquinas possuem MC < 256 KB.

Sectores há que optaram, principalmente, por equipamento que se encontra na linha de tendência (MC < 256 KB). É o caso da Agricultura, Pescas, Comércio, Educação, Cultura, Investigação, Habitação e Obras Públicas, Transportes, Reforma Administrativa, órgãos centrais da Administração Regional e Local e Planeamento.

A Indústria, Saúde, Trabalho e Emprego, Região Autónoma da Madeira e Justiça estão, juntamente com a Segurança Social, no grupo de sectores que possuem equipamento com maior capacidade de memória. A Estatística com 2 computadores e as Finanças com 4 repartem o seu equipamento igualmente pelas classes de memória 64KB < MC < 256KB e MC > 1024KB.

De salientar que há sectores que não possuem qualquer computador: o caso do Turismo, Região Autónoma dos Açores, Assuntos Eleitorais, Negócios Estrangeiros e Presidência do Conselho de Ministros.

Em 1982 **foram instalados** na Administração Pública trinta computadores dos quais 16 se situam na classe 64KB < MC<256KB. Os sectores que mais contribuíram para esta situação foram a Agricultura, Transportes e Comunicações e CCR Norte 18,7% cada um deles, seguidos da Investigação com 12,5%. Aqueles que instalaram em 1982 máquinas com capacidade de memória mais elevada (MC > 1024KB) foram a Indústria, as Finanças e a Justiça.

A opção na Administração Pública quanto ao **tipo de contratação** é nitidamente de compra com 54,1%, seguindo-se-lhe o aluguer com 38,8%, TENDO POUCA REPRESENTATIVI; DADE QUER A CONTRATA; ÇÃO MISTA COM % quer a cedência gratuita com 1%. O «leasing» não é adoptado no sector público administrativo.

Apesar do tipo de contratação «aluguer» ser menor e em muitos casos se justificar menos, dum ponto de vista económico-financeiro, ele tem vindo a ser adoptado, cada vez mais, nos últimos dois anos, provavelmente por maior facilidade de financiamento.

Há sectores que fizeram nitidamente uma opção ou de compra ou de aluguer. Encontram-se na primeira situação a Defesa, Cultura, Investigação, Indústria, Habitação e Obras Públicas, órgãos centrais da Administração Regional e Local, CCR Alentejo, Região Autónoma da Madeira, Ordem e Segurança e Justiça. No segundo caso está a Agricultura, Comércio, Saúde, Segurança Social e Finanças – embora nestes sectores também exista a compra. Como exemplos de contratação mista temos o Trabalho e Emprego e o Planeamento. No sector da Saúde temos o único caso de cedência gratuita da Administração Pública.

Em 3 respostas de organismos com computadores não foi preenchida **a função que desempenhavam** – e o nosso universo reduziu-se para 106 computadores. Destes 41,5% têm como função principal a gestão, 14,2% a de cálculo científico, 1,9% o controlo industrial, 3,8% dedicados ao ensino e 38,6% em «outros».

Os sectores que têm computadores cujo objectivo principal é a gestão são a Defesa, a Agricultura, o Comércio, a CCR Lisboa e Vale do Tejo, CCR Norte, a Região Autónoma da Madeira e o Planeamento. Dedicados ao cálculo científico aparece-nos em primeiro lugar a Investigação seguida da Defesa, Educação, Habitação e Obras Públicas e órgãos centrais da Administração Regional e Local. Apenas três sectores têm equipamento cuja função principal é o ensino: Educação, Investigação e Reforma Administrativa.

Em relação **ao ano de instalação** só existe informação para 104 computadores. Destes, 55,1% foram instalados em 1981/82, 28,6% no período de 1976/80, 14,3% no de 1971/75 e 2% no de 1966/70.

A média de utilização diária dos computadores na Administração Pública é de cerca de 12 horas diárias. Há sectores que se situam acima desta média. É o caso da Ordem e Segurança, Transportes, Indústria, Justiça e Segurança Social. Nitidamente abaixo do valor apontado estão os órgãos centrais da Administração Regional e Local, as Pescas, Cultura e a CCR Alentejo.

Tendo em conta a **localização geográfica dos computadores** na Administração Pública, verificamos existir uma forte concentração de equipamento na faixa litoral em desfavor do interior e da Região Autónoma da Madeira. Assim os distritos de Aveiro, Braga, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto, Setúbal e Viana detêm 91,8% dos computadores existentes no sector Público Administrativo. Destes, 63,3% localizam-se em Lisboa e 15,6% no Porto. Para os distritos situados no interior e Região Autónoma da Madeira restam aproximadamente 8,2% dos computadores. É também na faixa litoral que se situa o equipamento com maior capacidade de memória. Lisboa isoladamente detém 94%.

O número de periféricos ligados às Unidades Centrais de Processamento dos computadores é de 1617, apresentando a seguinte estrutura: terminais (49,7%), unidades de disco e banda (27,9%), impressoras (10,1%), unidades de diskette e cassete (5,2%), leitoras-perfuradoras de cartão e de fita (3%), unidades de leitura óptica (1,4%), plotters (0,9%), processadores de comunicações (0,8%) digitalizadores (0,9%), processadores de comunicações (0,8%) digitalizadores (0,7%) e unidades de entrada analógica (0,2%).

As configurações de computadores existentes nos sectores variam significativamente, exprimindo modos diferentes de informatização dos seus sistemas de informação.

Os sectores que possuem maior número de unidades de memória auxiliar ou externa são a Segurança Social, a Defesa e as Finanças. É na Defesa, Segurança Social e na Justiça que se encontram a maior parte dos terminais (64,5%).

As leitoras-perfuradoras de cartão e de fita têm já um peso diminuto na Administração Pública, existindo neste momento, apenas cinco sectores detentores de leitoras-perfuradoras de fita.

As unidades de entrada de dados tecnologicamente mais evoluidas existem principalmente na Defesa, Educação, Investigação, Indústria, Transportes e Comunicações, Órgãos Centrais da Administração Regional e Local, CCR Norte e Finanças. Metade dos processadores de comunicações encontram-se na Segurança Social e Defesa, o que é significativo da existência nestes sectores das configurações mais evoluídas.

Outros equipamentos

Outros equipamentos com importância na Administração Pública são os equipamentos de registo de dados. No entanto a tendência verificada é para o decrescimento deste tipo de equipamento. Em 1980 existiam 558, em 1981 387 e no ano em análise 330, situação que exprime uma modernização do parque informático. Há três sectores que na Administração Pública detêm 53% dos equipamentos de registo de dados. São eles a Segurança Social com 24,5%, a Defesa com 15,5% e a Estatística com 13%. A maior parte deste equipamento localiza-se no distrito de Lisboa (72,1%).

Recensearam-se, também, 57 terminais instalados em serviços, mas ligados a equipamentos centrais de outros organismos.

Equipamento terminal remoto

É na Segurança Social que se encontra a maior parte do **equipamento terminal remoto,** detendo 72,1% deste tipo de equipamento, seguindo-se-lhe a Defesa com 16,6% e a Justiça com 4%.

De salientar, que dos 27 sectores que possuem meios informáticos só em 13 foi recenseado equipamento terminal remoto.

Linhas de comunicação

Em relação **às linhas de comunicação,** é também a Segurança Social que, logicamente, mais recorre a estes meios (45,9%) seguida da Habitação e Obras Públicas (25,8%) e da Defesa (8,1%).

«Software» de base

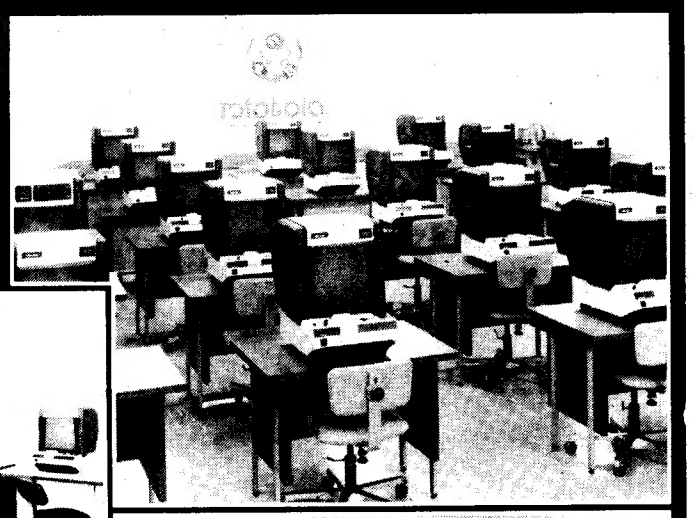
Na Administração Pública existem 692 produtos de «software» de base que se distribuem pelos diferentes tipos, sendo os mais utilizados os processadores de lingagens representando 34,7%, o «software» de exploração 25,1% e o de gestão de dados 14,9%. Em relação aos outros tipos de «software» de base, o de apoio ao desenvolvimento de aplicações representa 11,7%, o especial 7,5% e o de comunicações 6,1%, ficando evidenciado o menor suporte ao desenvolvimento de aplicações e ainda o menor desenvolvimento de teleprocessamento.

Dentro de cada **tipo de «software»,** os sectores da Administração Pública posicionam-se de forma diferente. Dos 240 processadores de linguagens existentes, 13,8% pertencem à Defesa, 11,7% à Investigação, 9,6% à Saúde e 7,9% à Indústria ou seja quatro sectores detêm 43% dos processadores de linguagens.

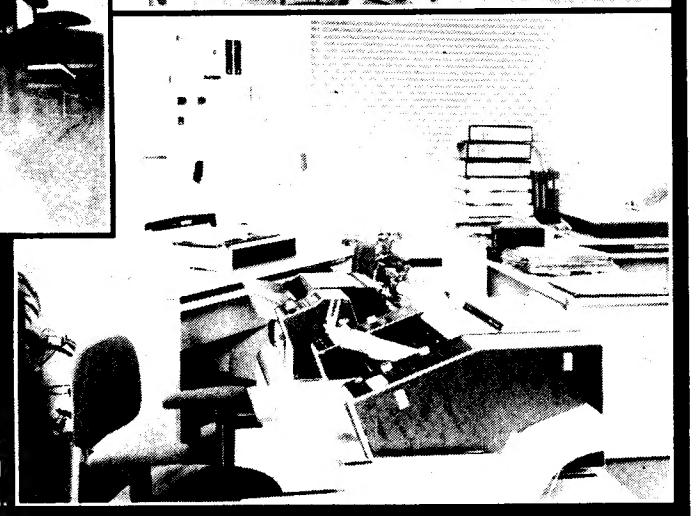
Em relação ao «software» de exploração para o qual temos

MEDIMOS A NOSSA QUOTA DE MERCADO
PELA QUALIDADE DOS NOSSOS CLIENTES

— Sala de TERMINAIS de MICROFILME TOTOBOLA



— Centro de MICROFILMAGEM EPAL



— Centro de MICROFILMAGEM A.N.A.

AS APLICAÇÕES DO MICROFILME
RESPONDEM ÀS EXIGÊNCIAS DAS EMPRESAS

LIMA MAYER

Lisboa - Tel. 85 40 71 · Porto - Tel. 69 34 45 · Coimbra - Tel. 7 55 62 · Faro - Tel. 2 83 44

E.P.G.

da administração pública

174 produtos, há a referir que é a Estatística com 22,4%, a Segurança Social com 14,4% e a Defesa com 9,8% os principais detentores deste tipo de «software.»

Na gestão de dados, 55,4% dos produtos encontram-se em quatro sectores: Segurança Social com 15,6%, Defesa com 14,6% a Estatística com 12,6% e a CCR Lisboa e Vale do Tejo igualmente com 12,6%. Estes sectores mostram, portanto, maior preocupação com a organização e a manipulação de dados.

Relativamente aos 81 produtos de apoio ao desenvolvimento de aplicações, temos a Segurança Social com 17,3, a Defesa com 14,8%, a Agricultura com 9,9% e a Reforma Administrativa com 8,7% desses produtos.

Em relação aos sectores que utilizam produtos de «software» de comunicações poderemos dizer que a preponderância para a teleinformática existe preferencialmente na Segurança Social, Saúde, Defesa e Ordem e Segurança que detêm 64,2% dos 42 produtos deste tipo de «software.»

Observando a **estrutura do «software»** de base e as diferentes opções tomadas pelos sectores quanto ao tipo de «software», podemos constatar que existem sectores em que os processadores de linguagens atingem um peso superior ou igual a 50%. Estão neste caso a Educação, Cultura, Investigação, Habitação e OBras Públicas, CCR Lisboa e Vale do Tejo e o Planeamento. Outros, como o Trabalho e Emprego e a Estatística têm uma estrutura em que mais de 50% pertence ao tipo de «software» de exploração.

Em maior ou menor grau quase todos os sectores têm produtos nas áreas de gestão de dados e de apoio desenvolvimento de aplicações. O mesmo não se passa em relação ao «software» de comunicações e ao especial. Quanto «software» de comunicações, verificamos que são os sectores da Defesa, Indústria, Habitação e Obras Públicas, Saúde, Segurança Social, Reforma Administrativa, Região Autónoma da Madeira, Ordem e Segurança, Trabalho e Emprego, Finanças, Estatística e Justiça, os quais representam 37,5% dos sectores, que detêm produtos deste tipo na sua estrutura.

Os **processadores de linguagens** mais utilizados na Administração Pública são os de Basic, Cobol e Fortran, representando, respectivamente, 20,8%, 20,4% e 17,9% do total de processadores de linguagens existentes na Administração Pública. Os processadores de Pascal (4,7%) e Algol (1,2%) pouco são utilizados.

«Software» de aplicações

Dos 148 **programas-produto** existentes na Administração Pública, 56 são de aplicações específicas, 59 pertencem à área de gestão, 28 são técnicos e científicos e apenas 5 são do domínio da planificação e controlo de gestão.

Dentro da área de gestão, sobressai a de gestão de pessoal com 18 programas-produto e a de gestão administrativa com 15.

Os sectores que detêm mais programas-produto são a Segurança Social com 22, a CCR Norte com 16, a Estatística também com 16.

A Educação e a Reforma Administrativa são os únicos sectores que detêm programas-produto de planificação e controlo de gestão.

Na Estatística, Investigação e Defesa estão 78,6% dos programas-produto da área técnica e científica.

O principal **fornecedor** deste tipo de «software» de aplicações é a própria Administração Pública com 25 programas-produto, seguindo-se-lhe a Regisconta com 11, a Datamatic e a Sperry com 8 cada uma delas.

É de realçar que para 91 programas-produto existem 28 fornecedores. Para 32 deles não foi indicado fornecedor.

Aplicações

Com os recursos materiais, humanos e financeiros, atrás descritos, desenvolveram-se na Administração Pública 1116 aplicações das quais 56,9% são específicas dos organismos, para cumprimento das suas atribuições, 30,1% de gestão e 13% técnicas e científicas. De salientar que se desenvolvem mais aplicações nos subsistemas de gestão administrativa, de pessoal, patrimonial e de materiais que nos de gestão financeira, da produção, de planificação e controlo o que denota que a informática só muito tenuemente tem contribuído, para introduzir novas técnicas de gestão na Administração Pública: planeamento, programação, controlo de gestão.

Relativamente às aplicações de gestão, técnicas e científicas (2), o **tipo de exploração** mais utilizado é a exploração em «batch», para todos os subsistemas de informação considerados, com excepção dos subsistemas gestão patrimonial e de materiais cuja exploração se efectua preferencialmente em tempo real, embora a exploração em «batch» tenha também no âmbito deste subsistema de gestão um peso elevado.

Poucas aplicações são exploradas em «Remote Job Entry» sendo o subsistema de aplicações técnicas e científicas que detém cerca de 60% das 23 aplicações assim exploradas.

Das 481 aplicações de gestão, técnicas e científicas da Administração Pública, poucas recorrem a sistemas de Gestão de Bases de Dados.

No entanto, em todos os subsistemas de informação existem aplicações que se apoiam em bases de dados, num total de 44, sobretudo, ao serviço dos subsistemas de gestão de pessoal. O teleprocessamento também é pouco utilizado na exploração de aplicações. Das 146 aplicações exploradas em tempo real só em 36 se utiliza teleprocessamento. Cerca de 42% das aplicações suportadas em teleprocessamento são aplicações técnicas e científicas sendo as restantes 58%, aplicações de gestão.

A maior parte, 68,4% das aplicações de gestão, técnicas e científicas têm **desenvolvimento próprio**, 24,7% das aplicações são **adquiridas** e para 6,9% não foi indicado o tipo de desenvolvimento. Nas aplicações relativas ao planeamento e controlo de gestão todo o desenvolvimento é próprio.

Poucas aplicações foram consideradas **transferíveis**. Assim, só 10,1% das de gestão, técnicas e científicas são transferíveis. Por subsistema de informação constatamos que 1,2% das 78 aplicações de gestão administrativa, 0,4% das 49 de gestão financeira, 2,9% das 116 de gestão de pessoal, 1,2% das 63 de gestão patrimonial e de materiais e 4,4% das 145 aplicações e científicas, são transferíveis. Em relação aos subsistemas de gestão da produção e de planificação e controlo de gestão não há aplicações transferíveis.

Em relação às aplicações suportadas **em processamento distribuído** só foram recenseadas 22 aplicações.

Reportando-nos **a cada subsistema de informação** observamos que relativamente ao subsistema de gestão administrativa, é a Segurança Social com 17,9% seguida da CCR Lisboa e Vale do Tejo com 14,1%, da CCR Norte com 14,1% e a Região Autónoma da Madeira com 7,7% que detêm no conjunto mais de 50% deste tipo de aplicações.

Os principais detentores de aplicações do subsistema de gestão financeira são a Defesa (14,3%), Segurança Social (12,2%), CCR Lisboa e Vale do Tejo (12,2%), Habitação e Obras Públicas (11,2%) e Finanças (10,2%).

Em relação ao subsistema gestão de pessoal, os sectores com mais aplicações deste tipo são a CCR Lisboa e Vale do Tejo com 15,5%, a Segurança Social com 10,3%, a Agricultura com 9,5%, a CCR Norte com 8,6% e o Comércio, Habitação e Obras Públicas e Saúde com 7,8% cada um deles.

Poucos sectores têm aplicações respeitantes à gestão da produção. Estão neste caso a Defesa, Investigação, Habitação e Obras Públicas, Segurança Social, CCR Lisboa e Vale do Tejo e Região Autónoma da Madeira.

O mesmo se passa em relaçao às aplicações respeitantes à planificação e controlo que só se encontram em seis sectores: Defesa, Investigação, Segurança Social, CCR Lisboa e Vale do Tejo, CCR Norte e Justiça.

Relativamente à gestão patrimonial e de materiais encontramos a Agricultura em primeiro lugar com 22,2% das aplicações deste tipo, seguida da Defesa com 14,3% e a CCR Norte com 11,1%. De salientar o peso do sector Investigação no total das aplicações técnicas e científicas. Só ele detém 35,4% das aplicações deste tipo.

Em relação às aplicações específicas dos organismos podemos verificar que é a Segurança Social (18%), a Estatística (17%), a Defesa (7,7%) e a Saúde (7,2%) que detêm cerca de 50% destas aplicações.

Observando a estrutura das aplicações nos sectores, deparamos em todos eles com elevado peso das aplicações específicas, as quais representam mais de 50% do total, para uma grande parte dos sectores.

Para quase todos os sectores se pode afirmar que o **grau de importância das aplicações** é alto e/ou muito alto. Com um grau de importância muito baixo, só seis sectores registam aplicações. Tal significa a elevada importância que assume já a informática para os sectores de Administração Pública.

(1) No respeitante a 21 equipamentos não foi indicado o ano de instalação.

(2) Não foram consideradas as aplicações específicas.

INFORMAX
INSTITUTO PORTUGUÊS DE INFORMÁTICA, lda
Rua Castilho, 61 – 4º Esq. – Telef. 56 10 60
1200 LISBOA

CURSO
PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES – 320 horas

INÍCIO DOS CURSOS EM 2/9/85

•INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA
•LÓGICA ESTRUTURADA DE PROGRAMAÇÃO
•BÁSIC *
•COBOL *
•R P G II
•SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO (VOS/VS)

* O ENSINO DESTAS LINGUAGENS ENGLOBA PRÁTICAS REALIZADAS NOS NOSSOS COMPUTADORES

Aulas diárias de 2 horas
de segunda a sexta feira

HORARIOS:
das 17 às [illegible] das [illegible]

os últimos lançamentos em Software

uni micro

C. Com. Sopal / Rua Ivens, 58 / Loja 6 / Lisboa
Telefone 327073

Pergunte que nós explicamos

Carlos Pedro de Jesus, do Barreiro, enviou-nos a seguinte pergunta:

Fazendo **SAVE «Nome» Data a ( )**, consegue-se gravar o valor da variável **a**. Se definirmos uma matriz **DIM a (20)**, como se faz para gravar o valor das 20 variáveis, de **a(1)** a **a(20)**?»

Resposta:

Para fazer o SAVE de uma variável dimensionada, por exemplo criada por DIM A(20), basta fazer:

SAVE «NOME» DATA a( )

e todas as linhas da variável são gravadas.

Pergunta:

«Porque é que quando se faz PRINT USR 1221 (+Enter, claro) aparece no T.V., durante cerca de 60 segundos, listas como se estivesse a fazer SAVE a um programa? — J.V. Branco, Lavradio.

Resposta:

Ao fazer Print USR 1221 você está a chamar uma rotina em «código máquina» existente no endereço 1221 que é afinal a zona de memória da ROM onde se localizam as rotinas de «SAVE» do Spectrum. (Veja o nosso artigo nos dois últimos suplementos «DL-Informática»).

«Quem me vale?»

J.V. Branco enviou-nos igualmente o seguinte apelo que aqui fica dirigido aos nossos leitores: «Sou professor e estou a trabalhar num projecto de «caderneta escolar» com o master File e com o VV-File, mas tenho tido alguns problemas com a definição de «campos» no 1.° caso e no manuseamento em cassete no 2.° caso. Se alguém me puder valer, a minha morada é a seguinte — Rua Dr. Egas Moniz, 41-1.° Esq., Lavradio, 2830 Barreiro».

Problema deste mês

```
 10 BORDER 1: PAPER 2: CLS
 20 INK 5
 30 INPUT "HORAS ";h
 40 INPUT "MINUTOS ";m
 50 LET s=0
 60 POKE 23674,255
 70 POKE 23672,155
 80 PRINT AT 4,12;h;":";
 90 IF m<10 THEN PRINT "0";
100 PRINT m;":";
110 IF s<10 THEN PRINT "0";
120 PRINT s;"  "
130 LET s=INT ((256*PEEK 23674+
PEEK 23672)/50)
140 IF s>59.9999 THEN LET m=m+1
 POKE 23674,255: POKE 23672,255
150 IF m=60 THEN LET h=h+1: LET
m=0
160 IF h=13 THEN LET h=1
170 GO TO 80
```

ESTE PROGRAMA CONTÉM CINCO LINHAS COM ERRO. CABE AOS LEITORES EFECTUAR AS RESPECTIVAS CORRECÇÕES E JUSTIFICÁ-LAS DE FORMA SUCINTA E OBJECTIVA.

Para concorrer, os leitores — com menos de 18 anos — deverão enviar-nos as respectivas respostas, de acordo com o regulamento, bem como o cupão deste mês que também inserimos nesta página.

O significado das palavras

Vamos a partir de hoje dedicar este espaço ao que poderemos chamar um Glossário de termos informáticos. Como muitos dos termos técnicos utilizados vulgarmente na linguagem informática são ingleses, iremos apresentar esses mesmos termos na sua versão original, seguida da sua explicação e sempre que possível indicaremos os seu equivalente traduzido em português. Como é usual nestas coisas vamos começar pela letra A.

ACCUMULATOR — ACUMULADOR

Célula de memória existente nos microprocessadores e que se destina a armazenar temporariamente a informação, enquanto esta é processada. É muito utilizado na programação em «linguagem máquina», mas é desconhecido dos programadores de BASIC.

ACOUSTIC COUPLER

Também conhecido por «MODEM», é um dispositivo electrónico que permite ligar um vulgar auscultador telefónico de um lado e uma saída de computador do outro, possibilitando a comunicação entre dois computadores através da rede telefónica.

ADDRESS — ENDEREÇO

O número que identifica uma célula de memória de um computador.

ÁLGORITHM — ALOGORITMO

Um nome pomposo para uma fórmula complicada. Uma sequência de vários passos lógicos e aritméticos que permitem realizar um determinado cálculo de computador.

ALPHANUMERIC — ALFANUMÉRICO

Todos os caracteres que não são gráficos ou de controlo. É o caso das letras e algarismos.

A L U

(Arithmetic Logic Unit) — Abreviatura de unidade de lógica aritmética, e é a parte de um microprocessador que executa as operações aritméticas e lógicas.

ANALOGUE — ANALÓGICO

Um estado onde as modificações entre o início e o fim ocorrem gradualmente e não instantaneamente. Os computadores são dispositivos digitais, mas a maioria dos fenómenos naturais são analógicos, pelo que há necessidade de converter as informações analógicas em digitais se queremos que um computador as possa processar.

ARCADE GAME — JOGO DE ACÇÃO

Um tipo de jogo produzido em écran do tipo da televisão em que é posta à prova os reflexos do jogador e que normalmente não tem nenhum carácter didáctico para quem se interessa por computadores.

ASCII

American Standard Code for Information Interchange. Uma das formas mais divulgadas de representar algarismos, letras e outros símbolos.

ASSEMBLER

Uma linguagem de baixo nível, quase ao nível da «linguagem máquina», onde as instruções são invocadas por mnemónicas.

JOSÉ MANUEL SEQUEIRA

Regulamento do concurso «Descubra o erro»

1 — O «Diário de Lisboa» vai publicar mensalmente na «Página dos micros» do seu suplemento «DL-Informática» um conjunto de intruções em Basic para o Spectrum, onde são introduzidos alguns erros que os leitores concorrentes terão de detectar.

2 — Para além da detecção dos erros propositadamente colocados nesse conjunto de instruções, cada concorrente deverá explicar por escrito as razões que o levaram a considerar errados esses passos das instruções.

3 — Do conjunto das respostas recebidas serão seleccionadas as correctas e, de entre essas, aquela que reunir maior objectividade, clareza e poder de síntese será declarada vencedora. De acordo com os mesmos critérios serão ainda apurados um segundo e um terceiro classificados.

4 — A análise, selecção e classificação das respostas será efectuada por um júri constituído por um representante do «Diário de Lisboa», outro da Unimicro e por um conhecido profissional de informática, cujo nome divulgaremos no próximo número.

5 — Para concorrer deverá o leitor ter menos de 18 anos, recortar o cupão que se publica em cada edição do «DL-Informática», juntá-lo a uma folha de papel formato A-4 onde identifica os erros das instruções e os justifica, e enviar ambas as coisas em envelope fechado para: Concurso «DL-Informática/Unimicro», Rua Luz Soriano 44, 1200 Lisboa.

6 — Todas as respostas deverão dar entrada no «Diário de Lisboa» até ao dia 12 do mês seguinte ao do concurso a que diz respeito.

PREMIOS

1.° — Uma impressora Timex 2040
2.° — Um joystick gunshot
3.° — 5 cassetes de «software»

PRÉMIOS PARA O PRÓXIMO MÊS

1.° — Um computador Timex 1500
2.° — 10 cassetes de software
3.° — 5 cassetes de software

CONCURSO

MÊS: AGOSTO

unimicro

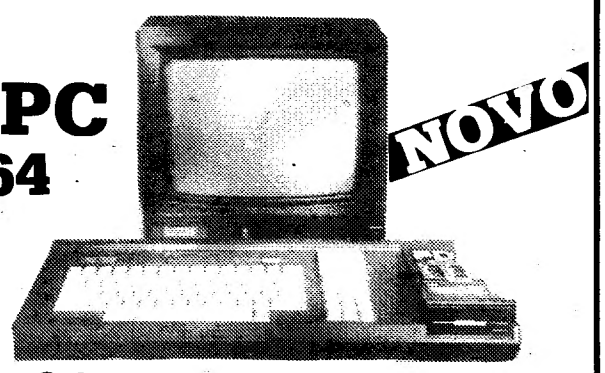
NOME _____
MORADA _____
_____ TELF. _____
IDADE _____ PROFISSÃO _____

Dirigir a «Concurso DL/Informática», Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA — Até ao dia 12/6/85

Escreva à «Pagina dos micros»

Toda a correspondencia dirigida a «Pagina dos micros» deve ser enviada para «DL-Informatica», Jose Antonio Cerejo, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa. Os nossos leitores poderao escrever-nos expondo as suas duvidas relativas a utilizaçao do Spectrum, apresentando sugestões e divulgando as suas propostas para vendas e trocas de programas e equipamentos em segunda mao. A todos daremos a resposta possivel nos numeros seguintes do «DL-Informatica».

AMSTRAD



CPC 664

NOVO

O SUCESSO DO 464 COM A VANTAGEM DAS DISQUETES

Comifor

LISBOA — RUA VITORINO NEMÉSIO 2-E — TEL. 7581900
PORTO — AV. DA BOAVISTA, 2881 LOJA 3 — TEL. 689988

Sinclair não foi vendida

O falhanço da recuperação da Sinclair Research — através de um investimento de 12 milhões de libras (2,76 de contos) veio perturbar, este mês, a já abalada indústria britânica de computadores. A informação divulgada pelo milionário Robert Maxwell, dono de uma cadeia de editoras e do jornal inglês Daily Mirror, de que abandonou a operação de compra de 75 por cento das acções da Sinclair veio marcar o final de um ano muito mau para a electrónica britânica afirmam os observadores.

Sir Clive Sinclair, o fundador da Sinclair Research, fabricante dos populares micros ZX-81, Spectrum e QL, e inventor das calculadores portáteis, relógios digitais e televisões de bolso, afirmou no entanto que a venda da empresa a Maxwell já não se tornava necessária.

Segundo ele, a melhoria das vendas dos micros nos últimos meses e um acordo no valor de 10 milhões de libras (2,3 milhões de contos) com a cadeia retalhista Dixons fez que a compra das acções já não fosse necessária.

«Vemos o futuro com completa confiança», disse Sir Clive Sinclair.

De acordo com outras fontes, a Sinclair terá porém que pedir uma negociação dos créditos para as dívidas, que poderão exceder os 10 milhões de libras.

Pouco antes de se conhecer o desfecho do caso Sinclair, a STC, uma gigantesca companhia de telecomunicações e computadores, anunciou na sexta-feira prejuízos de 8,7 milhões de libras (cerca de dois milhões de contos) no primeiro semestre de 1985.

No princípio do ano a Acorn, que fabrica os computadores BBC, viu-se obrigado a recorrer à ajuda da Olivetti, de Itália, mas a sua situação ainda não é segura.

«As dificuldades enfrentadas por Sinclair e seus rivais integram-se nas dificuldades da indústria de componentes electrónicos e de computadores de um modo geral, comentou recentemente o prestigioso diário «The Times».

A Sinclair Research, que valia 136 milhões de libras em 1983, foi avaliada somente em 16 milhões de libras no negócio com Maxwell.

A STC, que no ano passado comprou a ICL, então com problemas, enfrenta agora problemas similares. As cotações das suas acções no mercado londrino caíram do máximo de 3,74 libras no ano passado para 0,92 libras no princípio do mês

O seu director, Sir Kenneth Corfield, que planeou uma ambiciosa estratégia para tornar a STC numa força mundial no campo dos sistemas de informação, pediu a demissão há quatro semanas, após grandes críticas à administração da companhia.

O seu sucessor, Lord Keith of Castleacre, ao tomar posse falou em cortes em vez de expansão.

As dificuldades de Sinclair foram aumentadas devido ao desastroso lançamento este ano do triciclo eléctrico, o C5, que pretendia transformar os hábitos de transporte das pessoas.

Mas o veículo, para um só tripulante, feito de plástico e com uma velocidade máxima de 35 quilómetros por hora, foi ridicularizado pela Imprensa e não teve sucesso junto dos seus potenciais compradores.

Não foi dada nenhum explicação para Maxwell abandonar o negócio com a Sinclair, que ocorreu aparentemente a conselho dos seus conselheiros comerciais.